

Relatório Anual de Atividades 2008



Sumário

PERFIL, MISSÃO, VISÃO 2020

PRINCIPAIS INDICADORES

MENSAGEM DO PRESIDENTE

RESULTADOS E GESTÃO

- Análise do mercado de petróleo
- Estratégia e desempenho empresarial
- Desempenho das ações
- Governança Corporativa
- Gerenciamento de riscos
- Financiamentos
- Recursos Humanos

NEGÓCIOS

- Exploração e Produção
- Refino e Comercialização
- Petroquímica e Fertilizantes
- Transporte
- Distribuição
- Gás natural
- Energia elétrica
- Energias renováveis

BIOCOMBUSTÍVEIS

INTERNACIONAL

- Atuação internacional
- Expansão dos negócios
- Desenvolvimento dos negócios

ATIVOS INTANGÍVEIS

- Capital de domínio tecnológico
- Capital organizacional
- Capital humano
- Capital de relacionamento

RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

- Gestão em Responsabilidade Social
- Segurança, Meio Ambiente e Saúde
- Patrocínios

ORGANIZAÇÃO GERAL DA PETROBRAS

Perfil

A Petrobras é uma sociedade anônima de capital aberto, que atua de forma integrada e especializada nos seguintes segmentos da indústria de óleo, gás e energia: exploração e produção; refino, comercialização, transporte e petroquímica; distribuição de derivados; gás natural, energia e biocombustíveis. Criada em 1953, chegou ao final de 2008 como a nona maior companhia de petróleo do mundo com base no valor de mercado, segundo o *ranking* da consultoria PFC Energy. Líder do setor petrolífero brasileiro, vem expandindo suas operações para estar entre as cinco maiores empresas integradas de energia do mundo.

Missão

Atuar de forma segura e rentável, com responsabilidade social e ambiental, nos mercados nacional e internacional, fornecendo produtos e serviços adequados às necessidades dos clientes e contribuindo para o desenvolvimento do Brasil e dos países onde atua.

Visão 2020

Seremos uma das cinco maiores empresas integradas de energia do mundo e a preferida pelos nossos públicos de interesse.

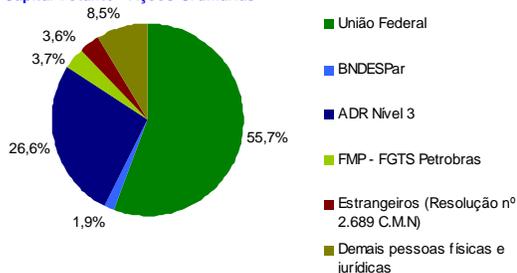
Atributos da Visão 2020

Nossa atuação se destacará por:

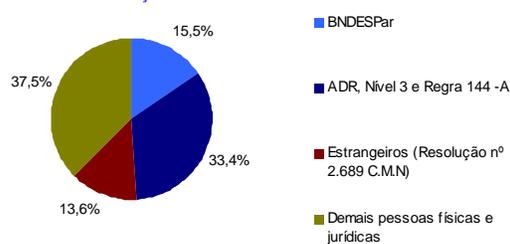
- Forte presença internacional
- Referência mundial em biocombustíveis
- Excelência operacional, em gestão, recursos humanos e tecnologia
- Rentabilidade
- Referência em responsabilidade social e ambiental
- Comprometimento com o desenvolvimento sustentável

POSIÇÃO ACIONÁRIA NO ENCERRAMENTO DE 2008

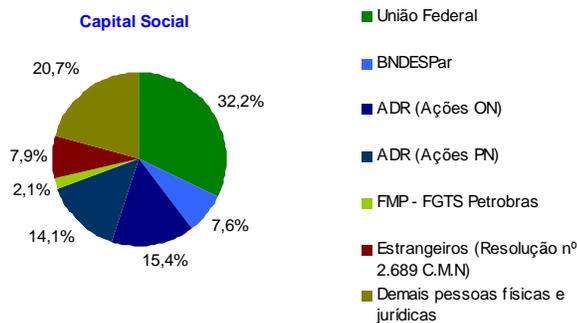
Capital Votante - Ações Ordinárias



Capital Não-Votante - Ações Preferenciais

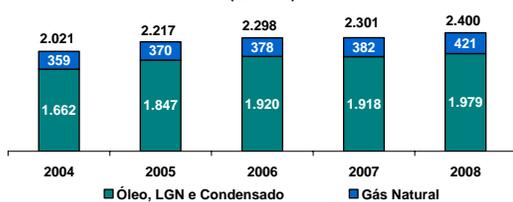


Capital Social

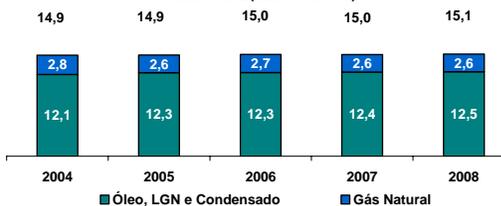


PRINCIPAIS INDICADORES

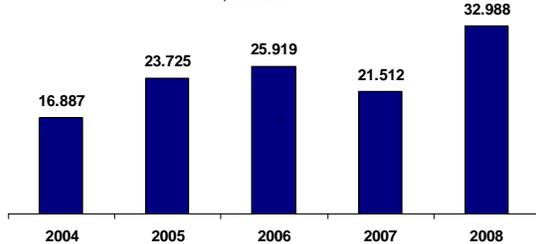
Produção de Óleo, LGN, Condensado e Gás Natural (mil boed)



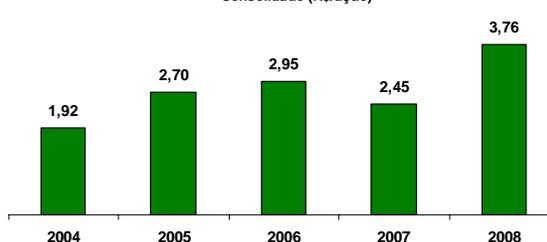
Reservas Provasdas de Óleo, LGN, Condensado e Gás Natural Critério SPE (bilhões de boe)

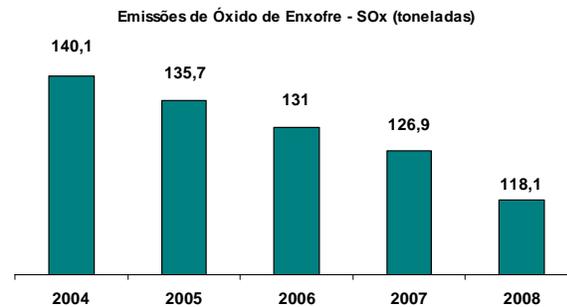
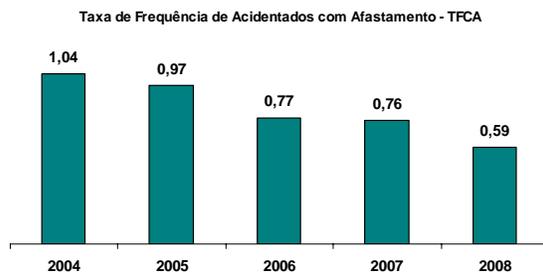
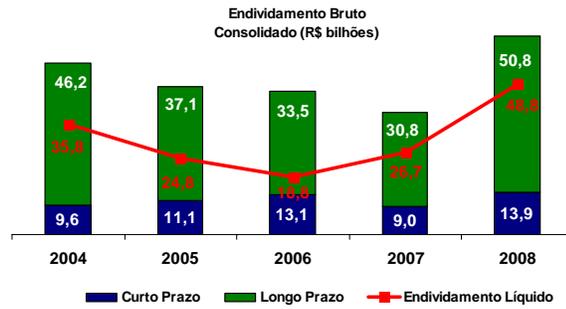
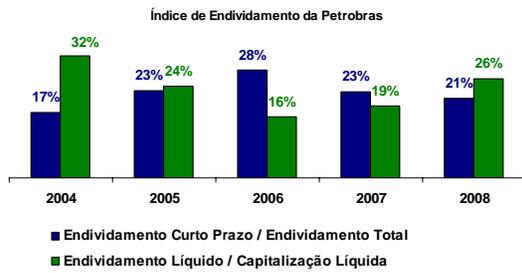


Lucro Líquido Consolidado R\$ milhões



Lucro/Ação Consolidado (R\$/ação)





MENSAGEM DO PRESIDENTE

A Petrobras atravessou com tranquilidade o turbulento ano de 2008, venceu desafios tecnológicos e financeiros, e obteve resultados gratificantes, como as importantes descobertas de petróleo na camada pré-sal e o lucro líquido recorde de R\$ 33 bilhões, 53,3% a mais do que em 2007.

A crise econômica internacional, que acarretou escassez de crédito e forte instabilidade nas cotações do petróleo no segundo semestre, não afetou nosso potencial de investimento. Expandimos os recursos previstos no novo Plano de Negócios, mantendo metas agressivas. Desta maneira, continuaremos bem posicionados, com reservas significativas de óleo e gás, e um expressivo volume de produção para atender à demanda brasileira e mundial por petróleo.

A eficácia das estratégias econômicas, financeiras e operacionais adotadas ao longo dos anos faz da Petrobras uma empresa sólida, capaz de enfrentar o atual momento de incertezas no mercado mundial. Em 2008 incorporamos relevantes medidas de controle de custos e mantivemos os princípios de disciplina de capital. Dessa forma, podemos assegurar a execução de nossos projetos e consolidar as perspectivas de crescimento da companhia.

O aumento dos preços médios de petróleo e derivados no mercado internacional e de derivados no mercado doméstico, aliado ao crescimento no volume de vendas, elevou a receita operacional líquida a R\$ 215,1 bilhões, ou seja, um aumento de 26,1% em relação a 2007.

A produção de petróleo e gás natural no Brasil e no exterior atingiu 2.400 mil boed, o que representa crescimento de 4,3% em relação ao ano anterior. Destacaram-se o início da produção de petróleo na camada pré-sal na Bacia de Campos, no campo de Jubarte, e a produção de gás natural no País, que chegou a 51,1 milhões de m³/dia, 17,8% acima do verificado em 2007.

Mesmo com o continuado aumento da produção, nossas reservas provadas de óleo, condensado e gás natural, no Brasil e no exterior, atingiram 15,08 bilhões de boe em 31 de dezembro de 2008, segundo critério da Society of Petroleum Engineers (SPE). Do total dessas reservas, 93% estão em território brasileiro, onde o índice de reposição foi de 123%, ou seja, agregamos a nossas reservas 23% de petróleo a mais do que toda a produção ao longo do ano. Os volumes apropriados não incluem as descobertas realizadas no pré-sal da Bacia de Santos, ainda em avaliação.

Os investimentos da Petrobras atingiram o marco histórico de R\$ 53,3 bilhões, superando em 17,8% os valores de 2007, com ênfase na ampliação da capacidade futura de produção de petróleo e gás natural no País. Do total investido, 49,1% concentraram-se na área de Exploração e Produção, cujos

destaques foram as relevantes descobertas no pré-sal da Bacia de Santos, proporcionando maior conhecimento da região. Em 2009, será realizado o primeiro teste de longa duração no campo de Tupi, e em 2010 será instalado um sistema piloto com capacidade para produzir até 100 mil bpd. São os primeiros passos que levarão à mudança de perfil da produção da companhia, que passará de forma gradual do óleo predominantemente pesado da Bacia de Campos para o óleo mais leve do pré-sal. Isso representa um notável ganho de valor para a companhia, já que o petróleo leve é comercializado a preços mais altos que o petróleo pesado.

A manutenção de uma estrutura integrada faz parte da estratégia de longo prazo da Petrobras. Por isso, investimos em todos os segmentos da cadeia de petróleo e gás para valorizar nossa produção. A área de Abastecimento recebeu 22,5% dos investimentos, destinados basicamente à adaptação de unidades de refino para processamento do óleo pesado nacional, aos programas de qualidade dos derivados e à ampliação da capacidade de refino. A companhia também consolidou sua presença na área petroquímica – segmento estratégico para diversificar a oferta de produtos – por meio de novas incorporações.

Os investimentos em Gás e Energia absorveram 13,5% do total efetuado pela companhia, recursos direcionados principalmente à ampliação da malha de gasodutos e à construção dos terminais de regaseificação de GNL. Em 2008, batemos nosso recorde de geração de energia elétrica para o Sistema Integrado Nacional (SIN), gerando 2.025 MW médios no ano, 253% a mais do que em 2007.

Na Distribuição, mantivemos a liderança no mercado e ampliamos ainda mais nossa participação, que chegou a 34,9% do mercado no final do ano. Além disso, foi criada a Petrobras Biocombustível S.A., subsidiária integral da companhia, com o objetivo de desenvolver a comercialização de etanol e a produção de biodiesel, e consolidar nossa atuação nesse segmento.

Fortalecemos nossa presença internacional concluindo a compra da Nansei Sekiyu Kabushiki Kaisha (NSS), cujos principais ativos são uma refinaria e um terminal de produtos no Japão. Arrematamos 23 blocos na faixa norte-americana do Golfo do México e seremos operadores em 15 desses blocos. Também assinamos um acordo para a compra da participação da ExxonMobil na Esso Chile Petrolera, o que nos garante participação num dos mais rentáveis mercados da América do Sul. Com atuação em 27 países, a companhia destinou 11,5% dos investimentos às atividades internacionais, a maior parcela para exploração e produção.

O compromisso da Petrobras com o desenvolvimento tecnológico se reflete no volume de recursos destinados às atividades de P&D, que em 2008 atingiu R\$ 1,7 bilhão, mantendo o patamar de 2007. Os resultados têm sido decisivos para nosso avanço no desenvolvimento de projetos para a exploração e produção de petróleo, principalmente para as recentes descobertas no pré-sal e para o aperfeiçoamento de nossa capacitação no refino de óleo pesado.

Todas as nossas operações são pautadas pela preocupação com segurança, meio ambiente e saúde (SMS). Em 2008, foi evitada a emissão de 930 mil toneladas de dióxido de carbono. A partir de janeiro de 2009, a companhia coloca no mercado o Diesel S50, com menor teor de enxofre, seguindo cronograma acertado com o Ministério Público. Comprometida com o desenvolvimento sustentável, a Petrobras tem sua atuação pautada por princípios de transparência e responsabilidade social e ambiental. O bom desempenho nessa área manteve a companhia, pelo terceiro ano consecutivo, no Dow Jones Sustainability Index (DJSI).

Com o objetivo de elevar a liquidez de seus ativos mobiliários, a Petrobras realizou um desdobramento de ações e dos recibos negociados no mercado americano. No final de 2008, a base de acionistas da companhia se aproximou de 1 milhão de investidores, incluindo cotistas de fundos de investimentos e aplicadores de recursos com o FGTS.

O Plano de Negócios 2009-2013 prevê investimentos de US\$ 174,4 bilhões, um aumento de 55% em relação ao anterior, e incorpora US\$ 28 bilhões destinados a exploração e desenvolvimento das descobertas de petróleo na camada pré-sal. Apesar da crise econômica internacional e da instabilidade dos preços do petróleo, a Petrobras mantém metas audaciosas de crescimento, pois conta com uma carteira de projetos bem estruturados e de elevado retorno.

Os recursos para a execução dos projetos estão assegurados tanto pela geração própria de caixa, quanto por financiamentos. Qualificada como “grau de investimento” pelas agências de certificação de risco, a excelente perspectiva de crescimento garante à companhia acesso a diversas fontes de captação nos mercados de capital e bancário, além das agências de fomento, mesmo no atual cenário de escassez de crédito.

A Petrobras acredita estar no caminho certo para alcançar o que definiu como sua Visão 2020: ser uma das cinco maiores empresas integradas de energia do mundo e a preferida por seus públicos de interesse.

José Sergio Gabrielli de Azevedo
Presidente da Petrobras

RESULTADOS E GESTÃO

Análise do mercado de petróleo

Mudanças bruscas da economia mundial em 2008 afetaram o mercado de petróleo, com impactos diretos sobre a trajetória dos preços da *commodity*. A cotação do barril do Brent variou de um pico de US\$ 145,66 a um mínimo de US\$ 34,04, em grande parte devido às oscilações da demanda durante o ano. O valor médio do Brent ficou em US\$ 96,99 o barril, superando em 33,7% a cotação média de 2007.

O crescimento da demanda dos países asiáticos por óleos leves no primeiro semestre de 2008, em comparação com o mesmo período do ano anterior, foi a principal causa do rápido aumento de preços durante a primeira metade do ano. No entanto, a imediata redução na procura dos países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) no segundo semestre de 2008, aliada às expectativas pessimistas sobre a evolução da demanda, resultou na queda do patamar de preços a partir da segunda metade do ano. Nem a relativa estabilidade da procura não-OCDE, especialmente China e Índia, se mostrou suficiente sequer para manter os preços entre US\$ 80 e US\$ 100 o barril, semelhante à faixa de valores observada no último trimestre de 2007 e no primeiro trimestre de 2008.

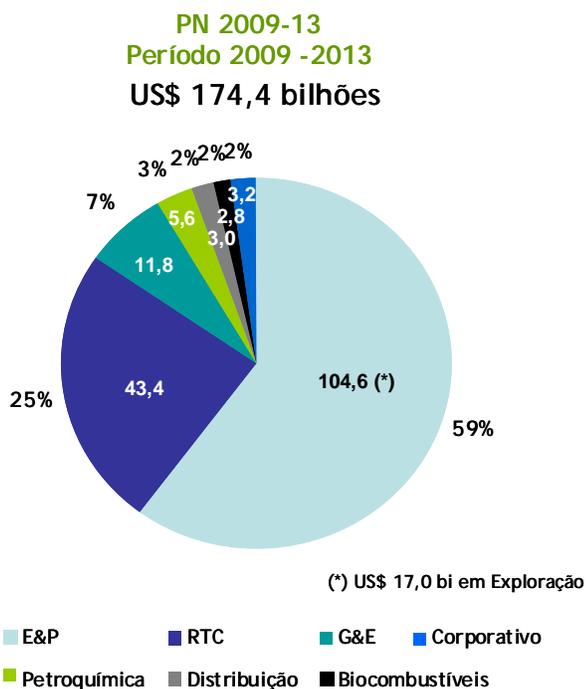
Do lado da oferta, a queda da produção não-Opep, puxada pela Rússia, México e Reino Unido, foi em parte compensada pelos maiores volumes da Opep entre o segundo e o terceiro trimestres do ano, quando a Arábia Saudita, atendendo aos pedidos da Agência Internacional de Energia, decidiu elevar sua produção em cerca de 300 mil bpd. Entretanto, o agravamento das condições macroeconômicas mundiais a partir de meados do ano, especialmente nos Estados Unidos e Europa, provocou uma queda na demanda da *commodity*, levando a Opep a anunciar um corte de 1,5 milhão de bpd em suas cotas de produção a partir de novembro. Nesse contexto, o nível médio dos estoques de petróleo aumentou em relação a 2007, gerando um superávit no balanço oferta-demanda mundial do produto em 2008.

Os fatores de natureza geopolítica, como os problemas com as guerrilhas na Nigéria, as tensões na fronteira Turquia-Iraque e a incursão russa na Geórgia, além da questão nuclear do Irã, entre outras, parecem ter desempenhado um papel secundário no mercado de petróleo em 2008, em face do cenário econômico.

Estratégia e desempenho empresarial

Estratégia

Três fatores de sustentabilidade balizam a estratégia corporativa da Petrobras: crescimento integrado, rentabilidade e responsabilidade social e ambiental. O comprometimento com o desenvolvimento sustentável também norteia as metas de crescimento do Plano de Negócios 2009-2013, que prevê investimentos de US\$ 174,4 bilhões. Deste total, US\$ 158,2 bilhões estão relacionados a projetos no Brasil e US\$ 16,2 bilhões às atividades no exterior, com foco na América Latina, Estados Unidos e Oeste da África.



Os investimentos se concentram no segmento de E&P, que receberá US\$ 104,6 bilhões, incluindo Brasil e exterior, 59% do total aprovado para o período. Deste montante, cerca de US\$ 28 bilhões destinam-se ao desenvolvimento do pré-sal, cuja produção deverá atingir a média de 219 mil bpd em 2013. O novo Plano incorpora esta nova fronteira exploratória, traçando metas mais agressivas de crescimento de produção em relação ao plano anterior. A produção total de óleo e gás natural deverá alcançar 3.655 mil boed em 2013, sendo 3.314 mil boed no Brasil.

O segmento de Refino, Transporte e Comercialização (RTC) contará com US\$ 43,4 bilhões, o equivalente a 25% dos investimentos totais, mantendo-se a estratégia de aumentar a capacidade de refino para acompanhar o crescimento da produção de petróleo. Os investimentos serão concentrados na melhoria da qualidade dos combustíveis, na elevação do nível de processamento de óleo pesado e na expansão da capacidade. Com a entrada em operação da Refinaria

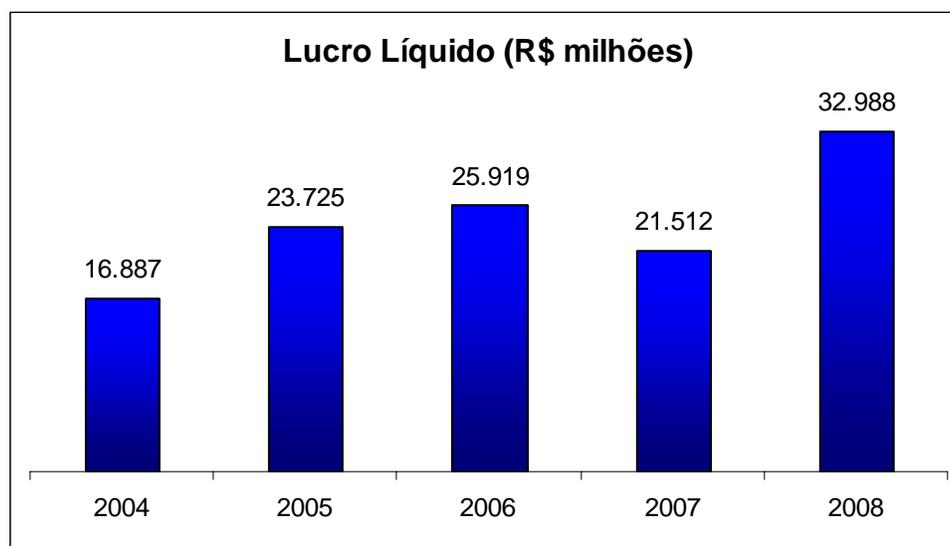
Abreu e Lima, em 2011, do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), em 2012, e da 1ª Fase da Refinaria Premium I, em 2013, a carga processada de petróleo no Brasil deverá atingir 2.270 mil bpd em 2013.

Os investimentos em Gás e Energia totalizarão US\$ 11,8 bilhões. Acompanhando a crescente produção doméstica de gás natural, este montante permitirá a ampliação da capacidade de escoamento, elevando as vendas no mercado interno.

O Plano estabelece que os projetos tenham conteúdo nacional de 64%, gerando encomendas de US\$ 20 bilhões por ano, em média, junto aos fornecedores brasileiros. Cerca de 1 milhão de postos de trabalho diretos e indiretos serão demandados no País.

Recorde de vendas e lucro líquido

Lucro recorde



O resultado da Petrobras em 2008 foi calculado considerando as mudanças nas práticas contábeis brasileiras, por intermédio da Lei 11.638/07.

Reflexo do bom desempenho operacional, econômico e financeiro, o lucro líquido em 2008 alcançou R\$ 33 bilhões, recorde na história da companhia, superando em 53,3% o do ano anterior. O lucro operacional consolidado atingiu R\$ 46 bilhões, 14,8% acima do registrado em 2007, influenciado pelo maior volume de produção e pelo aumento dos preços médios de realização de petróleo e derivados nos mercados interno e externo. A não recorrência das despesas com repactuação do plano de previdência, que haviam impactado o resultado de 2007,

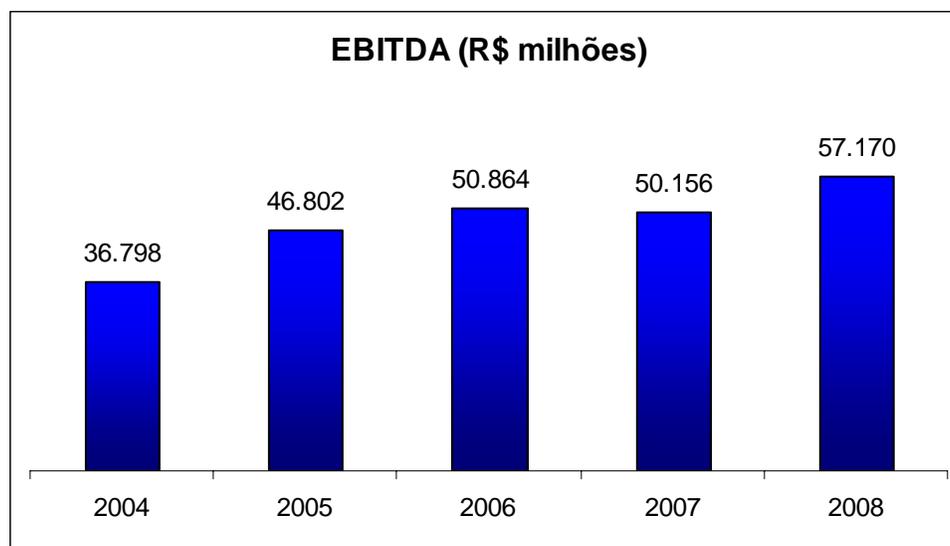
e ganho cambial sobre os ativos monetários líquidos em dólar também contribuíram para o aumento do lucro.

O crescimento no volume de vendas, de 5,5% no mercado interno e de 2% no externo, aliado ao aumento dos preços médios de petróleo e derivados, contribuiu para a elevação da receita operacional bruta consolidada, que atingiu R\$ 266,5 bilhões, superando em 22,1% o valor de 2007. A receita operacional líquida, por sua vez, ficou em R\$ 215,1 bilhões, 26,1% maior do que a do ano anterior.

No mercado interno, a receita líquida cresceu 23%, atingindo R\$ 126,9 bilhões, devido, basicamente, ao aumento de R\$ 3,8 bilhões na receita com gás natural, R\$ 2,9 bilhões com energia e R\$ 17,3 bilhões na receita com derivados, sobretudo diesel, QAV, gasolina, óleo combustível e nafta.

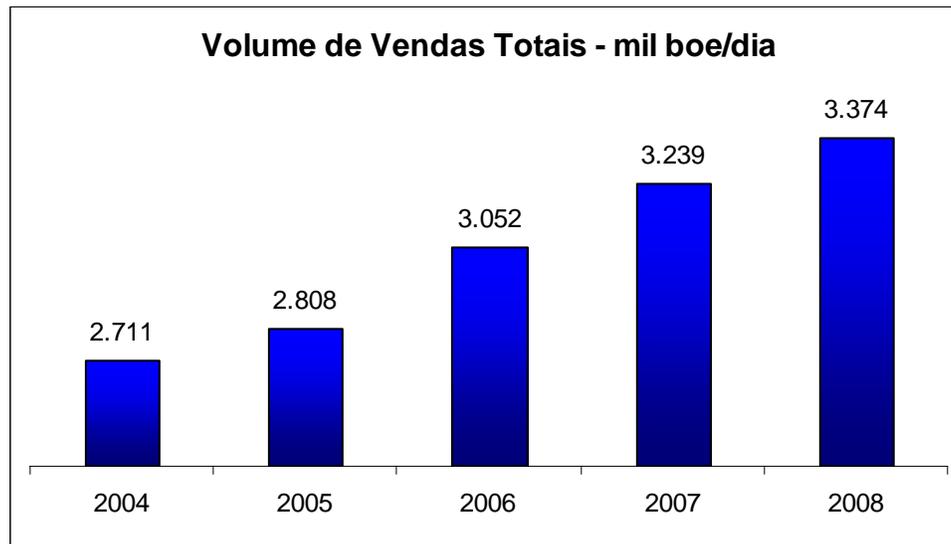
Diante da escalada das cotações internacionais – a média do preço do Brent aumentou 33,7% em relação a 2007, ficando em US\$ 96,99 – a companhia reajustou em maio os preços da gasolina (10%) e do diesel (15%), inalterados desde setembro de 2005. Os preços do óleo combustível, da nafta e do querosene de aviação acompanharam as flutuações do mercado internacional e o preço médio dos derivados no mercado interno atingiu R\$ 176,4, 13,5% superior à média de 2007.

EBITDA

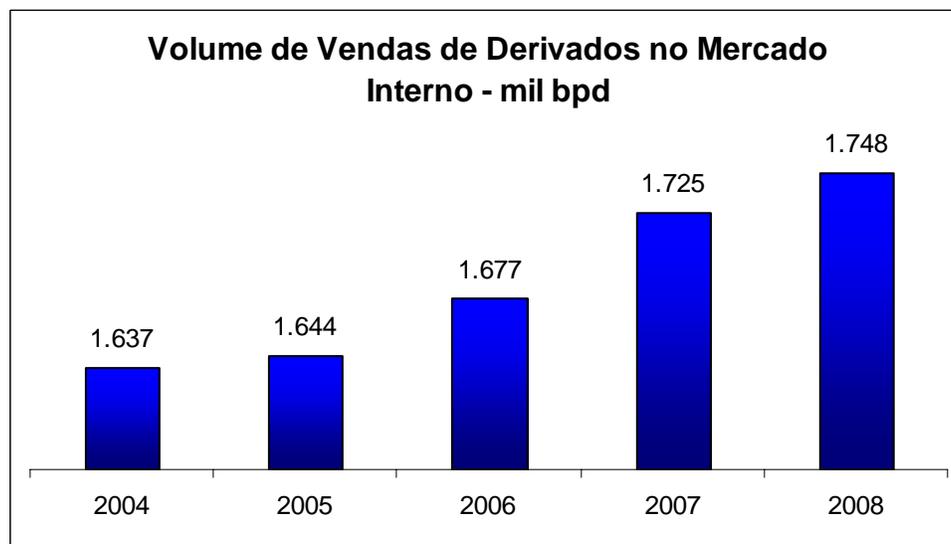


O EBITDA atingiu R\$ 57,2 bilhões em 2008, 14% acima do verificado no ano anterior, assegurando, dessa forma, uma base sólida para o plano de investimentos da Petrobras. O ROCE subiu 1 ponto percentual, em decorrência do aumento no lucro operacional, superando o efeito do maior endividamento provocado pela desvalorização do real e pela aquisição de novos financiamentos.

Vendas



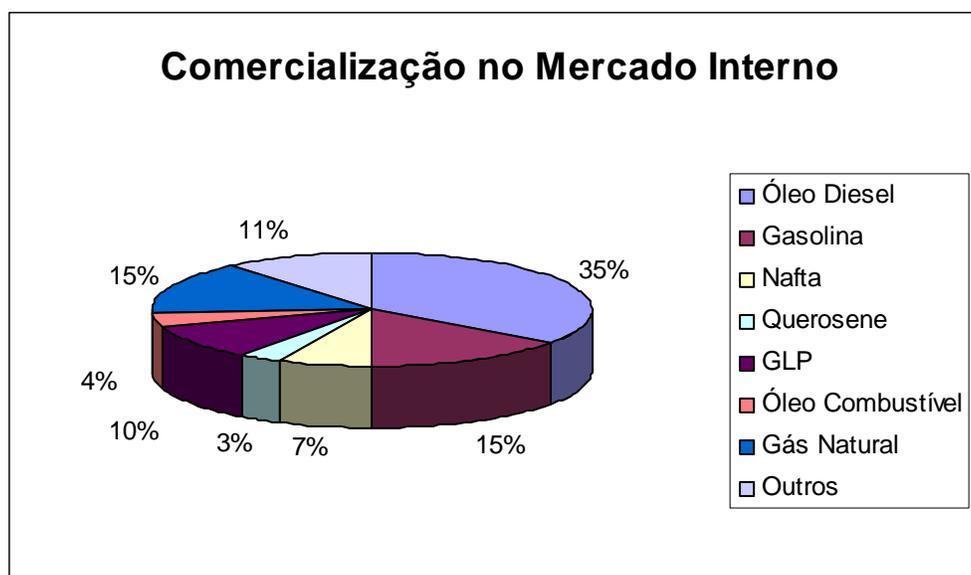
As vendas totais da Petrobras, incluindo exportações, gás natural e vendas internacionais, atingiram 3.374 mil boed, uma elevação de 4,2% em relação a 2007. O volume de vendas no mercado interno, sem incluir energia, subiu 5,5% em 2008. Esse resultado foi impactado pela comercialização de derivados, que aumentou 1,3% influenciado pelo crescimento do PIB, pelo funcionamento das térmicas emergenciais a diesel e pelo maior volume de produção e expansão da área plantada da safra de grãos e de cana-de-açúcar. Destacam-se, ainda, as exportações recorde de óleo de 439 mil bpd, 24,4% acima do volume registrado no ano anterior, fruto do aumento de produção da companhia.



A venda de gás natural no mercado interno cresceu 20% em relação a 2007, atingindo 18.140 milhões de m³ no ano, devido ao acréscimo de 8% (1 milhão de

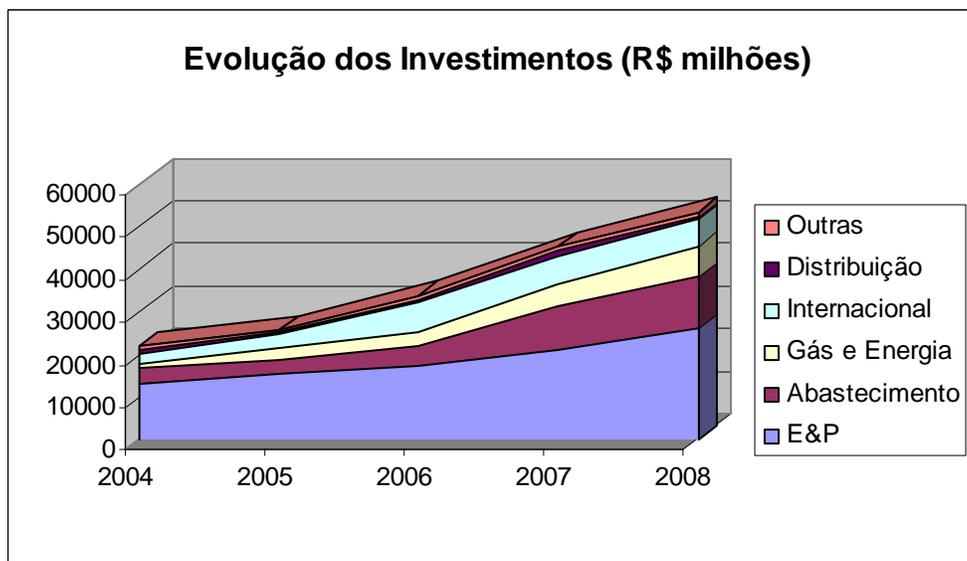
m³/dia) das vendas de gás não térmico para as distribuidoras no estado de São Paulo e ao aumento de 150% (8 milhões de m³/dia) das vendas para o mercado térmico. Essa evolução da demanda foi motivada pela maior oferta de gás, principalmente em função do incremento da produção do campo de Manati, no litoral baiano, e da entrada em operação dos gasodutos Cabiúnas-Vitória e Vitória-Cacimbas.

Além disso, a Resolução 8 de dezembro de 2007 do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) permitiu a geração de energia elétrica a partir de usinas termelétricas para preservar os níveis de água dos reservatórios das hidrelétricas. Essa medida influenciou o volume de energia gerado pela Petrobras, que cresceu 253%, atingindo 2.025 MW médios. Destacou-se, ainda, o início do suprimento do primeiro bloco de energia (352 MW médios) contratado nos leilões de energia no ambiente regulado (UTE Leonel Brizola).



Investimentos

Em 2008, os investimentos da Petrobras atingiram o marco histórico de R\$ 53,3 bilhões, 17,8% a mais do que em 2007. Este montante está alinhado à estratégia da companhia de ampliar a atuação nos mercados de petróleo, derivados, petroquímicos, gás e energia, biocombustível e distribuição, com destaque para a ampliação da capacidade futura de produção de petróleo e gás natural no País.



Do total investido, 49,1% concentraram-se na área de Exploração e Produção, com o objetivo de viabilizar o crescimento da produção e reservas de petróleo e gás natural, conforme estabelecido no Plano Estratégico 2020. Os investimentos em Exploração no Brasil atingiram R\$ 4,6 bilhões, contribuindo para a reposição das reservas e para o conhecimento dos reservatórios da camada pré-sal. Incluindo a área Internacional, os investimentos consolidados da Petrobras em Exploração atingiram R\$ 6,5 bilhões no ano.

A área de Abastecimento recebeu 22,5% dos investimentos, alocados principalmente em conversão, expansão da capacidade do refino e atendimento dos padrões de qualidade, em sintonia com o Plano. Na petroquímica, setor em que a Petrobras vem expandindo suas atividades no Brasil e na América do Sul, destaca-se a construção do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), com o objetivo estratégico de produzir grandes volumes de propeno, eteno e aromáticos a partir do petróleo pesado extraído da Bacia de Campos, o que permitirá reduzir a importação de derivados, como a nafta.

Já a área de Gás e Energia respondeu por 13,5% do total dos investimentos, registrando um crescimento de 49,9% em relação a 2007. Esses recursos foram aplicados principalmente na ampliação da malha de dutos, com destaque para os gasodutos Urucu-Coari-Manaus, Cabiúnas-Vitória e Cacimbas-Catu, e na construção dos terminais de regaseificação de GNL, em Pecém (Ceará), e na Baía de Guanabara (Rio de Janeiro), para dar suporte ao volume de vendas de gás natural e energia elétrica fixado no Plano Estratégico.

Este ano, foi criada a Petrobras Biocombustível S.A., subsidiária integral da Petrobras, para o desenvolvimento da produção de etanol, biodiesel e de outros produtos e atividades correlatos, ampliando seu compromisso com o desenvolvimento sustentável associado à responsabilidade ambiental e social e reforçando sua visão de empresa integrada de energia. O objetivo da companhia é

se tornar líder na produção nacional de biodiesel e ampliar a participação no negócio de etanol, para atendimento ao mercado brasileiro, visando também ao mercado internacional e levando em conta a importância do biocombustível no cenário geopolítico no mundo.

Com o objetivo de manter a liderança no mercado brasileiro, fazendo da marca Petrobras a preferida dos consumidores, a companhia destinou 1,1% do total de investimentos à Distribuição, sendo a maior parcela aplicada nos projetos do mercado automotivo. Em linha com o Plano Estratégico, os investimentos foram dirigidos à ampliação, modernização e manutenção da infraestrutura varejista de distribuição de derivados, de forma a assegurar melhor atendimento e entrega de produtos e serviços de alta qualidade, proporcionando aumento de *market share*.

Para a área internacional foram alocados 11,5% dos recursos, voltados principalmente à ampliação das atividades de refino e distribuição no exterior, consolidando a presença da companhia no mercado internacional. A conclusão da compra de 87,5% das ações da refinaria Nansei Sekiyu, em Okinawa, no Japão, que marca a entrada da companhia em refino na Ásia, foi uma importante contribuição para esse posicionamento estratégico. Seguindo a consolidação da presença da Petrobras no segmento de distribuição de combustíveis na América Latina, foi assinado o acordo da compra da participação da ExxonMobil na Esso Chile Petrolera.

Responsabilidade Social e Ambiental

A Petrobras mantém o compromisso de excelência em Responsabilidade Social e Ambiental. Mesmo diante do expressivo crescimento nas operações nos últimos anos, o volume de vazamento de óleo e derivados no meio ambiente foi de 436 m³ em 2008, um pouco superior ao observado em 2007 (386 m³). Este volume está significativamente abaixo do limite máximo admissível, de 694 m³. A Taxa de Frequência de Acidentados com Afastamento, incluindo empregados próprios e contratados, caiu de 0,76, em 2007, para 0,59, em 2008.

Desempenho das ações

Ao longo de 2008, os mercados acionários mundiais caracterizaram-se pela incerteza e crescente aversão ao risco dos agentes econômicos. O acirramento da crise hipotecária norte-americana, os consequentes prejuízos registrados pelas instituições financeiras internacionais e as expectativas de menores taxas de expansão da economia mundial contribuíram para o quadro de deterioração, em escala global, das expectativas de consumidores e investidores.

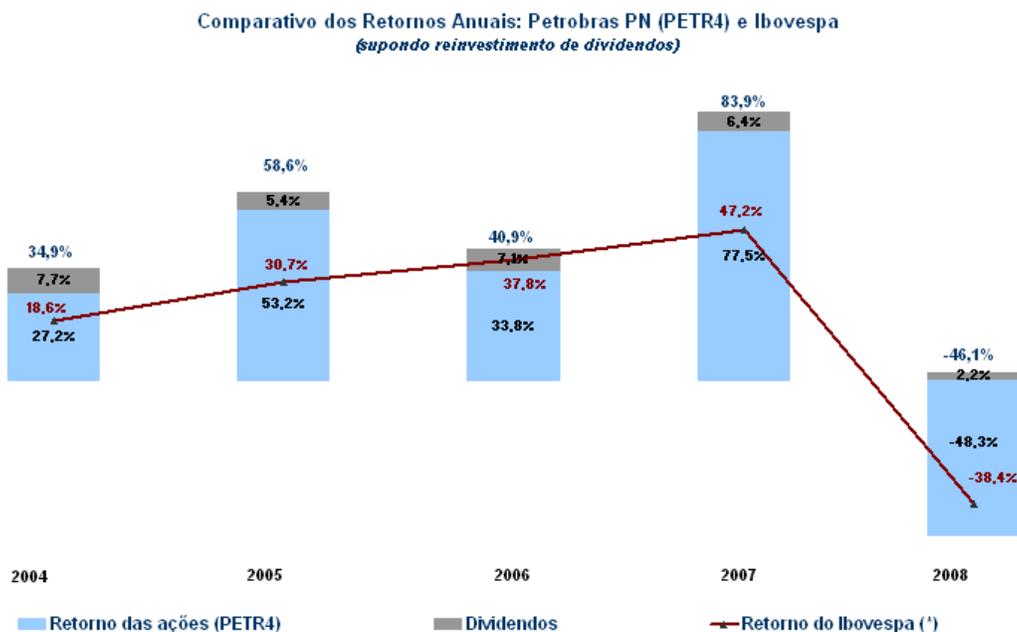
Para a Petrobras, uma das consequências do agravamento do quadro econômico e financeiro global foi a reversão da trajetória de alta do preço do barril de petróleo, que seguiu a tendência das demais *commodities*. Diante da previsão de

menor crescimento mundial, o preço do óleo caiu no segundo semestre do ano, passando de US\$ 93,89 por barril, ao final de 2007, para US\$ 41,76 por barril, ao final de 2008, uma queda de 56%.

O clima de incertezas conduziu a uma forte volatilidade nas bolsas de valores, e, apesar da previsão de que as economias dos países desenvolvidos seriam as mais afetadas, os mercados acionários dos países emergentes estiveram expostos a um processo de realização de lucros. Após sucessivos ganhos anuais, a deterioração das expectativas promoveu, em 2008, significativas quedas nos valores de mercado de companhias de diferentes segmentos, o que demonstrou ser um movimento de caráter geral, não dirigido a um setor específico.

Apesar dos bons resultados dos diferentes segmentos da companhia, das novidades positivas no campo operacional, como as diversas descobertas de petróleo e gás, da geração de caixa e do lucro recorde do ano, as ações e recibos da Petrobras também foram alvo deste efeito de realização de ganhos nos mercados.

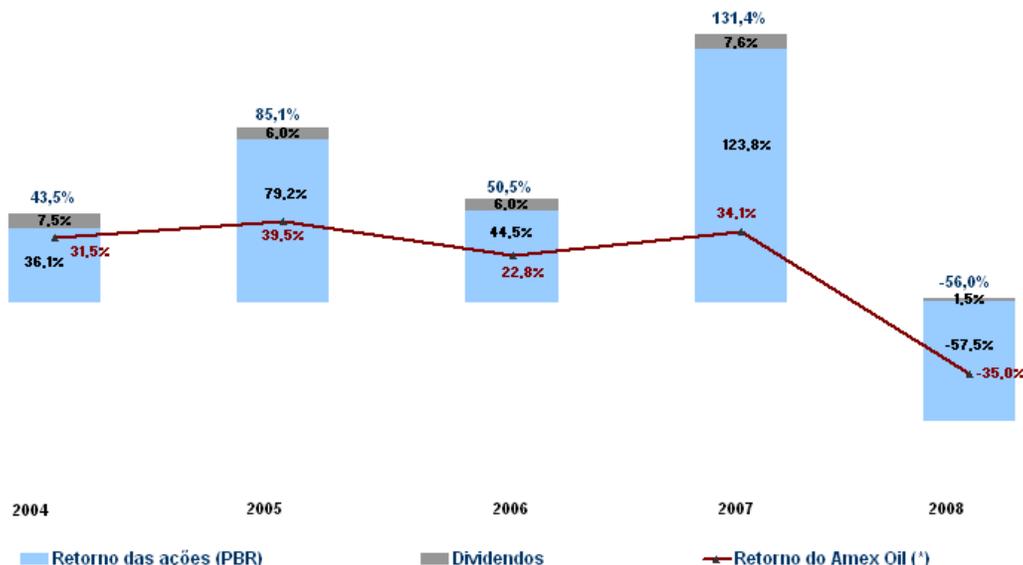
As ações ordinárias (PETR3) e preferenciais (PETR4), negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), recuaram 48% no ano. Na Bolsa de Valores de Nova York (Nyse), onde se negociam os recibos ordinários (PBR) e preferenciais (PBR/A), as perdas foram de 57%. Os diferenciais de perdas entre estes mercados estiveram atrelados, fundamentalmente, ao comportamento da taxa de câmbio, que apresentou significativa desvalorização do real no ano.



Fonte: Bloomberg

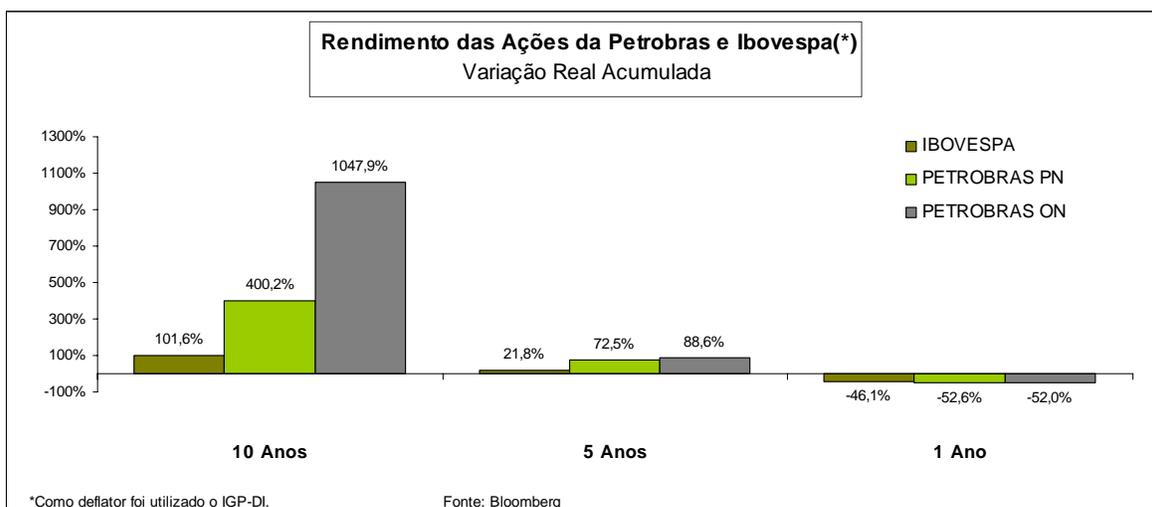
(*) inclui dividendos para fins de comparação

Comparativo dos Retornos Anuais: PBR e Amex Oil
(supondo reinvestimento de dividendos)

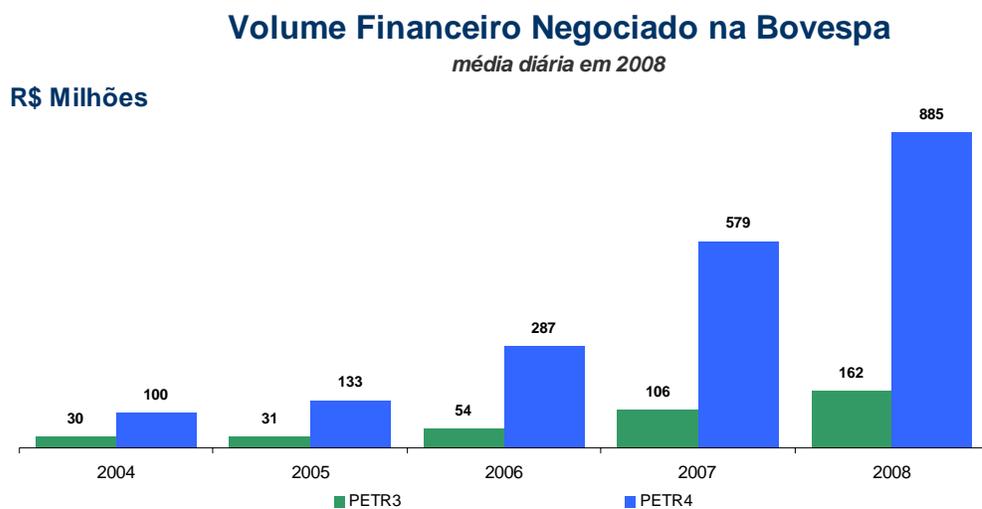
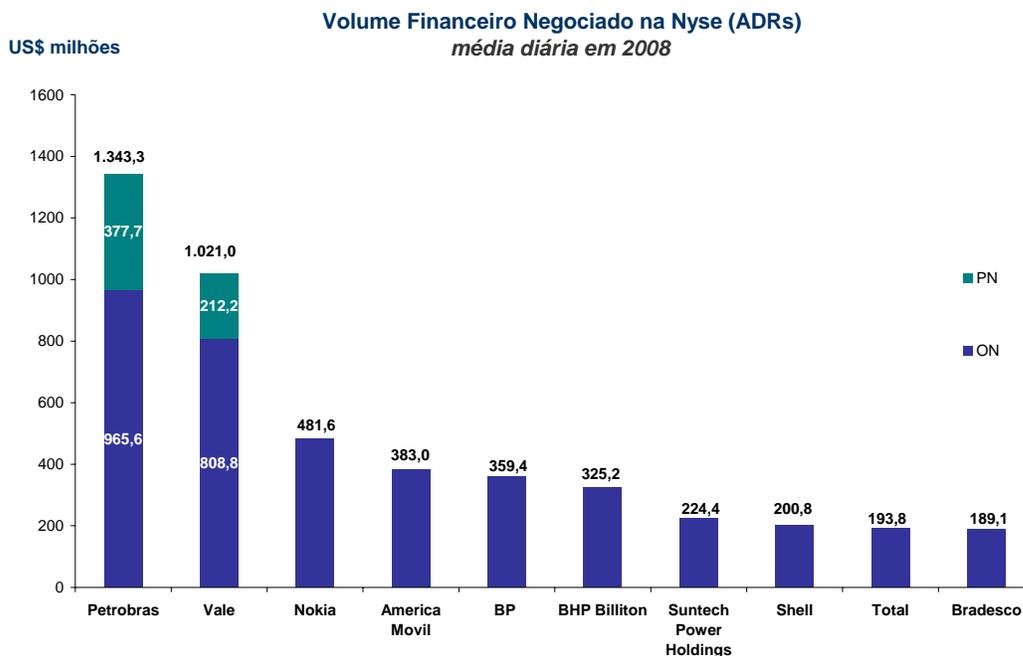


Fonte: Bloomberg

(*) inclui dividendos para fins de comparação



As quedas de valores das ações e dos recibos foram acompanhadas pelo aumento dos volumes financeiros negociados tanto no mercado brasileiro como no americano. Se em 2003 os volumes diários na Nyse e na Bovespa atingiam cerca de US\$ 60 milhões, em 2008 este valor se aproximou de US\$ 2 bilhões. O acréscimo do volume negociado na Nyse demonstra que a companhia apresenta crescente e elevada liquidez no principal mercado mundial, capacidade de captação de recursos e potencial de valorização de seus ativos mobiliários em um quadro de instabilidade e restrição de crédito. No ano, as ações e os recibos da Petrobras foram os mais negociados na Bovespa e na Nyse.

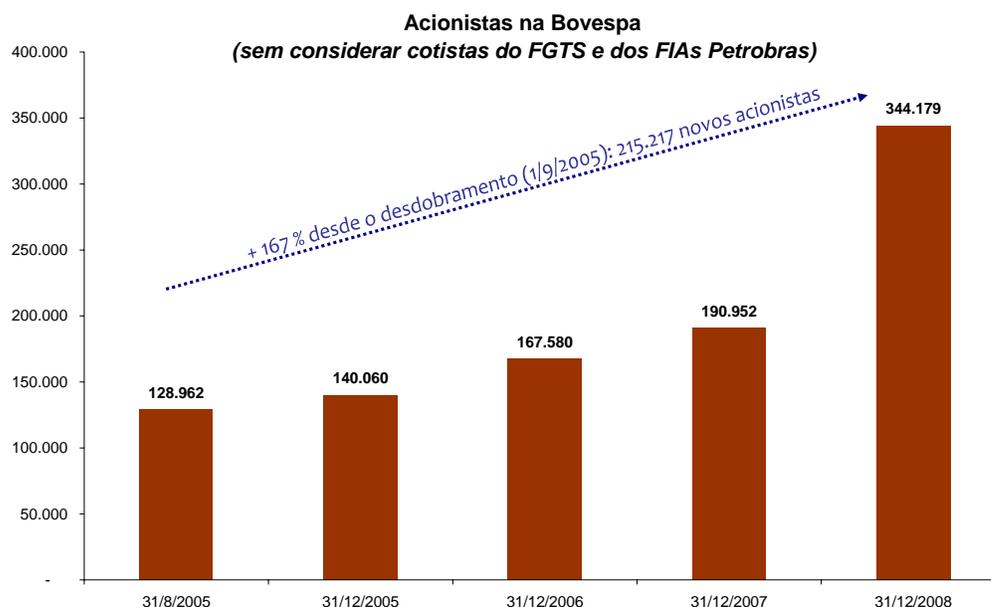


Ampliação da base de acionistas

Em 24 de março de 2008, foi aprovada, em Assembléia Geral Extraordinária, a proposta de desdobramento das ações representativas do capital social da Petrobras. Em 25 de abril, para cada ação foi concedida uma nova ação da mesma espécie. Mesma proporção de distribuição foi verificada para o caso dos recibos negociados no mercado americano (ADRs). Com o desdobramento dos recibos e das ações, foi mantida a relação de duas ações para cada recibo.

Um dos principais objetivos deste desdobramento foi a elevação da liquidez destes ativos e da base de acionistas da Petrobras. Mesmo em ambiente de

incerteza, a base acionária da companhia na Bovespa cresceu 80% no ano, passando de 190.952 acionistas em 2007 para 344.179 ao final de 2008. Adicionando os cotistas de fundos de investimentos em ações da Petrobras (443.209), os aplicadores de recursos com o FGTS (100.426) e os detentores de ADRs (cerca de 82 mil), o total de investidores em ativos mobiliários atrelados à companhia chegou a quase 1 milhão ao término do ano.



Fonte: RI Petrobras

Em 2008, a companhia distribuiu dividendos brutos de R\$ 1,5360 por ação ordinária ou preferencial, referentes ao exercício de 2007. No total, o volume financeiro alcançou R\$ 6,7 bilhões.

Governança Corporativa

A Petrobras adota as melhores práticas de governança corporativa e está plenamente capacitada para utilizar os mais avançados instrumentos de gestão empresarial. Por ser uma companhia de capital aberto, está sujeita às regras da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). No exterior, cumpre as normas da Securities and Exchange Commission (SEC) e da New York Stock Exchange (Nyse), nos Estados Unidos; do Latibex da Bolsa de Madri, na Espanha; e da Bolsa de Comércio de Buenos Aires e da Comisión Nacional de Valores (CNV), na Argentina.

Além de aperfeiçoar de forma contínua as práticas de governança corporativa, a companhia segue procedimentos de gestão compatíveis com as normas dos mercados em que atua, garantindo a adoção de padrões internacionais de

transparência. Desta forma, reforça sua credibilidade junto ao mercado e aprimora o relacionamento com seus públicos de interesse: acionistas, investidores, clientes, fornecedores, empregados e sociedade, entre outros.

Entre os instrumentos disponíveis para garantir a boa governança corporativa na companhia, destacam-se o Código de Boas Práticas e o Código de Ética. Para evitar a ocorrência de conflitos de interesse, a Petrobras adota um Código de Boas Práticas, que trata de políticas internas como a Política de Divulgação de Informações sobre Ato ou Fato Relevante e a Política de Negociação com Valores Mobiliários, entre outras. Essas políticas estão relacionadas ao uso de informações privilegiadas e de conduta dos administradores e funcionários da Administração Superior da Petrobras.

O Código de Ética, por sua vez, define com clareza os princípios éticos que norteiam as ações do Sistema Petrobras, que incluem: respeito à vida, integridade, verdade, honestidade, justiça, equidade, lealdade institucional, responsabilidade, mérito, transparência, legalidade e impessoalidade. Trata-se, portanto, de um compromisso público da companhia de fazer valer esses princípios em práticas concretas.

A Comissão de Ética da Petrobras, designada pela Diretoria Executiva, tomou posse em 2008. É vinculada à Presidência e tem como finalidade promover a gestão da ética na companhia, atuando como fórum para discussão. A criação da Comissão atribui um caráter formal e oficial ao Sistema de Gestão da Ética na Petrobras.

Em 2008, a Comissão de Governança Corporativa prosseguiu com as atividades de acompanhamento e monitoramento da legislação e demais regulamentações pertinentes, analisando a adequação e a aplicação dos instrumentos de governança adotados na companhia.

Em atendimento à SOX, a Petrobras informa em seu relatório 20-F (*Form 20-F*, exigido pela SEC) que um dos nove membros do Conselho de Administração, eleitos na Assembléia Geral Ordinária de 4 de abril de 2008, é especialista financeiro.

Controles internos

A Petrobras concluiu a Certificação de Controles Internos de 2007, em atendimento à Seção 404 da Lei Sarbanes-Oxley. Os relatórios financeiros consolidados da Petrobras e PIFCo do exercício de 2007 foram certificados e arquivados em 2008, sem ressalvas dos auditores independentes, repetindo o êxito alcançado no exercício de 2006.

Com vistas ao processo de certificação de 2008, cuja finalização ocorrerá em 2009, a área de Controles Internos manteve o assessoramento aos gestores das

empresas do escopo da certificação, que concluíram, com sucesso, a autoavaliação dos controles internos. Os testes realizados pelas unidades de Auditoria Interna, vinculadas aos Conselhos de Administração, encontram-se em fase final.

A companhia busca adotar as melhores práticas mundiais de controles internos, incluindo o gerenciamento integrado dos controles em nível de entidade e de processos; a análise e revisão contínua do mapeamento de riscos nos processos; a extensão gradativa dos controles essenciais às unidades da companhia; e o desenvolvimento de programas contínuos de formação de gestores em conceitos e ferramentas padronizadas de mapeamento de processos e avaliação de seus riscos e controles.

Informações sobre a prestação de outros serviços que não sejam de auditoria externa pelo auditor independente – Instrução CVM 381/2003

A Petrobras utiliza instrumentos de gestão empresarial pautada em seu Código de ética, Código de Boas Práticas e Diretrizes de Governança Corporativa.

O Estatuto Social da Companhia, no artigo 29, determina que os auditores independentes não poderão prestar serviços de consultoria à Petrobras durante a vigência do contrato de auditoria.

A Petrobras contratou a KPMG Auditores Independentes para a prestação de Serviços Técnicos Especializados em Auditoria Contábil nos exercícios sociais de 2006, 2007 e 2008, desde abril de 2006.

Durante o exercício de 2008, a KPMG Auditores Independentes prestou os seguintes serviços para a Petrobras e suas subsidiárias e controladas:

	R\$ Mil
Auditoria Contábil.....	20.923
Auditoria SOX	2.750
Serviços relacionados a auditoria	181
Auditoria de Impostos	859
Outros	106
Total dos serviços	24.819

Estrutura de Governança Corporativa

Na estrutura de Governança Corporativa estão o Conselho de Administração e seus comitês, a Diretoria Executiva, o Conselho Fiscal, a Auditoria Interna, a Ouvidoria Geral, o Comitê de Negócios e os Comitês de Gestão.

Conselho de Administração

Órgão de natureza colegiada e com autonomia dentro de suas prerrogativas e responsabilidades, estabelecidas por lei e pelo Estatuto Social, tem como principais atribuições fixar as diretrizes estratégicas da companhia e supervisionar os atos de gestão da Diretoria Executiva. O Conselho tem nove integrantes, eleitos em Assembléia Geral Ordinária para mandatos de um ano, permitida a reeleição. Sete representam o acionista controlador; um representa os acionistas minoritários titulares de ações ordinárias, e outro, os acionistas titulares de ações preferenciais.

Diretoria Executiva

Exerce a gestão dos negócios, em sintonia com a missão, os objetivos, as estratégias e as diretrizes fixadas pelo Conselho de Administração. É composta pelo presidente e seis diretores eleitos pelo Conselho para mandatos de três anos, permitida a reeleição, podendo ser destituídos a qualquer tempo. Somente o presidente é membro do Conselho de Administração, sem, no entanto, presidir o órgão.

Conselho Fiscal

Permanente e independente da Administração, como prevê a Lei das Sociedades Anônimas, é composto por cinco membros, com mandatos de um ano, permitida a reeleição. Um deles representa os acionistas minoritários; outro, os acionistas titulares de ações preferenciais; e três atuam em nome da União – um deles indicado pelo ministro da Fazenda, como representante do Tesouro Nacional. Cabe ao Conselho Fiscal representar os acionistas em sua função fiscalizadora, acompanhando os atos dos administradores e verificando o cumprimento de seus deveres legais e estatutários, bem como defender os interesses da companhia e dos acionistas.

Auditoria

A Auditoria Interna planeja, executa e avalia as atividades de auditoria interna e atende às solicitações da Alta Administração e de órgãos externos de controle. A companhia se vale também de auditoria externa, escolhida pelo Conselho de Administração, com restrição de prestação de serviços de consultoria. É obrigatório, a cada cinco anos, o rodízio entre empresas de auditoria.

Ouvidoria Geral

Vinculada ao Conselho de Administração, a Ouvidoria Geral planeja, orienta, coordena e avalia atividades que visem acolher opiniões, sugestões, críticas, reclamações e denúncias dos públicos de relacionamento da companhia, promovendo as apurações decorrentes e as providências a adotar. Atua como canal para recebimento e processamento de denúncias a respeito de questões

contábeis, controles internos e auditoria, incluindo a submissão confidencial e anônima por empregados, de modo a atender às exigências da Lei Sarbanes-Oxley.

Comitês do Conselho de Administração

São três comitês: Auditoria; Meio Ambiente; e Remuneração e Sucessão. Seus integrantes pertencem ao Conselho e o assessoram no cumprimento das responsabilidades de orientação e direção superior da companhia.

Comitê de Auditoria

Atendendo totalmente às exigências da lei Sarbanes-Oxley, é composto por três membros independentes do Conselho de Administração, sendo seu presidente um especialista financeiro – de acordo com as definições da Securities and Exchange Commission (SEC). Tem como função analisar questões relacionadas à integridade dos relatórios financeiros em US GAAP e à eficácia dos controles internos, e supervisionar os auditores externos e internos da Petrobras.

Comitê de Negócios

Fórum de integração, atua na promoção do alinhamento entre o desenvolvimento dos negócios, a gestão da companhia e as diretrizes do Plano Estratégico, dando suporte ao processo decisório da Alta Administração.

Comitês de Gestão

Fóruns para amadurecimento e aprofundamento de temas a serem apresentados ao Comitê de Negócios, com o qual trabalham de forma articulada. Esta integração também existe entre os Comitês de Gestão e em seu relacionamento com os Comitês do Conselho de Administração.

A companhia conta atualmente com os seguintes Comitês de Gestão: Exploração e Produção; Abastecimento; Gás e Energia; Recursos Humanos; Segurança, Meio Ambiente e Saúde; Análise de Organização e Gestão; Tecnologia da Informação; Controles Internos; Riscos; Tecnologia Petrobras; Responsabilidade Social e Ambiental; e Marketing e Marcas.

Gerenciamento de riscos

Os resultados da Petrobras são influenciados por variáveis de mercado, como o preço do petróleo e seus derivados, as taxas de juros interna e externa, e taxas de câmbio, além de outras classes de riscos naturalmente relevantes nos segmentos de negócio da companhia. O gerenciamento de riscos se faz de forma alinhada aos objetivos e metas corporativos.

Toda a estrutura integrada de gestão de riscos – constituída por políticas e diretrizes provenientes de orientações dos altos executivos, pelo Comitê de Gestão de Riscos e por sistemas de identificação, quantificação, resposta e controle de riscos – evolui continuamente, seguindo as mais avançadas práticas de governança, na busca do equilíbrio entre o grau de tolerância a riscos e as metas de crescimento e expectativa de rentabilidade propostas no Plano de Negócios.

Riscos de mercado

Ao gerenciar os riscos do mercado de petróleo e seus derivados a partir da avaliação periódica e sistemática da exposição líquida consolidada do risco de preço, a companhia manteve a prática de limitar as operações com derivativos a transações específicas de curto prazo, de até seis meses. Assim, utiliza contratos futuros, *swaps* e opções para proteger o resultado de algumas operações físicas, atendendo aos limites de uma diretriz específica para gestão de riscos de *commodities*. Da mesma forma, em relação às exposições relacionadas a taxas de câmbio e juros, são consideradas posições de caixa, dívida e transações comerciais para quantificação da exposição líquida da companhia e eventual atuação no mercado de derivativos.

A Petrobras adota uma política de gestão de riscos restritiva quanto à utilização de instrumentos derivativos, limitando seu uso apenas a operações de proteção, sob rígido controle.

Crédito

A companhia adota uma política de concessão e de revisão dos créditos de seus clientes, de acordo com os preceitos da Lei Sarbanes-Oxley (SOX). Os créditos são aprovados, após análise, conforme os níveis de competência, incluindo as Comissões de Crédito e os diretores financeiro e comercial da área de contato do cliente.

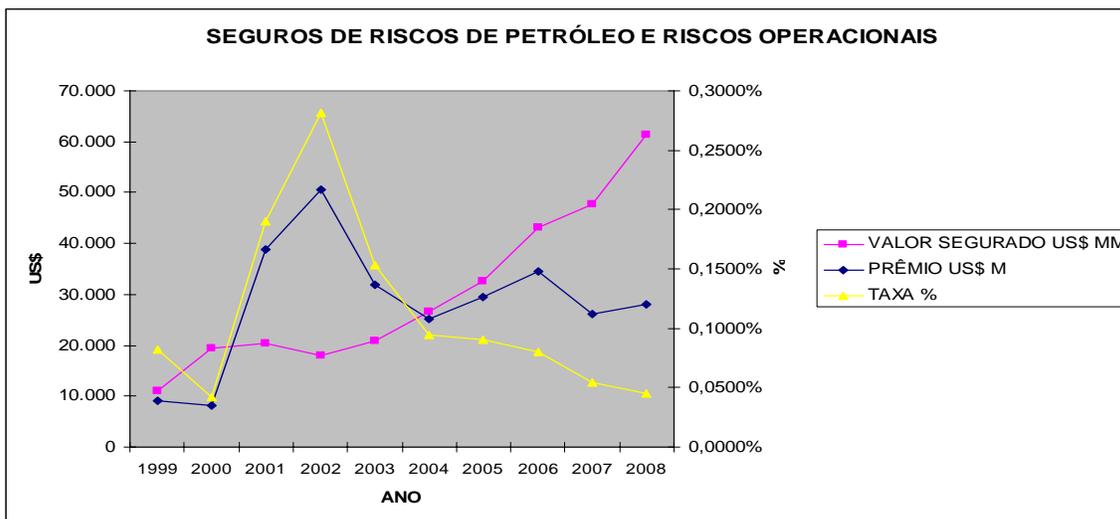
O controle da utilização do crédito pelos clientes, no país e no exterior, é feito de forma centralizada, contemplando as subsidiárias Petrobras International Finance Company (PifCo), Petrobras Finance Limited (PFL), Petrobras Singapore Private Limited (PSPL) e Petrobras International Braspetro B.V. (PIB BV), em Roterdã.

Os processos de concessão e controle do crédito são aprimorados constantemente, para dar melhor suporte ao crescimento sustentável da atividade comercial, principalmente no exterior, possibilitando maior aproximação com os clientes e a utilização do crédito como instrumento comercial.

Diante do cenário de crise mundial, a companhia está ainda mais cautelosa na concessão de crédito a seus clientes, com o objetivo de manter a inadimplência extremamente baixa.

Seguros

O prêmio final das principais apólices da Petrobras (riscos operacionais e riscos de petróleo), em termos absolutos, aumentou 7% em 2008, totalizando US\$ 27,9 milhões. Como o valor dos ativos segurados cresceu 28%, atingindo US\$ 61,3 bilhões, verificou-se uma redução relativa do prêmio, da ordem de 17%.



A política da Petrobras em relação ao mercado de seguros, tanto no Brasil quanto no exterior, estabelece a divulgação permanente das práticas de gestão de riscos e a comunicação ágil e transparente de informações relevantes sobre os sinistros.

A companhia assume parcela expressiva de seu risco, contratando franquias que podem chegar a US\$ 50 milhões. A Petrobras não faz seguros de lucros cessantes, controle de poço e da malha de dutos no Brasil. As plataformas, refinarias e outras instalações são cobertas por apólices de riscos operacionais e riscos de petróleo.

Os projetos e as instalações em construção com potencial de dano máximo provável superior a US\$ 50 milhões estão protegidos contra riscos de engenharia por seguro contratado pela companhia ou pelas empreiteiras. A movimentação de cargas é coberta com apólices de transporte, enquanto as embarcações estão protegidas por seguro de casco e máquinas. A responsabilidade civil e os riscos ambientais também são cobertos. Na contratação de seguros, os ativos são avaliados a partir do custo de reposição. O limite máximo de indenização (LMI) da apólice de riscos operacionais é de US\$ 800 milhões, considerando-se o dano máximo provável das instalações. O LMI da apólice de riscos de petróleo é de US\$ 1,1 bilhão, o maior valor de reposição das plataformas da Petrobras.

A maior parte do risco da companhia está ressegurada no mercado internacional. As atividades no exterior são seguradas ou resseguradas, em parte, pela Bear Insurance Co. Ltd., seguradora cativa da Petrobras, com sede nas Bermudas.

Financiamentos

Financiamentos corporativos

O ano de 2008 apresentou elevada volatilidade nos mercados financeiros, em especial no segundo semestre, quando os efeitos da crise iniciada no mercado de crédito imobiliário dos Estados Unidos se alastraram para a economia mundial. Os reflexos da crise se intensificaram no setor financeiro e provocaram impactos na economia real. Isso reduziu drasticamente as oportunidades de acesso ao mercado de crédito, elevando os custos de novas operações.

Mesmo assim, a Petrobras foi bem-sucedida na implementação de seu plano de captação em 2008 e manteve, ao longo do ano, a estratégia de buscar oportunidades para acessar o mercado quando a volatilidade e o custo estavam em níveis mais baixos. No mercado internacional de capitais, a Petrobras International Finance Company (PIFCo), subsidiária integral da Petrobras, reabriu em janeiro de 2008 seu título com cupom de 5,875% e vencimento em março de 2018. O montante desta reabertura foi de US\$ 750 milhões, e o retorno oferecido ao investidor atingiu 5,860% ao ano. Esta emissão foi considerada um sucesso, atingindo o menor custo histórico de uma companhia brasileira no mercado de dívida em dólares, sendo distribuída para mais de 60 investidores, a maioria dedicada ao mercado de renda fixa de empresas com grau de investimento.

No mercado doméstico, a companhia captou R\$ 400 milhões por meio de emissões privadas de Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI), adquiridos em sua totalidade por instituições financeiras. Estes recursos foram destinados a dois projetos: extensão do dique seco, no Rio Grande do Sul, para possibilitar a construção e reparo de mais plataformas, e construção da nova sede administrativa na cidade de Vitória. Mesmo diante de um mercado de capitais retraído, o custo destas captações revelou-se bastante atrativo, e o prazo de pagamento foi de até 15 anos. Para a conclusão do prédio em Vitória ainda serão necessários aproximadamente R\$ 300 milhões, que a Petrobras pretende captar no mercado de capitais, a depender das condições apresentadas.

No mercado bancário, 2008 foi marcado pelo retorno consistente da Petrobras às captações no mercado doméstico, impulsionada pela restrição de crédito internacional e pelas flexibilizações nos limites do sistema bancário brasileiro para empréstimo à companhia. Foram contratadas operações em real, totalizando um valor correspondente a US\$ 2,86 bilhões. No mercado bancário internacional foram contratadas linhas no valor de US\$ 580 milhões. Em ambos os mercados, a tônica das contratações foi atender aos objetivos estratégicos da Petrobras e prover o caixa com os recursos necessários às atividades da companhia. A contratação desses recursos foi realizada com preços competitivos, levando-se em conta as alterações de mercado decorrentes da crise internacional.

Nos financiamentos pelas Agências de Crédito à Exportação (*Export Credit Agencies – ECA*), a Petrobras, por intermédio da PNBV, captou US\$ 1,5 bilhão. Desse total, US\$ 200 milhões foram financiados pelos bancos BNP Paribas (França), Sumitomo (Japão) e BBVA (Espanha), com seguro de crédito da Sace, agência italiana; cerca de US\$ 800 milhões foram captados junto aos bancos japoneses Sumitomo, Mizuho e Tokyo Mitsubishi, com seguro de crédito da Nexi, agência japonesa; e US\$ 500 milhões foram financiados pela EDC, agência canadense.

Para amparar os negócios da companhia, foram contratadas garantias bancárias, nos mercados doméstico e internacional, no montante de US\$ 10,3 bilhões, valor 52,1% acima do verificado no ano anterior.

Financiamentos estruturados

Na área de Gás e Energia, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) desembolsou para o projeto Gasene (gasoduto de interligação Sudeste-Nordeste) US\$ 750 milhões, referentes à operação de repasse do China Development Bank. Em fevereiro, os empréstimos-ponte até então contratados com o BNDES foram quitados com os recursos do financiamento de longo prazo contratado em dezembro de 2007 com o mesmo banco.

A Companhia Mexilhão do Brasil (CMB), sociedade de propósito específico (SPE), assinou com o BNDES um contrato de financiamento no valor de R\$ 528 milhões, já desembolsados, destinado à construção da Plataforma de Mexilhão 1 (PMXL-1), a ser operada pela Petrobras. O financiamento terá vigência durante a fase de construção da plataforma, podendo ser substituído posteriormente por outro de longo prazo.

Em relação ao Projeto Urucu-Coari-Manaus, o BNDES desembolsou, ao longo de 2008, R\$ 1,03 bilhão, referente à linha de financiamento de longo prazo no valor de R\$ 2,49 bilhões contratada em dezembro de 2007.

Adicionalmente, foram realizadas as etapas iniciais para a adequação financeira de alguns projetos, visando estruturar futuras captações de recursos ao longo do exercício de 2009. Entre os projetos trabalhados para esta finalidade, encontram-se o Projeto Belém, Projeto CBIO Itarumã, a Central de Utilidades do Comperj e o Porto de Suape.

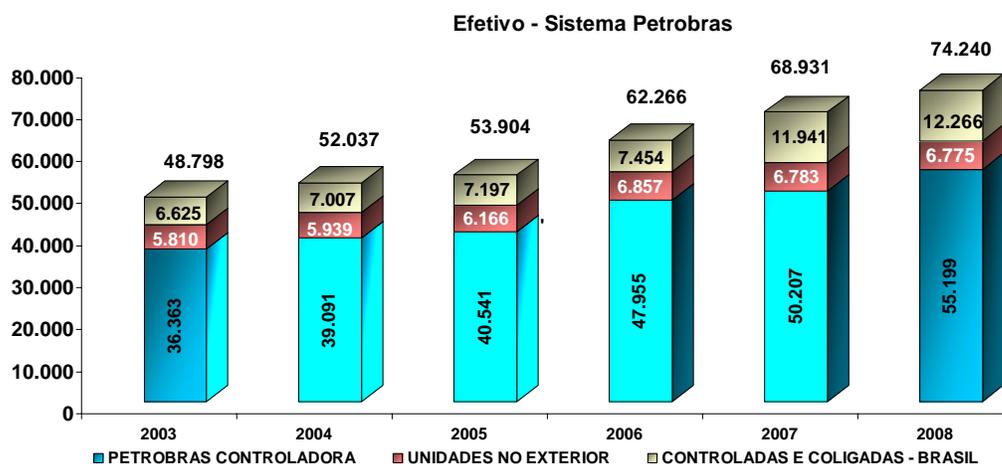
Recursos Humanos

Os altos investimentos em desenvolvimento e treinamento, a entrada de novos empregados e a preocupação com a sustentabilidade marcaram a atuação da área de Recursos Humanos em 2008. O reconhecimento externo desse esforço transparece nas premiações recebidas. Pelo quarto ano consecutivo, a Petrobras foi eleita a “Empresa dos Sonhos dos Jovens” em pesquisa espontânea realizada

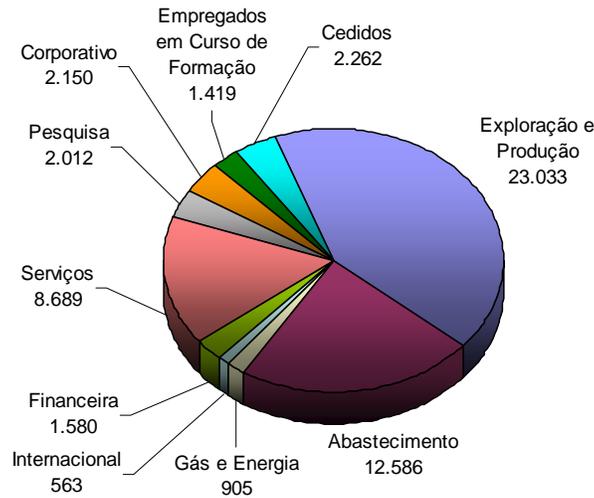
pela Companhia de Talentos. Segundo a pesquisa, os desejos e expectativas dos jovens são formados por fatores como bons salários e benefícios, infraestrutura de trabalho, crescimento profissional, boa imagem no mercado, investimento em cursos e treinamento. A Petrobras também recebeu o prêmio *Top of Mind* de RH 2008, na categoria Programa de Retenção de Talentos. A premiação reconhece as empresas pela lembrança da sociedade em determinado segmento. Pelo terceiro ano consecutivo, a Petrobras foi *benchmark* no critério “Desenvolvimento do Capital Humano”, do Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI).

Evolução do efetivo

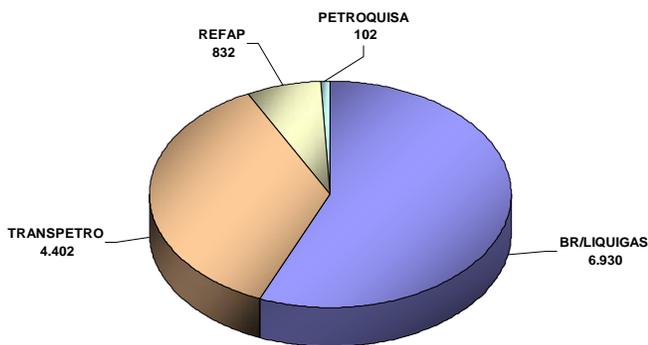
Para acompanhar o crescimento da companhia e atender às metas do Plano de Negócios 2009-2013, a Petrobras realizou três processos seletivos em 2008, registrando em um deles o recorde de inscrições: 451.712 candidatos concorreram a 2.611 vagas no país inteiro. A companhia encerrou o ano com efetivo de 55.199 empregados, tendo sido admitidos 5.565 profissionais em 2008. Considerando-se toda a Petrobras, incluindo as empresas controladas e coligadas e as unidades no exterior, o efetivo somou 74.240 empregados.



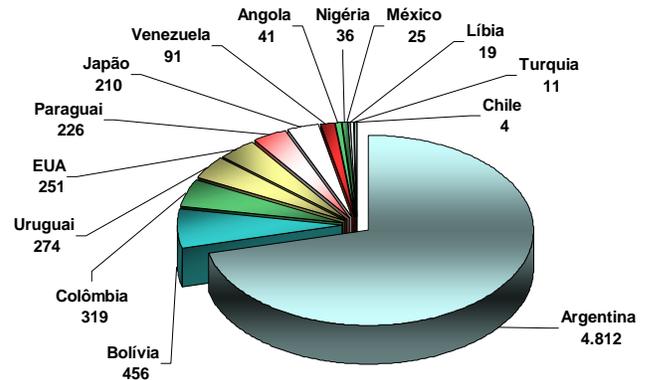
Efetivo Petrobras Controladora



Efetivo Controladas

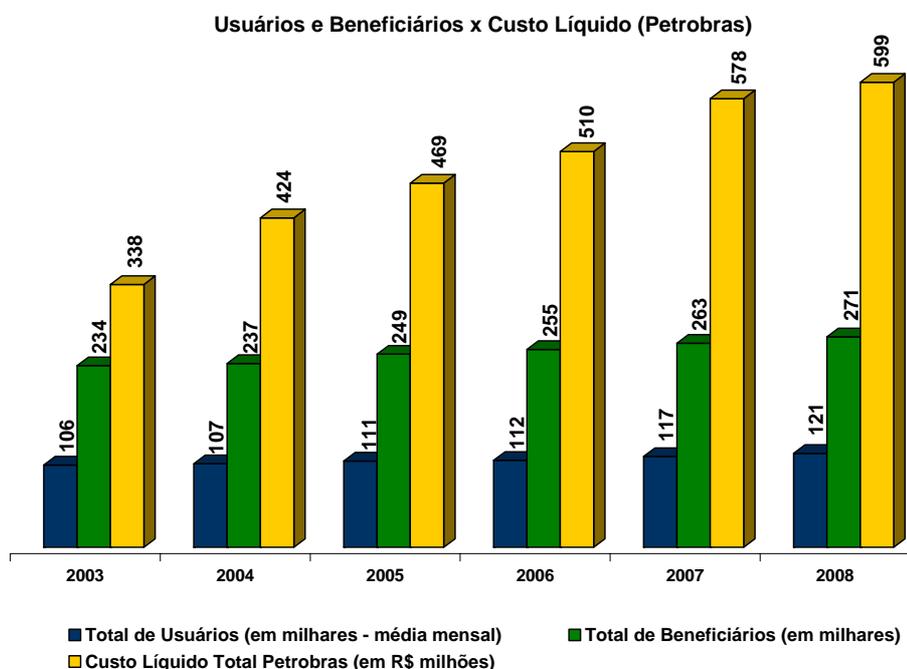


Efetivo Petrobras Exterior



Assistência Multidisciplinar de Saúde

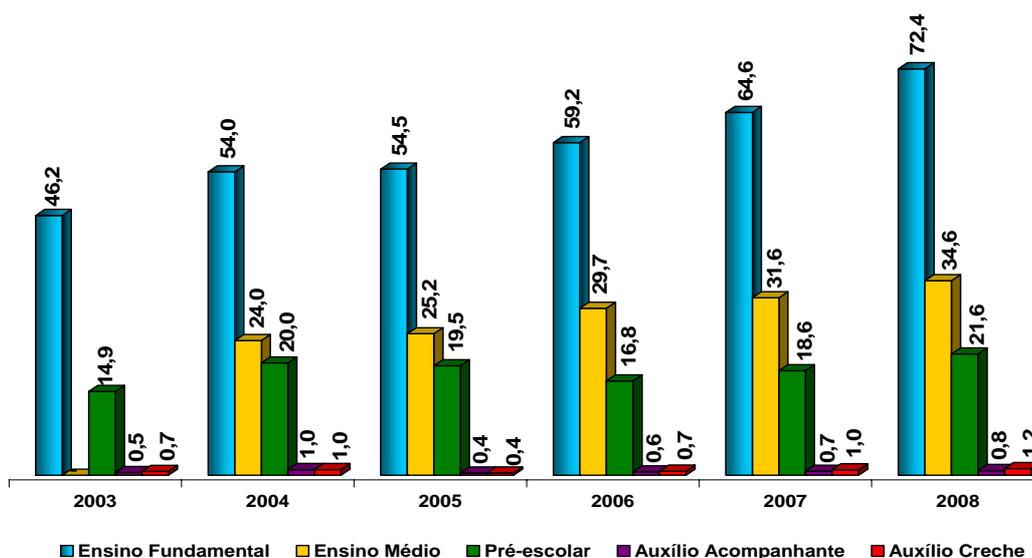
Em 21 mil pontos de atendimento da Assistência Multidisciplinar de Saúde (AMS), foram atendidos 121 mil beneficiários, entre empregados, dependentes, aposentados e pensionistas, totalizando um custo para a companhia de R\$ 599 milhões em consultas, exames e internações em 2008.



Benefícios educacionais

Em 2008, a Petrobras reajustou a tabela de benefícios educacionais e fez revisões nos percentuais de reembolso aplicados na tabela do Auxílio Ensino, que inclui Assistência Pré-Escolar, Ensino Fundamental e Ensino Médio. A companhia investiu R\$ 130,6 milhões nesses benefícios, atendendo 29.880 filhos de 21.627 empregados.

Evolução dos Custos dos Benefícios Educacionais por Modalidade
(R\$ Milhões)



Acordo coletivo

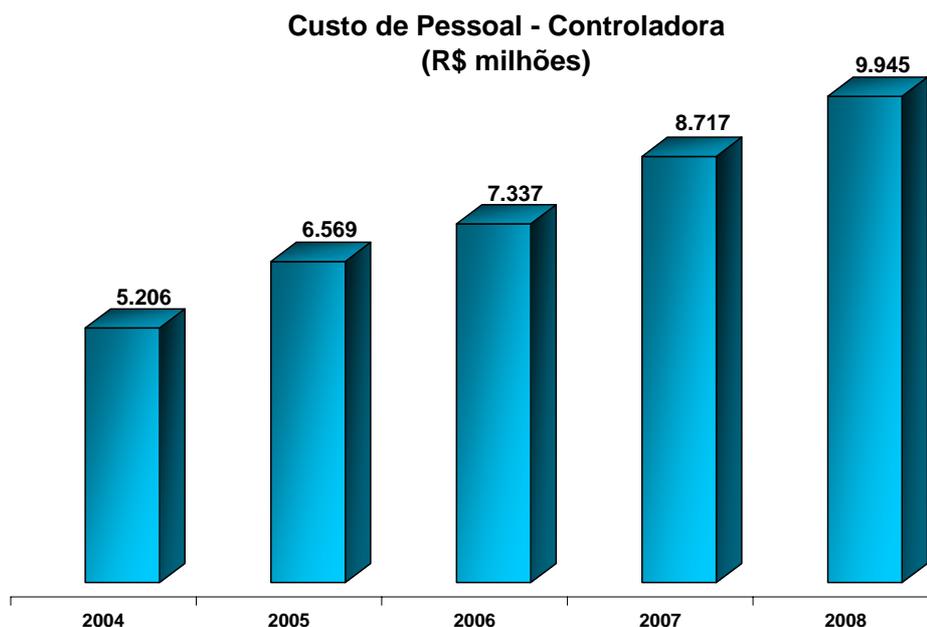
Após negociações com os sindicatos, a Petrobras firmou o Acordo Coletivo de Trabalho 2008 referente às cláusulas econômicas. As tabelas salariais foram corrigidas em 6,17% (IPCA), e a Remuneração Mínima por Nível e Regime, em 9,89%. Também foi paga gratificação no valor de uma remuneração. Foram mantidas as cláusulas sociais do Acordo Coletivo de Trabalho 2007, cuja validade é de dois anos.

Política salarial

Além da remuneração fixa de seus empregados, composta por gastos com salários, vantagens, adicionais e encargos, a Petrobras considera também como custo de pessoal as despesas referentes aos benefícios de previdência complementar, Assistência Multidisciplinar de Saúde (AMS) e Auxílio Educacional.

O custo de pessoal em 2008 totalizou R\$ 9,9 bilhões, 14% acima do ano anterior. Além do reajuste salarial e da expansão de 10% do efetivo, também contribuiu para o aumento do custo de pessoal o crescimento vegetativo da folha de pagamento, decorrente de anuênios e progressão dos empregados na carreira. Considerando toda a Petrobras, com as empresas controladas e coligadas e as unidades no exterior, esse valor atingiu R\$ 12,9 bilhões.

A Participação nos Lucros e Resultados relativa ao exercício de 2007 foi distribuída a todos os empregados da Petrobras no País em duas parcelas, pagas em janeiro e agosto de 2008, totalizando R\$ 1 bilhão.



Ambiência organizacional

A Petrobras realiza anualmente uma pesquisa de Ambiência Organizacional, que possibilita aos empregados expressarem suas opiniões e expectativas em relação à companhia, indicando melhorias que possam ser implementadas nas condições de trabalho e na relação empregado-empresa. Os resultados da Pesquisa de Ambiência 2008, que mede o Índice de Satisfação do Empregado (ISE) e o Nível de Comprometimento com a Empresa (NCE), serão divulgados em 2009.

Desenvolvimento de Recursos Humanos

Mais uma vez, o Desenvolvimento de Recursos Humanos balizou as ações de RH, levando a um investimento de R\$ 219,1 milhões, o que resultou em 190.923 participações do efetivo em cursos. O Homem-Hora Treinado (HHT) médio anual por empregado em 2008 foi de 103 horas, superior ao de empresas dos Estados Unidos e Ásia, com 30 horas, da Europa, com 36, e do próprio Brasil, com 37,5, segundo estudos da American Society for Training and Development e da Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento.

Grande parte dessas ações de desenvolvimento é realizada na Universidade Petrobras (UP). Em 2008, foi inaugurado o novo prédio da UP no Rio de Janeiro, construído com base nos mais atuais conceitos de sustentabilidade. Esse prédio possui 107 salas de aula, incluindo nove laboratórios especiais e 25 de informática, e ainda 35 cabines de educação à distância e 27 salas de orientação pedagógica.

Comprovando a excelência da Universidade Petrobras, o Conselho Nacional de Educação aprovou o credenciamento especial do Sistema Educacional

Corporativo da Petrobras para a oferta de cursos de especialização, em nível de pós-graduação *lato sensu*, em Engenharia de Petróleo e Gás Natural, Geofísica do Petróleo e Gás Natural, e Processamento de Petróleo e Gás Natural. Com o credenciamento, a UP passa a ser reconhecida oficialmente pelo Ministério da Educação, e os diplomas emitidos para os três cursos passam a ter a mesma validade dos de qualquer universidade brasileira reconhecida pelo Governo Federal.

Entre as iniciativas externas, o RH, em parceria com a Fundação Dom Cabral, desenvolveu e apresentou na Assembléia Geral da Globally Responsible Leadership Initiative Foundation uma metodologia para a formação de líderes globalmente responsáveis, com base nos princípios do Pacto Global da ONU.

NEGÓCIOS

Exploração e Produção

O sucesso da atividade exploratória na seção pré-sal das bacias sedimentares brasileiras do Sul e Sudeste marcou o ano de 2008. A partir desse sucesso a Petrobras construirá os alicerces que sustentarão o crescimento da produção de petróleo nas próximas décadas.

Na Bacia de Santos, em agosto, a companhia descobriu significativa acumulação de óleo leve e gás natural, com volume recuperável estimado entre 3 e 4 bilhões de barris de óleo equivalente (boe) na área conhecida como Iara (bloco original BM-S-11). Essa descoberta decorreu da perfuração do poço 1-RJS-656, a cerca de 230 km do litoral da cidade do Rio de Janeiro, em lâmina d'água de 2.230 metros. A nova área soma-se à de Tupi, descoberta em 2006 no mesmo bloco, com volume recuperável estimado entre 5 e 8 bilhões de boe, conforme anunciado em novembro de 2007. A Petrobras detém 65% dessa concessão e está associada, na área, à BG Group e à Galp Energia, que participam com 25% e 10%, respectivamente.

Ainda na Bacia de Santos, a companhia identificou a presença de petróleo leve (28º API) na área conhecida como Guará, na seção pré-sal. A jazida se localiza no bloco BM-S-9, operado pela Petrobras (45%), em parceria com BG Group (30%) e Repsol YPF (25%). Na mesma bacia, a companhia anunciou, em 2008, a descoberta de gás natural e condensado na área de Júpiter, localizada no bloco BM-S-24, operado pela Petrobras (80%) em parceria com a Galp Energia (20%). Além disso, o consórcio formado pela Petrobras (66%), Shell (20%) e Galp Energia (14%) comprovou a presença de petróleo em reservatórios do pré-sal, no bloco BMS-8 (Bem-te-Vi), em águas ultraprofundas na Bacia de Santos.

No litoral do Espírito Santo, ao norte da Bacia de Campos, foram feitas duas descobertas importantes na seção pré-sal do Parque das Baleias, nos campos de Baleia Azul e Baleia Franca, com volume recuperável total estimado entre 1,5 e 2 bilhões de boe (30º API). O volume total de óleo estimado na área do Parque das Baleias, incluindo os reservatórios acima e abaixo da camada de sal, chega a aproximadamente 3,5 bilhões de boe.

Em setembro, com o início do teste de longa duração do poço 1-ESS-103A, interligado à plataforma P-34, no campo de Jubarte, no norte da Bacia de Campos, a companhia começou a produzir na seção pré-sal do litoral do Espírito Santo.

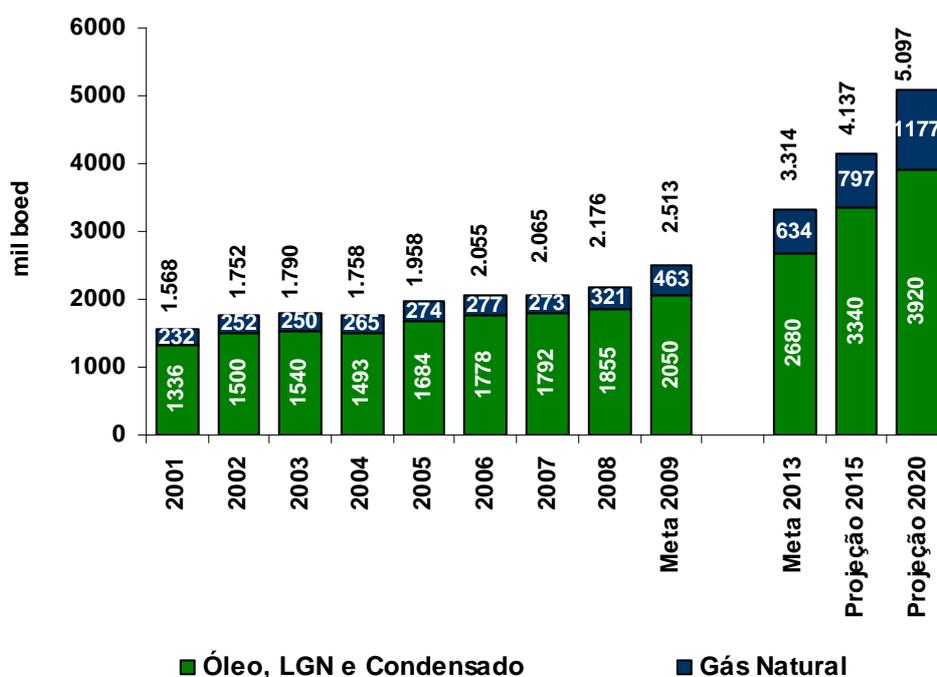
Ao longo do ano, duas novas plataformas iniciaram suas operações na Bacia de Campos. Em abril, no campo de Badejo, começou a operar a plataforma FPSO Cidade do Rio das Ostras. Trata-se da primeira unidade projetada para produzir petróleo extrapesado, com capacidade de produção de 15 mil bpd e

estocagem de até 200 mil barris de petróleo. Em novembro, no campo de Marlim Leste, entrou em operação a plataforma P-53, com capacidade de produção de 180 mil bpd de óleo e 6 milhões de m³/d de gás natural.

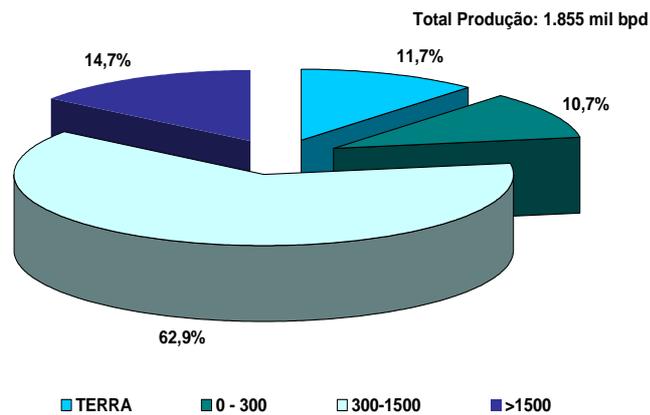
Em 2008, esses dois projetos, mais o aumento de produção das plataformas instaladas em 2007 (FPSO Rio de Janeiro, Piranema, FPSO Cidade de Vitória, P-52 e P-54), compensaram todo o declínio natural da produção e ainda garantiram à companhia um aumento de 3,5% na produção de óleo e LGN, que alcançou a média de 1.855 mil bpd.

Durante o ano foram perfurados e concluídos 373 poços para o desenvolvimento da produção, dos quais 345 em terra e 28 no mar. Na área de exploração, foram perfurados 135 poços, sendo 88 em terra e 47 no mar, dos quais 37 aguardam avaliação. O índice de sucesso exploratório foi de 44%.

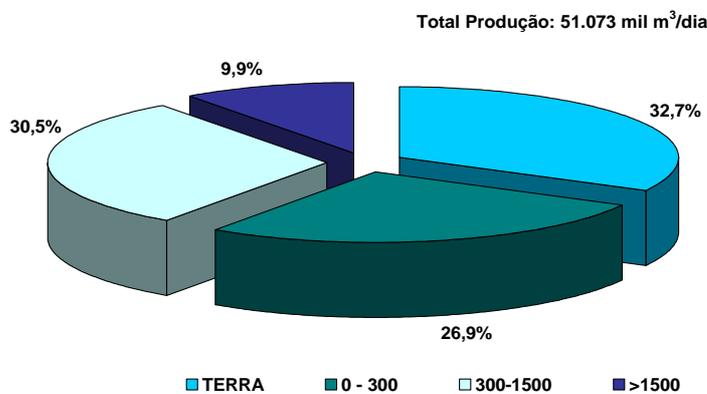
Evolução da Produção de Óleo, LGN, Condensado e Gás Natural



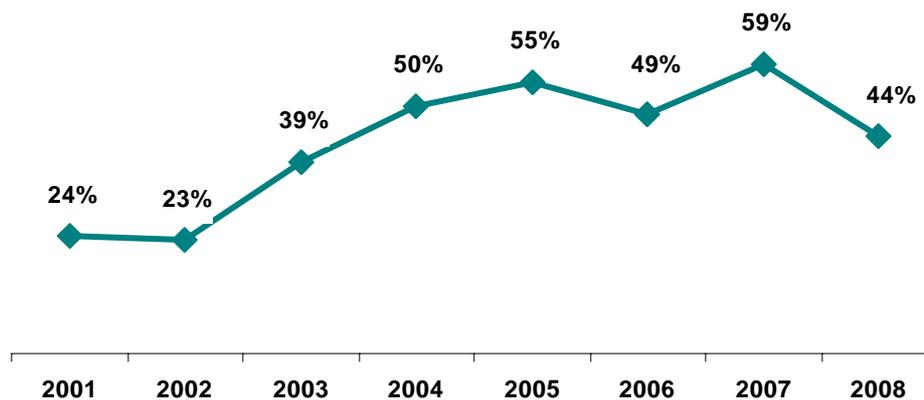
Produção de Óleo, Condensado e LGN no Brasil
Distribuição por Lâmina d'água



Produção de Gás Natural no Brasil
Distribuição por Lâmina d'água



Índice de Sucesso Exploratório



O custo médio de extração, sem participação governamental, foi de US\$ 9,26 por boe, um acréscimo de 20,3% em relação ao ano anterior. Considerando as participações governamentais, o custo chegou a US\$ 26,08 por boe, 34,5% acima do verificado em 2007. Em reais, o custo médio de extração foi de R\$ 17,08, 14,8% acima do registrado no ano anterior. Incluídas as participações governamentais, o custo foi de R\$ 47,61 um aumento de 28,6% em relação a

2007. A diferença entre o custo em dólar e em real decorreu da apreciação em 6% do real em relação a moeda norte-americana (dólar médio), em comparação com o período anterior.

Produção de gás natural

A oferta de gás natural, no Brasil, registrou crescimento expressivo no ano. Isso se deveu, principalmente, à ampliação da capacidade do sistema de escoamento de gás e à entrada em operação das plataformas P-52 e P-54 no campo de Roncador, no final de 2007, e dos novos sistemas de produção instalados no campo de Peroá.

A produção de gás natural totalizou 51,1 milhões de m³/d, com um aumento de 17,8% em relação a 2007. Esse crescimento deverá manter-se em 2009 com o início de operação das plataformas P-53, no final de 2008, e P-51, no começo de 2009, além da continuidade na implementação de projetos do Plano de Antecipação da Produção de Gás (Plangás).

O desafio do pré-sal

A seção pré-sal das bacias sedimentares do Sudeste e Sul estende-se, de forma heterogênea, do sul da Bacia de Santos ao norte da Bacia de Campos, numa área de aproximadamente 800 km de comprimento por 200 km de largura, em águas profundas e ultraprofundas.

O Polo Pré-Sal da Bacia de Santos é composto pelas áreas remanescentes dos blocos BM-S-8, BM-S-9, BM-S-10, BM-S-11, BM-S-21, BM-S-22 e BM-S-24. Esse polo se localiza a cerca de 300 km da costa do estado do Rio de Janeiro e em torno de 350 km da costa do estado de São Paulo, em lâminas d'água ultraprofundas que variam de 1.900 a 2.400 metros.

Com exceção do bloco BM-S-24 (Júpiter), todos os demais possuem planos de avaliação aprovados pela ANP. Esses planos preveem a perfuração de 22 poços de avaliação na área nos próximos cinco anos, juntamente com a execução de sete testes de longa duração (TLD).

Ainda no pré-sal da Bacia de Santos, onde a Petrobras possui cerca de 60% dos interesses econômicos, a expectativa é que a produção de petróleo atinja a marca de 1 milhão de bpd em 2017, apenas 12 anos após a descoberta de Parati no bloco BM-S-10, em 2005.

As descobertas na seção pré-sal ao norte da Bacia de Campos (Parque das Baleias), onde a Petrobras detém a totalidade dos interesses econômicos, confirmam o potencial de toda a extensão da seção pré-sal nas bacias do Sul e Sudeste do Brasil.

Em função da magnitude e do impacto nos diversos negócios da companhia, o polo pré-sal da Bacia de Santos exigirá que a concepção das estratégias de

desenvolvimento, assim como o planejamento e execução dos projetos sejam conduzidos de forma integrada, envolvendo as diversas áreas da companhia.

Para coordenar essa complexa rede de competências, a Petrobras criou, em 2008, uma gerência executiva na área de Exploração e Produção dedicada ao planejamento e à definição da estratégia de desenvolvimento dessa nova fronteira exploratória. Também foi elaborado o Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado do Polo Pré-Sal (Plansal), para potencializar os benefícios de uma visão integrada e de planejamento de longo prazo.

O principal objetivo do Plansal é identificar e priorizar o conjunto de estratégias a serem implementadas nas áreas impactadas, considerando o estágio inicial de conhecimento das características das acumulações de petróleo recém-descobertas e as condições da indústria do petróleo no Brasil, principalmente nos aspectos regulatórios, mercadológicos e de suprimento de recursos críticos.

Entre as oportunidades geradas pelo desenvolvimento da camada pré-sal destacam-se:

- Criação de conhecimentos, programas tecnológicos e parcerias com universidades e institutos de pesquisas, fortalecendo a integração com a comunidade técnica brasileira e internacional;
- Ampliação das oportunidades de emprego, com formação de mão-de-obra especializada;
- Novas soluções de unidades, sistemas e polos de produção (equipamentos e logística);
- Desenvolvimento da indústria de base e expansão das empresas de engenharia, indústria naval e correlatas, e grandes equipamentos.

Outras descobertas de petróleo e gás

Além das descobertas na seção pré-sal, a Petrobras obteve relevante sucesso na exploração em outras áreas no Brasil.

O bloco BMS-40, em águas rasas na Bacia de Santos, revelou uma acumulação de petróleo leve na área conhecida como Tiro. Teste realizado pela Petrobras – concessionária exclusiva do bloco – comprovou um potencial de produção estimado em 12 mil bpd. Uma segunda descoberta de petróleo leve ocorreu no mesmo bloco, também em águas rasas, a 9,3 quilômetros de Tiro, na área de Sidon. Dados preliminares dessas duas áreas permitem estimar um volume recuperável de aproximadamente 150 milhões de boe neste bloco.

Já na Bacia do Espírito Santo foi realizada mais uma descoberta no campo de Golfinho, por meio do poço 4-GLF-23-ESS. As estimativas indicam um potencial de 60 milhões de barris de petróleo recuperável. E na parte sul da Bacia do Jequitinhonha, a perfuração do poço 1-BAS-147 comprovou a presença de hidrocarbonetos em reservatórios arenosos acima da camada de sal e a cerca de 3.630 metros de profundidade. O poço está na concessão BM-

J-3, em que a Petrobras (operadora) e a StatoilHydro são sócias, com 60% e 40%, respectivamente. Esse bloco está a 74 quilômetros da costa do estado da Bahia, em lâmina d'água de 2.354 metros. Esta descoberta abre grandes perspectivas para essa bacia, onde a Petrobras possui mais duas concessões exploratórias, BM-J-4 e BM-J-5, com 100% de participação.

Áreas marítimas e terrestres

A Petrobras declarou à Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), em 2008, a viabilidade comercial de 18 descobertas, das quais 17 em terra e uma no mar. Todas as áreas em terra foram incorporadas a campos vizinhos, já em produção. Desses campos, três se localizam na Bacia Potiguar, cinco em Sergipe-Alagoas, um no Recôncavo e seis no Espírito Santo. Ainda em terra, foi declarada a comercialidade dos campos de Corruíra, na Bacia do Espírito Santo, e Mutum, na Bacia de Sergipe-Alagoas. No mar, foi declarado comercial o campo de gás na área de Camarupim Norte, continuação do campo de Camarupim, na parte norte da Bacia do Espírito Santo.

Novos blocos exploratórios

Na décima rodada de licitações da ANP, em dezembro de 2008, a Petrobras adquiriu 27 blocos exploratórios, o equivalente a 50% dos 54 blocos leiloados, somando 20,3 mil km². Os bônus oferecidos pela companhia e seus parceiros totalizaram R\$ 56,7 milhões. Desse total, R\$ 40 milhões correspondem à parcela da Petrobras. Dos 27 blocos adquiridos, a companhia é operadora em 22, sendo 5 em associações e 17 com direitos exclusivos. Nos outros 5 blocos a operação cabe a seus parceiros.

O portfólio de concessões exploratórias da companhia, com as aquisições e as devoluções efetuadas em 2008, passou a contar com 265 blocos, somando 142,3 mil km². Além disso, outras 35 áreas em operação, com 12,7 mil km², encontram-se em fase de avaliação de descobertas. A área exploratória atual da Petrobras totaliza 155 mil km².

Reservas provadas

As reservas provadas de óleo, condensado e gás natural da Petrobras no Brasil atingiram 14,09 bilhões de boe em 2008 pelo critério ANP/SPE, volume que corresponde a um aumento de 1,2% em relação ao ano anterior. Foram apropriados 920 milhões de boe em reservas e produzidos 747 milhões de boe, adicionando às reservas provadas da companhia 173 milhões de boe. Com essa incorporação, o Índice de Reposição de Reservas (IRR) se manteve em 123%. Isso significa que para cada barril de óleo equivalente produzido no ano foi acrescentado 1,23 barril às reservas. O indicador reserva/produção (R/P) caiu de 19,6 para 18,9 anos.

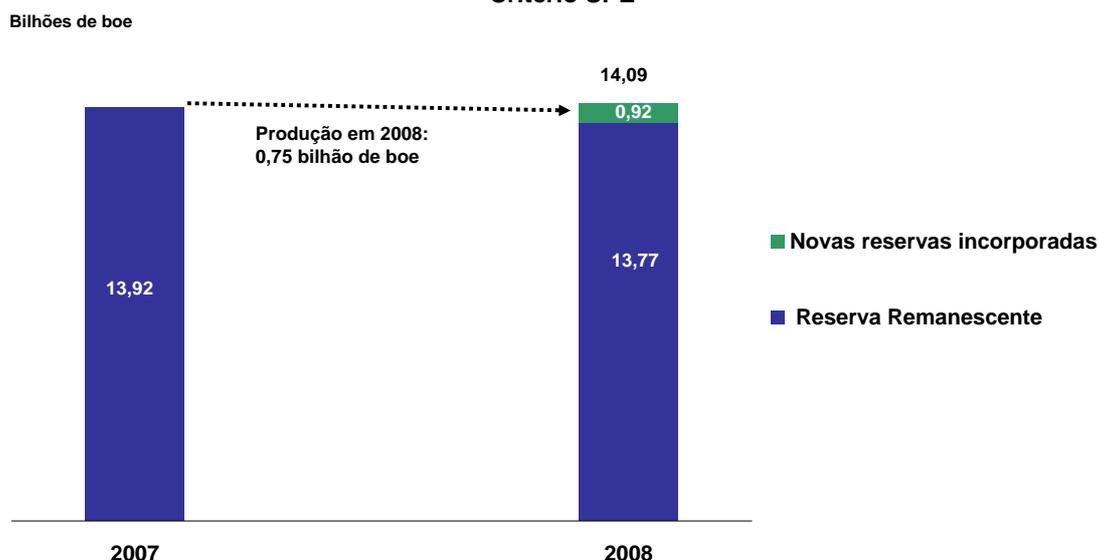
Apropriações em campos existentes em 2008 por meio de projetos de aumento de recuperação foram, em parte, responsáveis pelo aumento das reservas provadas. Também contribuíram para esse resultado as descobertas em blocos

exploratórios incorporados a campos de produção existentes. O pré-sal do Espírito Santo adicionou 128 milhões de boe às reservas provadas.

**Reservas provadas de óleo, LGN e Gás Natural no Brasil
Critério SPE**



**Evolução das Reservas Provadas
Critério SPE**



Projetos para o futuro

As descobertas na camada pré-sal merecerão atenção especial, a começar pelo teste de longa duração (TLD) no campo de Tupi, em 2009. Nesse teste será usado o navio FPSO BW Cidade de São Vicente, com capacidade de produção de 30 mil bpd.

Em 2009, quatro novos sistemas deverão começar a produzir na Bacia de Campos:

- Campo de Marlim Sul, Módulo 2 – Está previsto o início das atividades da P-51, primeira plataforma integralmente construída no Brasil, com

investimentos superiores a US\$ 1 bilhão, com capacidade para produzir 180 mil bpd de óleo e 6 milhões de m³/d de gás natural;

- Campo de Marlim Leste – Está programada a entrada em operação do FPSO Cidade de Niterói, com capacidade para produzir 100 mil bpd de óleo e 3,5 milhões de m³/d de gás natural;
- Campo de Frade – Entrará em produção o FPSO de Frade, com capacidade de 100 mil bpd de óleo e 2,5 milhões de m³/d de gás natural, operado pela Chevron, com participação da Petrobras de 30%;
- Parque das Conchas (área integrada pelos campos Ostra, Argonauta e Abalone) – Está previsto o início da produção do FPSO Espírito Santo, com capacidade de 100 mil bpd de óleo e 1,4 milhão de m³/d de gás natural, operado pela Shell, com participação da Petrobras de 35%.

A produção de gás natural também se expandirá com vários projetos de produção de gás não associado. Três desses projetos fazem parte do Plangás: o FPSO Cidade de São Mateus, com capacidade de 10 milhões de m³/d, no campo de Camarupim (Bacia do Espírito Santo); a interligação de um poço do campo de Canapu ao FPSO Cidade de Vitória (Bacia do Espírito Santo), com capacidade de 2 milhões de m³/d; e a interligação de um poço de Lagosta à plataforma de Merluza (Bacia de Santos), com 1,8 milhão de m³/d.

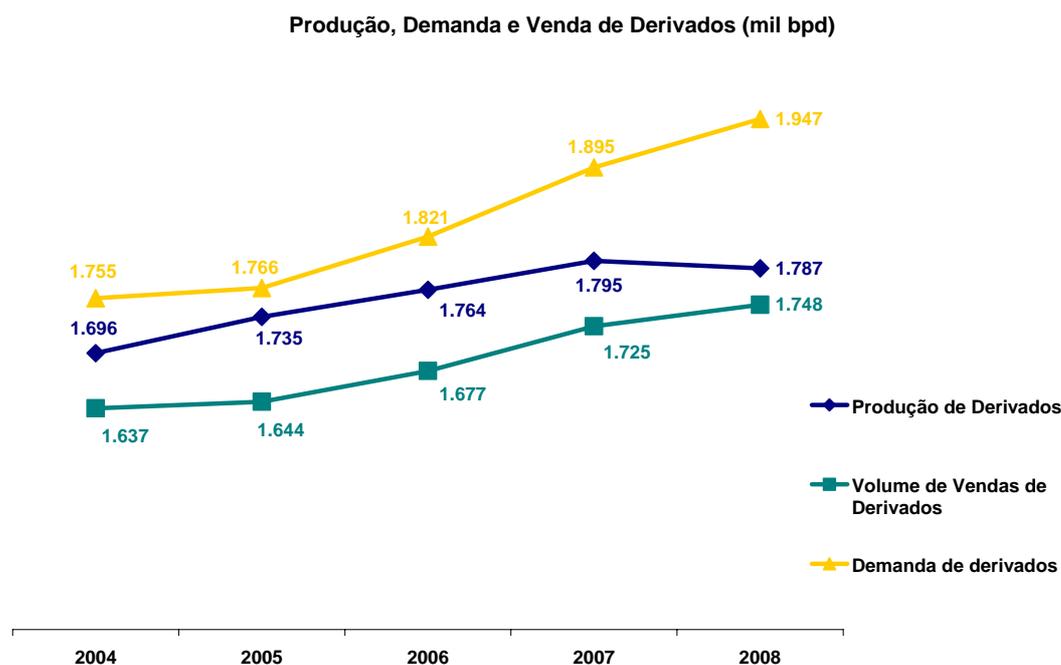
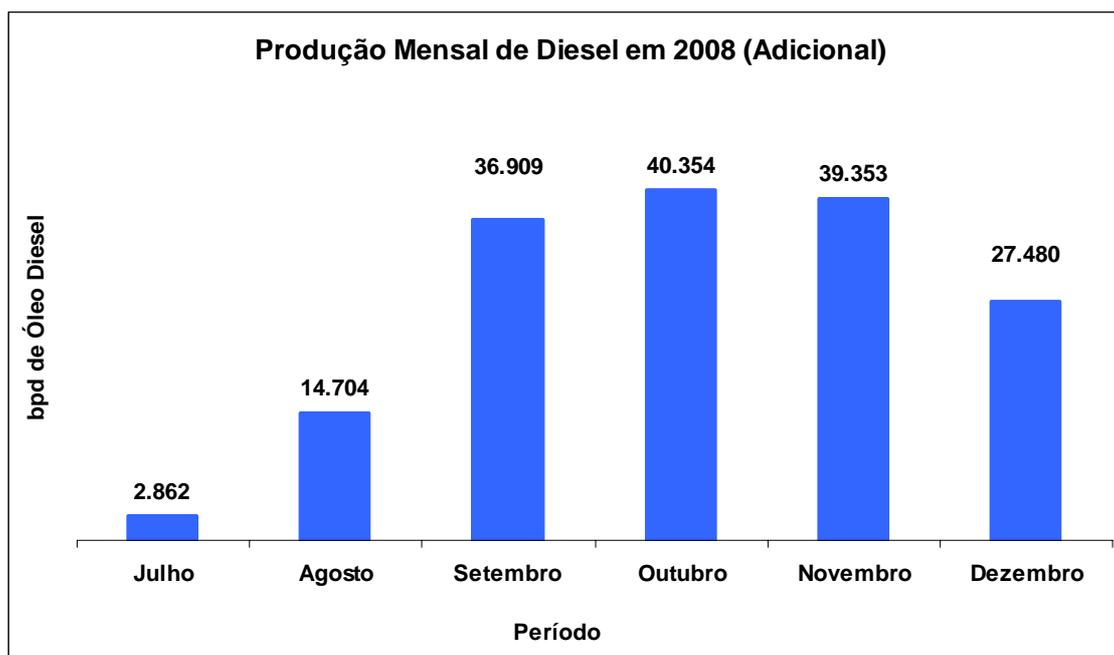
Ainda em 2009, no campo de Manati, no estado da Bahia, a plataforma terá a capacidade de produção ampliada para 8 milhões de m³/dia de gás natural.

Refino e Comercialização

Refino

Em 2008, as 11 refinarias da Petrobras instaladas no país processaram 1.765 mil bpd de carga fresca e produziram 1.787 mil bpd de derivados, utilizando, em média, 90,9% da capacidade de refino. Do volume total do petróleo processado, 77,9% vieram dos campos brasileiros.

Em julho, foi criado um programa para maximizar a produção de óleo diesel a partir da otimização das condições operacionais das refinarias. Com esse programa, a Petrobras deixou de importar 4,9 milhões de barris de diesel, o que significou uma economia da ordem de US\$ 457 milhões.



A Petrobras vem investindo em novas unidades de refino e em melhorias tecnológicas para converter o óleo pesado produzido no Brasil em derivados de maior valor. Esses investimentos se fazem mais prementes devido ao aumento da produção nacional com perfil de óleo pesado. Em 2008, entrou em produção a unidade de coqueamento retardado da Refinaria Duque de Caxias (Reduc). Em 2009, o mesmo ocorrerá na Refinaria Henrique Lage (Revap) e, em 2011, na Presidente Getúlio Vargas (Repar).

Esses investimentos conferem maior flexibilidade à companhia para definir a cesta de derivados a ser produzida de acordo com a demanda e os preços de

mercado, podendo-se optar pelo uso de óleo importado – mais leve e que possibilita produzir derivados de maior valor – ou pelo refino do óleo pesado nacional.

A melhoria de qualidade dos produtos recebeu importantes investimentos em 2008. Estão em andamento projetos destinados à qualidade do diesel – nas refinarias Henrique Lage (Revap), Getúlio Vargas (Repar), Capuava (Recap) e Landulpho Alves (RLAM) – e da gasolina, nas refinarias de Presidente Bernardes (RPBC), Duque de Caxias (Reduc), Gabriel Passos (Regap), Landulpho Alves (RLAM), Getúlio Vargas (Repar), Henrique Lage (Revap), Capuava (Recap) e Paulínia (Replan).

Em 2008, foram concluídos os projetos nas refinarias Gabriel Passos e Getúlio Vargas para adotar a tecnologia HBIO, que possibilita a inclusão de óleo vegetal na corrente de diesel, resultando em produto de alta pureza. As refinarias Presidente Bernardes, Henrique Lage, Duque de Caxias e Paulínia também estão adotando o uso dessa tecnologia pioneira da Petrobras, que traz avanços na qualidade do diesel e na proteção ambiental.

Já a capacidade de produção de propeno, produto de alto valor agregado, cresceu com a entrada em operação da unidade de propeno da Refinaria Henrique Lage e com os investimentos e otimizações de processo na Refinaria de Capuava, levando a Petrobras a disponibilizar ao mercado 335.921 toneladas. Somadas às 64.689 toneladas produzidas pela Refap S.A., a oferta totalizou 400.610 toneladas. As unidades de propeno das refinarias Gabriel Passos (Regap) e Paulínia (Replan), com início de produção previsto para 2009, acrescentarão 370 mil toneladas anuais à capacidade instalada da Petrobras.

Novos empreendimentos

Com previsão para operar a plena carga em 2011, a Refinaria do Nordeste (Refinaria Abreu e Lima), em Pernambuco, terá capacidade para processar até 230 mil barris de petróleo pesado e produzirá até 162 mil bpd de diesel, seu principal produto. A refinaria também produzirá GLP, nafta petroquímica, óleo combustível para navios e coque de petróleo.

Foram executadas 65% das obras de terraplanagem, e o projeto executivo será concluído em 2009. Os procedimentos licitatórios para a construção das unidades de processamento e utilidades também deverão ser concluídos em 2009, mantendo-se em andamento o processo de aquisição de equipamentos.

Refinarias *premium*

A Petrobras construirá duas refinarias *premium* para produzir derivados de elevada qualidade e baixo teor de enxofre a partir do processamento de petróleo pesado e ácido. O perfil de produção dessas refinarias volta-se basicamente para o diesel, com produção também de GLP, nafta, óleo combustível, asfalto e QAV. Parte do coque produzido será consumida nas próprias unidades para geração de hidrogênio e energia.

A Refinaria Premium I será construída no Maranhão e processará 600 mil bpd, com entrada em operação da primeira fase prevista para 2013, e da segunda para 2015. A Premium II será construída no Ceará, no Complexo Industrial e Portuário de Pecém, com capacidade para processar 300 mil bpd, e início de operação da primeira fase projetado para 2014, e da segunda para 2016.

Comercialização

O aumento da produção nacional de petróleo, a plena utilização da estrutura logística no Brasil e no exterior e o aproveitamento de oportunidades comerciais externas permitiram à Petrobras alcançar, em 2008, excelentes resultados na comercialização, tanto no mercado interno quanto no externo.

Mercado interno

Em 2008, a Petrobras comercializou no mercado interno 1.748 mil bpd de derivados de petróleo, um aumento de 1,3% em relação a 2007. A companhia bateu o recorde de vendas em outubro, mês em que os efeitos da crise internacional sobre as vendas começaram a ser sentidos, comercializando 1.779 mil bpd.

Os principais produtos em volume de vendas foram o óleo diesel, a gasolina, o GLP, a nafta, o óleo combustível e o QAV. Este último registrou o maior crescimento percentual de vendas (7,1%), devido ao bom desempenho da economia nacional, à valorização média do real e ao aumento do número de voos, principalmente internacionais.

As vendas de diesel subiram 6,1%, superando o crescimento da economia brasileira. O suprimento para atender às termelétricas no início do ano, bem como o aumento do PIB, da safra de grãos e de cana-de-açúcar e do investimento em obras públicas foram os principais fatores que impulsionaram as vendas desse derivado.

Já as vendas de gasolina cresceram 4,3%, refletindo o crescimento de quase 60% da frota de veículos *flex-fuel*, compensando, assim, a queda da frota exclusivamente a gasolina. Esse comportamento do mercado automobilístico, no entanto, contribuiu muito mais para a significativa elevação do consumo de álcool. Além disso, verificou-se forte expansão do consumo das famílias, refletindo um aumento da renda familiar.

A comercialização de GLP subiu 3,4%, resultado atrelado ao crescimento demográfico, ao maior consumo das famílias e ao maior uso industrial. As vendas de óleo combustível (sem *bunker*) sofreram redução de 9,4%, afetadas basicamente pela substituição do produto por outros energéticos. As vendas de nafta registraram queda de 9%, devido, principalmente, às paradas das centrais petroquímicas ao longo do ano.

Exportações x importações

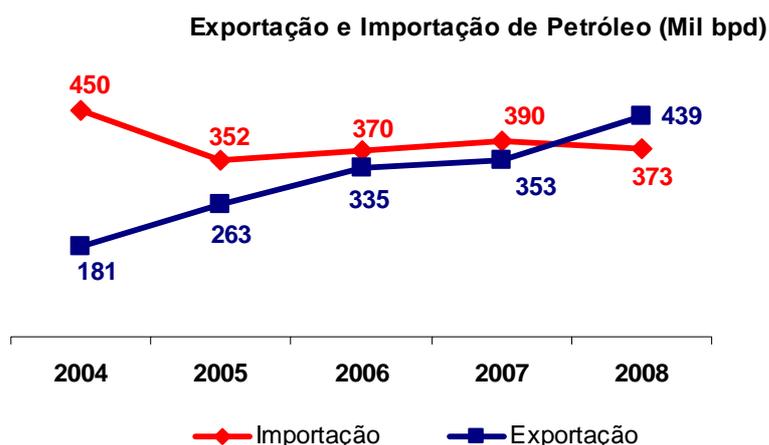
A exportação de petróleo em 2008 atingiu a marca inédita de 439 mil bpd, registrando um aumento de 24,4% em relação ao ano anterior; já a de derivados caiu 10,7%, ficando em 234 mil bpd. As importações de petróleo totalizaram 373 mil bpd, com redução de 4,4%, enquanto as de derivados aumentaram 33,1%, atingindo 197 mil bpd.

Ao longo do ano, a maior atividade econômica do país repercutiu nos níveis de comercialização externa de derivados. Apesar do contínuo investimento no parque de refino e do incremento da produção, a Petrobras manteve seu perfil de importadora de destilados médios (diesel e querosene de aviação) e exportadora de gasolina.

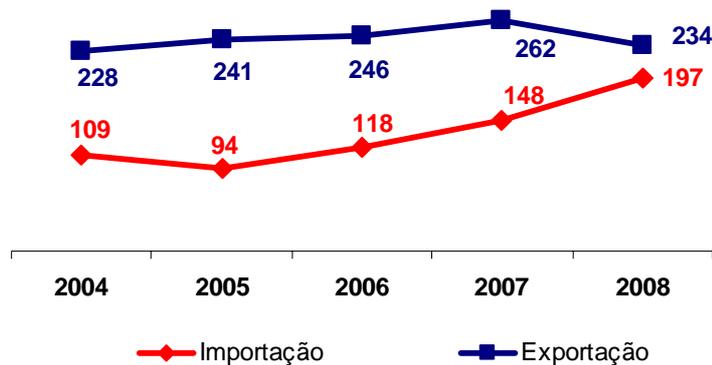
Em relação ao diesel, a importação foi da ordem de 100 mil bpd, indicando um crescimento de 20,5% em relação a 2007, tendo como principais fontes de suprimento os produtores do Médio e Extremo Oriente. O QAV registrou o crescimento de importação mais expressivo (92,9%), totalizando 26,5 mil bpd.

Em relação às exportações, a gasolina se mantém o produto mais representativo, contabilizando 40 mil bpd em 2008, com queda de 31,4% em relação a 2007. Esse comportamento das exportações de gasolina condiz com o crescimento na demanda interna e também com as paradas programadas em algumas unidades das refinarias da Petrobras.

As operações *offshore* com petróleo e derivados realizadas integralmente no exterior alcançaram a média de 552 mil bpd, 5,8% menor que a de 2007. Já a consolidação das operações de *bunker* de baixo teor de enxofre no noroeste da Europa elevou em 51% as vendas do produto em 2008.



Exportação e Importação de Derivados (Mil bpd)



Novos produtos

A Petrobras lançou o *Add Cleaner*, um óleo combustível com aditivos de ação dispersante e detergente. Testes nos laboratórios de combustão do Instituto de Pesquisa Tecnológica (IPT) do estado de São Paulo indicaram uma redução de 68% na emissão de material particulado em comparação com um óleo combustível comum.

Petroquímica e Fertilizantes

A Petrobras consolidou sua presença na área petroquímica, segmento estratégico que diversifica o portfólio de produtos e valoriza o petróleo e o gás natural.

Em junho de 2008, Petrobras, Petroquisa e Unipar reuniram sob a Quattor Participações (inicialmente denominada Sociedade Petroquímica do Sudeste) todos os ativos objeto do acordo de investimentos: 75% do capital total da Rio Polímeros, 76,6% do capital total da Suzano Petroquímica, 77,2% do capital total da Petroquímica União, 99,9% do capital total da Polietilenos União, e todos os bens, direitos e obrigações que se relacionam à operação da Unipar Divisão Química (UDQ).

A Quattor Participações passou a ser controlada pela Unipar, com 60% do capital votante e total da sociedade. A participação da Petrobras na Quattor Participações passou a ser de 40% do capital votante e total, distribuídos entre Petrobras e Petroquisa em 31,9% e 8,1%, respectivamente.

Ao longo de 2008, a Quattor Participações promoveu Ofertas Públicas de Ações (OPAs) na Quattor Petroquímica (antes denominada Suzano Petroquímica) e na Petroquímica União, aumentando sua participação nessas empresas. Além disso, essas operações resultaram na descontinuidade das Práticas de Governança Corporativa Nível 2 da Bovespa na Quattor Petroquímica e no cancelamento do registro de companhia aberta da Petroquímica União.

No fim do ano, a Quattor Participações detinha 75% do capital total da Rio Polímeros, 99,3% do capital total da Quattor Petroquímica, 99,2% do capital total da Petroquímica União e 100% do capital total da Polietilenos União, além de todos os bens, direitos e obrigações relacionados à operação da UDQ.

Em 30 de maio, foi concluída a primeira fase do processo de consolidação de ativos petroquímicos resultantes do Acordo de Investimento firmado em 30 de novembro de 2007 entre Petrobras, Petroquisa, Odebrecht, Norquisa e Braskem e aditivado em 14 de maio de 2008. Nesta fase, Petrobras e Petroquisa aportaram na Braskem, por meio de sua subsidiária integral Grust Holdings S.A., suas participações em diversos ativos petroquímicos: 36,5% do capital total da Copesul; 40% do capital total da Ipiranga Química S.A. (IQ) e Ipiranga Petroquímica S.A. (IPQ); e 40% do capital total da Petroquímica Paulínia S.A. (PPSA). Com essas operações e o posterior cancelamento das ações em tesouraria, a Petrobras, em conjunto com a Petroquisa, aumentou sua participação de 8,1% para 31% no capital votante da Braskem (6,8% para 23,8% no capital total).

Em linha com o Acordo de Investimentos e com a conclusão da primeira fase do processo de consolidação, Petrobras, Petroquisa, Odebrecht e Norquisa assinaram novo Acordo de Acionistas da Braskem, ampliando os padrões de governança e possibilitando maior participação da Petrobras no processo decisório, que passou a indicar três conselheiros para o Conselho de Administração (CA) e representantes para todos os comitês de assessoramento ao CA.

Em 30 de setembro, a Braskem concluiu uma importante etapa do processo de consolidação do setor petroquímico brasileiro, com a incorporação da PPSA, da IPQ e, indiretamente, da própria Copesul, incorporada pela IPQ em 11 de setembro. As incorporações promovem a simplificação da estrutura societária, favorecem a ampliação da competitividade da companhia e fortalecem o setor petroquímico nacional.

Projetos

Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) – Processará 150 mil bpd de petróleo para produção de matérias-primas petroquímicas e derivados a partir de 2012. Além da unidade petroquímica básica (UPB), da central de utilidades e das unidades de segunda geração, o Comperj terá um centro de capacitação de empresas e trabalhadores e uma central de escoamento de produtos líquidos para terminais de carregamento na Baía de Guanabara. As obras de terraplanagem estão em andamento.

Companhia Petroquímica de Pernambuco (PetroquímicaSuape) – Em agosto, a Citene, sócia da Petroquisa no empreendimento, manifestou a intenção de se retirar da sociedade. Para não comprometer a entrada em operação prevista para 2010, a Petroquisa adquiriu, em setembro, a participação da Citene, tornando-se detentora de 100% do capital. Em 2008, foram iniciadas as fases de construção e montagem industrial.

Companhia Integrada Têxtil de Pernambuco (Citepe) – A Petroquisa adquiriu a participação da Citene, passando a deter a totalidade do capital no empreendimento. As negociações dos principais equipamentos importados foram concluídas enquanto prosseguem os serviços de terraplanagem.

Com a aquisição pela Petroquisa da totalidade das ações da Citene nas empresas PetroquímicaSuape e Citepe, surgiu a oportunidade de integrar esses projetos e incorporar uma unidade de PET, grau garrafa. As negociações para o ingresso de outro parceiro neste empreendimento integrado estão em andamento.

Coquepar – Em parceria com a Brazil Energy e a Unimetal, a Petrobras construirá duas unidades de calcinação de coque de petróleo, uma no Rio de Janeiro e outra no Paraná, valorizando a produção de coque verde. A capacidade total de produção será de 700 mil toneladas/ano.

Fertilizantes

Em 2008, a Petrobras manteve a liderança no mercado nacional de uréia e amônia, com vendas da ordem de 650 mil toneladas de uréia e 200 mil toneladas de amônia produzidas em suas duas fábricas. A comercialização dos dois produtos gerou receita bruta acima de R\$ 1 bilhão, superando os R\$ 840 milhões verificados em 2007.

A Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados da Bahia (Fafen-BA) produziu 300 mil toneladas de uréia, o maior volume dos últimos nove anos. Já a produção da Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados de Sergipe (Fafen-SE) ultrapassou 400 mil toneladas de uréia.

Com relação a novos projetos, estão sendo desenvolvidos estudos de viabilidade de uma planta industrial de uréia e amônia no País (UFN-3) e outra de ácido nítrico, na Bahia. A UFN-3 terá capacidade anual de 1 milhão de toneladas de uréia e 760 mil toneladas de amônia, usando gás como matéria-prima. Na Bahia, está prevista a produção de até 120 mil toneladas/ano de ácido nítrico, destinadas ao Polo Petroquímico de Camaçari, com investimentos da ordem de US\$ 260 milhões.

Transporte

Ampliação da frota e da malha de dutos

A Petrobras atua no segmento de transporte e armazenamento de petróleo, derivados, álcool e gás natural por meio da subsidiária Petrobras Transporte S.A. (Transpetro), que opera 7.033 km de oleodutos, 4.410 km de gasodutos e 46 terminais – 20 terrestres e 26 aquaviários –, além de 54 navios.

Em 2008, foram transportados por navio 59 milhões de toneladas de petróleo e derivados, 4,8% a menos do que em 2007. Além disso, a Transpetro movimentou por seus dutos 670 milhões de m³ de líquidos, volume semelhante

ao de 2007, e uma média de 46 milhões de m³/dia de gás natural, 31% superior à do ano anterior.

Novos navios

A companhia prosseguiu em 2008 com o Programa de Modernização e Expansão da Frota da Transpetro, que prevê a construção de 49 navios petroleiros. Mantendo um índice de nacionalização mínimo de 65% em todas as construções, o programa contribui para consolidar a indústria naval brasileira.

A primeira fase do programa está em andamento. Dez navios Suezmax estão em processo de construção no Estaleiro Atlântico Sul, em Pernambuco. Os próximos serão quatro navios de produtos, que começarão a ser montados em 2009 no Estaleiro Mauá, no estado do Rio de Janeiro. O primeiro navio tem entrega prevista para 2010.

Outro passo importante foi dado em dezembro, com a realização da primeira sessão pública de licitação para a segunda fase do programa. Quatro estaleiros apresentaram propostas técnicas e comerciais para a construção de quatro navios Suezmax e três navios Aframax, além de três navios com capacidade de carga de 45 mil toneladas de porte bruto e cinco navios com capacidade de carga de 30 mil toneladas de porte bruto, para transporte de produtos. O resultado da licitação será divulgado em 2009.

Terminais e dutos

Como parte das iniciativas do Plano de Antecipação da Produção de Gás (Plangás), as unidades de Cabiúnas, no Rio de Janeiro, e Cacimbas, no Espírito Santo, terão suas capacidades de processamento de gás natural incrementadas. Para garantir o escoamento da produção de GLP, a Petrobras está construindo e ampliando instalações na Ilha Comprida e na Ilha Redonda, no Terminal Aquaviário da Baía de Guanabara, no Rio de Janeiro.

Já no Terminal de Guamaré, no Rio Grande do Norte, a infraestrutura marítima e terrestre será ampliada para permitir a movimentação de derivados da Refinaria Potiguar, que começa a ser montada em 2009. A unidade produzirá diesel e gasolina a partir da mistura de nafta e outros produtos intermediários. O projeto receberá investimentos de R\$ 340 milhões e tem entrada em operação prevista para 2010.

Em 2008, a malha de gasodutos operados pela Transpetro ganhou quase 800 km, sendo cerca de 600 km no Sudeste e 200 km no Nordeste. Entre os novos gasodutos, destacam-se o Gascav (Cabiúnas-Vitória), no Espírito Santo, com 302 km de extensão; o segundo trecho do Campinas-Rio, com 254,5 km; o segundo trecho do Catu-Carmópolis, com 196 km; e o Açú-Serra do Mel, no Rio Grande do Norte, com 33 km.

Além disso, também entrou em funcionamento a nova estação de bombeamento do oleoduto Osório-Canoas, no Rio Grande do Sul, aumentando

a capacidade de escoamento da Refinaria Alberto Pasqualini (Refap). Ao todo, foram investidos cerca de R\$ 250 milhões no oleoduto.

Corredor de exportação de etanol

A Petrobras deu continuidade em 2008 ao projeto do Corredor de Exportação de Etanol, um sistema de transporte dutoviário exclusivo para a exportação do biocombustível. Com conclusão prevista para 2015 e investimento total superior a US\$ 1 bilhão, o projeto ampliará para 13 milhões de m³/ano a capacidade de exportação do País, permitindo atender à crescente demanda do mercado externo pelo etanol brasileiro.

Além de adaptações e melhorias em instalações existentes, serão construídos dutos, terminais, centros coletores e estações intermediárias de bombeamento, que serão integrados aos modais rodoferroviário e aquaviário, incluindo a Hidrovia Tietê, em São Paulo.

Até 2010, a Petrobras pretende dobrar a capacidade de exportação de etanol do Terminal Aquaviário da Baía de Guanabara, no Rio de Janeiro, com a ampliação das instalações da Ilha d'Água. As obras deverão ser iniciadas no primeiro semestre de 2009.

Distribuição

A Petrobras Distribuidora registrou em 2008 o maior resultado financeiro de sua história. Pela primeira vez, o lucro líquido ultrapassou a barreira de R\$ 1 bilhão, atingindo R\$ 1,3 bilhão, 57,1% acima do resultado obtido no ano anterior, em consequência do constante aumento do volume de vendas e do contínuo esforço de manutenção do controle de custos.

O mercado brasileiro de distribuição de combustíveis continuou em expansão, com crescimento de 8,9%, índice superior aos 8,2% verificados em 2007. Para esta expansão contribuíram o crescimento econômico, a ampliação da frota nacional, especificamente dos veículos bicompostíveis (*flex*) e a maior quantidade de assentos ofertados pelas companhias aéreas.

Única companhia do setor com presença em todas as regiões do território brasileiro, com 5.998 postos de serviço, a Petrobras Distribuidora teve participação expressiva no atendimento a esse crescimento do mercado. Mais uma vez, registrou recorde de vendas, totalizando 37,8 milhões de m³ comercializados. Além disso, manteve a liderança no mercado, ampliando sua participação e alcançando 34,9% de *market share* no final do ano (0,6 ponto percentual acima dos 34,3% de dezembro de 2007).

Para construir um diferencial de qualidade e fortalecer a marca junto ao mercado, a Petrobras Distribuidora manteve o foco no programa De Olho no Combustível e encerrou o ano com 5.434 postos certificados. Fundamentado nos requisitos de qualidade da norma ISO 9001:2000, este programa abrange desde a realização de testes nos combustíveis em campo até a limpeza de

tanques e filtros. Estudos realizados pela companhia, comparando programas de qualidade desenvolvidos por outras empresas do mesmo segmento, indicam que o programa De Olho no Combustível é o mais completo do mercado.

Os investimentos da companhia somaram R\$ 409,6 milhões, concentrados na distribuição de derivados de petróleo, gás natural, álcool e biodiesel, principalmente no desenvolvimento e modernização da Rede de Postos de Serviço, no suporte aos clientes comerciais e industriais, em operações de logística e em programas de Segurança, Meio Ambiente e Saúde. Destaca-se o início da construção do gasoduto para interiorização do gás natural no sul do Espírito Santo, que corresponderá a 60 km de rede de distribuição para fornecimento de gás natural na cidade de Cachoeiro de Itapemirim, com capacidade para 600 mil m³/dia.

Gás natural

A Petrobras concluiu projetos importantes de infraestrutura, no que se refere tanto a gasodutos como a gás natural liquefeito (GNL), dando continuidade ao processo de expansão da oferta de gás natural. A produção média da companhia, em 2008, atingiu 51,1 milhões de m³/dia, 17,8% a mais que em 2007. Excluindo o gás usado no processo de produção, injeção e perdas, a oferta total doméstica, considerando os parceiros, foi de 29 milhões de m³/dia. Pelo gasoduto Bolívia-Brasil foi disponibilizada ao mercado brasileiro uma média de 29 milhões de m³/dia, um aumento de 12% em relação a 2007, com utilização de 100% da capacidade do gasoduto praticamente o ano todo. A oferta total ao mercado brasileiro foi, em média, de 58 milhões de m³/dia.

Para que essa movimentação fosse possível, foram investidos no ano R\$ 6 bilhões em infraestrutura de transporte, 71% a mais do que em 2007. Além da expansão da malha, destacam-se a construção dos terminais de importação de GNL e o Plano de Antecipação da Produção de Gás (Plangás), que deverá elevar a oferta doméstica da Região Sudeste para 55 milhões de m³/dia até dezembro de 2010.

Transporte

A malha de gasodutos de transporte da companhia no País foi incrementada em 776 km, totalizando 6.933 km, com a entrada em operação dos seguintes dutos:

- **Cabiúnas (RJ) – Vitória (ES)**, trecho inicial do gasoduto Sudeste-Nordeste (Gasene), com 303 km e capacidade de 20 milhões de m³/dia, permite o envio do gás natural produzido na Bacia do Espírito Santo à Região Sudeste;
- **Catu (BA) – Itaporanga (SE)**, com 196 km e capacidade de 10 milhões de m³/dia, escoar o gás natural de Manati e do Gasene. Com a conclusão do gasoduto e o aumento de produção de Manati, o estado da Bahia passa a ser exportador de gás natural para a Região Nordeste;
- **Trecho Taubaté-Japeri do gasoduto Campinas-Rio**, com 255 km e capacidade de 8,6 milhões de m³/dia. A entrada em operação do Taubaté-

Japeri permite um aporte de até 1,6 milhão de m³/dia de gás ao mercado consumidor, ampliando a entrega dos volumes importados pelo gasoduto Bolívia-Brasil aos mercados do Sudeste;

- **Ramal de gasoduto do terminal de GNL de Pecém**, com 22 km e capacidade de 7 milhões de m³/dia.

As obras do Gasene, que interligam as malhas Sudeste e Nordeste, estão dentro do cronograma. O trecho Cacimbas-Catu, iniciado em 2008, de 954 km e capacidade de 20 milhões de m³/dia, começará a operar no início de 2010.

Na Região Norte, o gasoduto Urucu-Coari-Manaus, com 660 km, deverá entrar em operação no segundo semestre de 2009. Este empreendimento possibilitará o envio do gás de Urucu para consumo em Manaus com benefícios para o meio ambiente, devido à substituição do óleo combustível e do diesel consumidos nas usinas termelétricas.

Outros projetos iniciados em 2008:

- Gasduc III, de 183 km: aumenta a capacidade de transporte entre Cabiúnas e Rio de Janeiro (conclusão em 2009);
- Caraguatatuba-Taubaté, de 96 km: possibilita o escoamento da produção de Mexilhão (conclusão em 2010);
- Paulínia-Jacutinga, de 93 km: permite o fornecimento de gás natural ao sul do estado de Minas Gerais (conclusão em 2009);
- Japeri-Reduc, de 45 km: permite o escoamento do GNL e gás natural para atendimento ao mercado termelétrico da Região Sudeste (conclusão em 2009).

Gás natural liquefeito

O projeto GNL Petrobras dará maior flexibilidade e segurança à oferta de gás natural aos mercados térmico e não-térmico. O Brasil é pioneiro ao adotar o modelo de transferência de GNL de um navio supridor para outro navio regaseificador por meio de braços criogênicos – capazes de suportar temperaturas de cerca de 160 °C negativos – instalados em um píer fixo.

Em agosto de 2008, foi inaugurado o primeiro terminal de regaseificação de GNL do País, no Porto Pecém, no Ceará, dando suporte também à atuação da Petrobras como agente no mercado internacional de GNL. O terminal de Pecém tem capacidade para regaseificar 7 milhões de m³/dia.

Para interligar o terminal de Pecém à malha de transporte da Região Nordeste (Gasfor), foi construído um ramal de gasoduto, com a mesma capacidade de 7 milhões de m³/dia. O gás processado em Pecém será usado, prioritariamente, para a geração de energia elétrica nas usinas Termoceará e Termofortaleza, no Ceará, e Jesus Soares Pereira, no Rio Grande do Norte.

Para a regaseificação do GNL a Petrobras afretou duas embarcações: o navio Golar Spirit, que chegou ao Brasil em julho de 2008, e o Golar Winter, em processo de conversão em Cingapura, com previsão de chegada ao Brasil em maio de 2009. No trajeto para o Brasil, o Golar Spirit fez o primeiro carregamento de GNL em Trinidad & Tobago. A embarcação tem capacidade

de regaseificação de 7 milhões de m³/dia e de armazenamento de 129 mil m³ de GNL, o equivalente a 77 milhões de m³ de gás natural.

O segundo terminal de regaseificação, com capacidade de 20 milhões de m³/dia, na Baía de Guanabara, deverá ser inaugurado no início de 2009. O ramal de gasoduto do terminal de GNL, com 15 km de extensão, foi concluído em 2008.

Comercialização

As negociações dos novos contratos de fornecimento de gás natural da Petrobras para as companhias distribuidoras estaduais prosseguiram em 2008. Os novos contratos foram assinados com oito distribuidoras: Algás, BR-ES, CEG, Ceg-Rio, Cegás, Copergás, Potigás e Sergas.

Distribuição

Em 2008, as companhias distribuidoras venderam, em média, 50 milhões de m³/dia de gás natural, um acréscimo de 20% em relação a 2007. A Petrobras mantém participação em 20 das 27 companhias estaduais distribuidoras no Brasil, com percentuais entre 24% e 100%.

Dos segmentos não termelétricos, destacou-se o de cogeração, com crescimento de 18% em relação a 2007. O consumo dos setores residencial, comercial e industrial aumentou 9%, 4% e 2%, respectivamente, enquanto o do segmento automotivo caiu 5%.

Já o consumo de gás para a geração de energia elétrica subiu 150% em relação a 2007, observando-se uma elevada produção das termelétricas praticamente o ano todo.



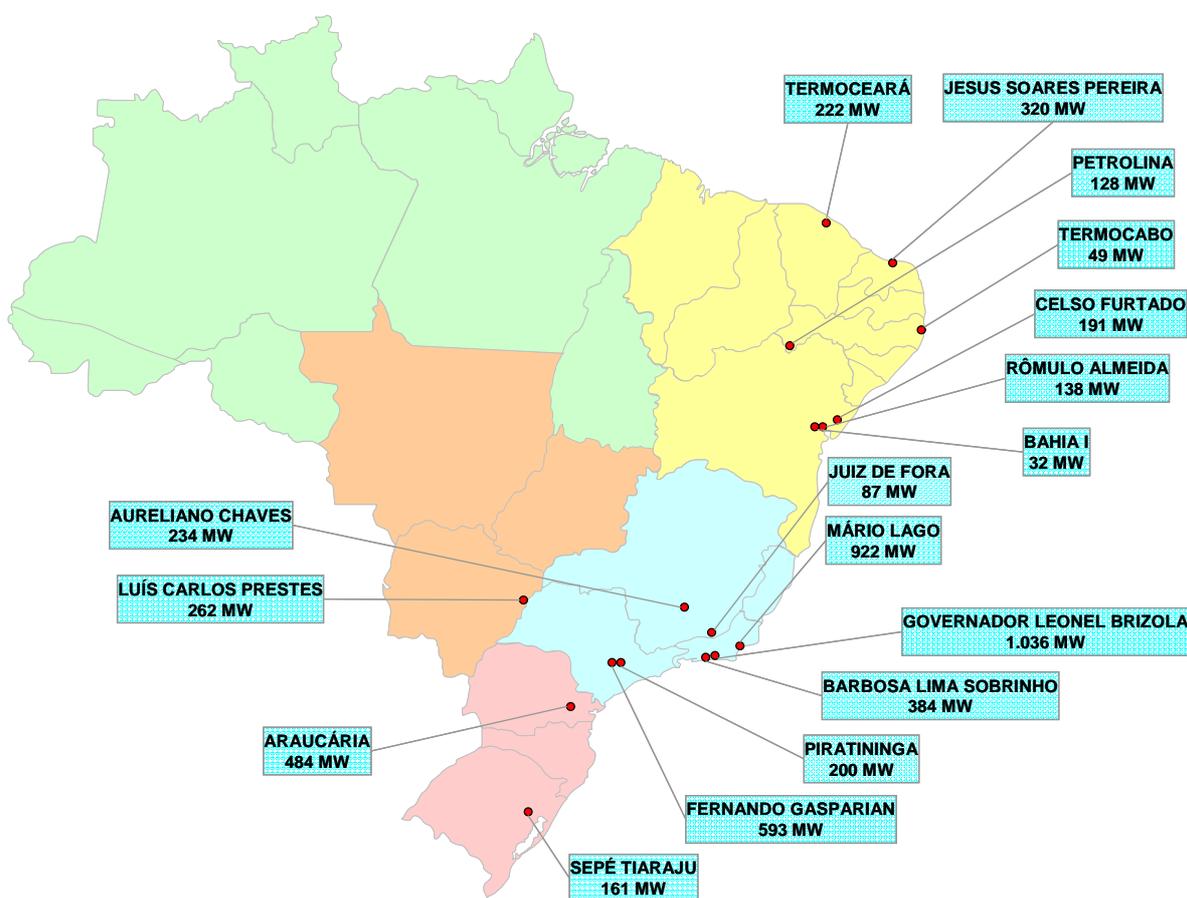
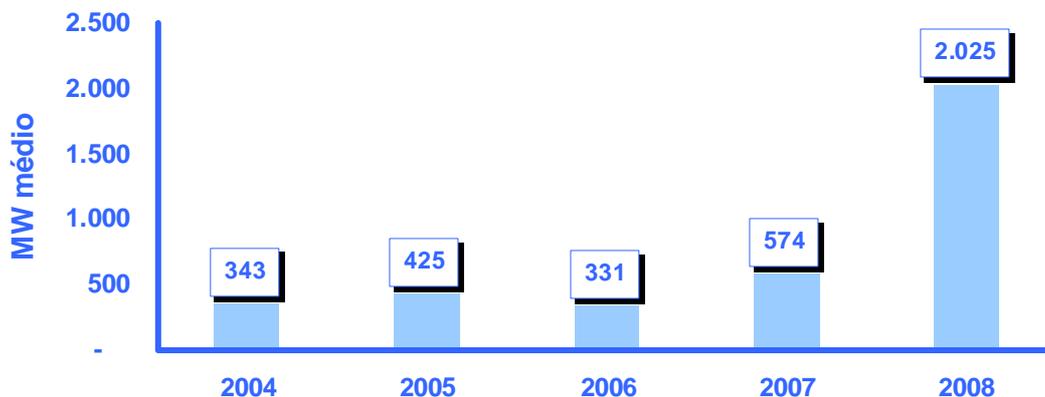
Energia elétrica

A Petrobras bateu seu recorde de geração de energia elétrica para o Sistema Interligado Nacional (SIN) em 2008, gerando 2.025¹ MW médios, volume 253% acima do registrado em 2007.

Além da maior oferta e da ampliação da logística de gás natural, também contribuíram para esse resultado as condições de armazenamento dos reservatórios das usinas hidrelétricas e a implementação de regras de operação e de remuneração diversificadas. Destacou-se, ainda, o bom desempenho operacional das 17 usinas termelétricas (UTES) que compõem o parque gerador termelétrico da Petrobras, totalizando a capacidade instalada de 5.443 MW.

¹ – Considera UTES próprias e alugadas (aluguel de 100% da energia).

Evolução da Geração Termelétrica da Petrobras



Investimentos

Em 2008, os investimentos na área de energia elétrica atingiram R\$ 664 milhões, com destaque para os seguintes projetos:

- Em setembro, foi inaugurada a Usina Termelétrica Jesus Soares Pereira (Termoaçu – RN), acrescentando 320 MW de capacidade instalada para atendimento à Região Nordeste;
- Foram concluídas as conversões para bicombustível das UTEs Sepé Tiaraju (Canoas – RS), Termoceará (CE) e Barbosa Lima Sobrinho (RJ), aptas a gerar energia elétrica a partir de gás natural e de óleo diesel. Essa

flexibilidade permite aumentar a disponibilidade e a confiabilidade na geração de energia para o Sistema Interligado Nacional.

Incorporação de ativos

Os ativos de energia da Petrobras Distribuidora foram transferidos para a área de Gás e Energia da Petrobras. O parque gerador incorporado é composto por participações em 15 pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) e oito termelétricas a óleo. Considerando-se os ativos em operação comercial e os que estão em fase de construção, esses empreendimentos totalizam uma capacidade instalada de 1.471 MW.

Participação da Petrobras em empreendimentos de geração

Status	Tipo	Usina	Local		Capacidade Instalada (MW)	Partic. Petrobras (%)	Capacidade Petrobras (MW)			
			Região	Estado						
em operação	PCH	São Joaquim	SE	ES	21	49	10,29	187,6		
		Fumaça 4		ES	4,5	49	2,205			
		Calheiros		RJ	19	49	9,31			
		Santa Fé		RJ	30	49	14,7			
		Funil		MG	22,5	49	11,025			
		Carangola		MG	15	49	7,35			
		Bonfante	MG	19	49	9,31				
		Irara	GO	30	49	14,7				
	Jataí	GO	30	49	14,7					
									93,6	
	UTE O.C.	Tambaqui	N	AM	83	30	24,9			
		Jaraqui		AM	83	30	24,9			
		Manauara		AM	85	52	44,2			
							94,00			
em construção	PCH	São Simão	SE	ES	27	49	13,23	305,1		
		São Pedro		ES	30	49	14,7			
		Monte Serrat		RJ	25	49	12,25			
		Retiro Velho	CO	GO	18	49	8,82			
									49,0	
	Areia	N	TO	11,4	14	1,596				
			Água Limpa	TO	14	14	1,96			
									3,6	
	UTE O.C.	Arembepe	NE	BA	148	30	44,4			
				Camaçari Muricy I	BA	148	49		72,52	
Suape II				PE	350	20	70			
							186,9			
UTE O.D.	Brentech	CO	GO	140	30	42				
		CEP	NE	RN	118	20	23,6			
							65,6			
TOTAL					1471,4					

Deste total, três termelétricas e nove PCHs estão em operação. Outras PCHs e termelétricas a óleo têm previsão para começar a operar comercialmente em 2009.

Participação nos leilões de energia nova

Em 2008, o Governo Federal realizou Leilões de Compra de Energia Nova para atendimento das distribuidoras de energia elétrica do País, a partir de novas usinas termelétricas. No Leilão A-3, com entrega de energia a partir de 2011, a capacidade instalada total contratada foi de 1.935 MW. A Petrobras fornecerá gás natural para empreendimentos vencedores que correspondem a 26% desta capacidade contratada, o equivalente a 504 MW.

Já no Leilão A-5, com entrega de energia a partir de 2013, a capacidade total contratada foi de 5.566 MW. A companhia fornecerá gás natural para projetos vencedores que correspondem a 20% da capacidade contratada, ou seja, 1.125 MW.

Energias renováveis

A Petrobras prevê investimento de US\$ 669 milhões até 2013 em projetos de energias renováveis, que incluem estudos e geração de energia elétrica por meio de usinas eólicas, solares e PCHs.

Energia eólica

A companhia desenvolveu projetos próprios em locais em que o Cenpes vem realizando a medição do potencial eólico há anos. Algumas parcerias também foram firmadas com a intenção de participação, em 2009, do leilão específico de energia eólica que o Governo Federal está preparando. O primeiro projeto de energia eólica da Petrobras, a Usina Eólica Piloto de Macau, com 1,8 MW instalados, completou cinco anos de operação, atingindo a marca de 24.500 MWh produzidos desde sua implantação, evitando a emissão de cerca de 6 mil toneladas de CO₂ por ano para a atmosfera.

Energia solar

A Petrobras possui oito sistemas termossolares instalados em refinarias, fábricas de fertilizantes e no edifício sede da companhia, para aquecimento da água destinada a vestiários e refeitórios. Ao longo de 2008, esses sistemas, totalizando 2.180 m² de coletores planos fechados, evitaram a emissão de 309 toneladas de CO₂ para a atmosfera. Também em 2008, em busca da conservação energética e contribuição para o meio ambiente, sem perder o foco no vetor econômico, tiveram continuidade os trabalhos de prospecção, análises técnicas e financeiras, e elaboração de projetos básicos. Para 2009, espera-se a instalação de 4.648 m² de coletores, em 14 Unidades de Negócio, passando a evitar a emissão de cerca de 968 toneladas de CO₂ por ano para a atmosfera.

Pequenas centrais hidrelétricas (PCHs)

Foram realizados estudos de otimização do projeto da PCH Pira, que prevê capacidade instalada de 19,5 MW e será construída pela Petrobras no Rio do Peixe, em Santa Catarina. O impacto ambiental será baixo, pois a área prevista para o seu reservatório é de 0,3 km², considerada pequena mesmo quando comparada à de outras PCHs, que, na maioria dos casos, apresentam áreas de até 3 km². Para 2009 serão desenvolvidos novos projetos de PCHs, visando ampliar a carteira de empreendimentos da companhia.

BIOCOMBUSTÍVEIS

O Plano de Negócios 2009-2013 dá ênfase ao segmento de biocombustíveis, prevendo investimentos de US\$ 2,8 bilhões. Deste total, US\$ 2,4 bilhões serão destinados à produção de biodiesel e etanol, enquanto US\$ 400 milhões serão voltados para infraestrutura, basicamente alcooldutos. Do valor destinado à produção, 91% serão investidos no Brasil e 9% no exterior. A meta para 2013 é atingir uma produção de 706 mil m³ de biodiesel e 1,25 milhão de m³ de etanol.

Petrobras Biocombustível

Para fortalecer sua atuação no segmento de biocombustíveis, a companhia criou em julho de 2008 a Petrobras Biocombustível, subsidiária integral que reúne as atividades antes distribuídas em diversas áreas da Petrobras. O objetivo da nova subsidiária é desenvolver e gerir projetos de produção de biodiesel e etanol.

A companhia prepara-se, desta forma, para atender parte da demanda mundial crescente por biocombustíveis. Menos poluentes, o biodiesel e o etanol contribuem para a diversificação da matriz energética, com impacto positivo sobre a redução do aquecimento global, pois permitem diminuir o consumo de combustíveis fósseis. A produção de biocombustíveis possibilita ainda a geração de emprego e renda no campo, aproveitando as condições favoráveis do País, como clima, água e uma grande fronteira agrícola a ser explorada, sem a necessidade de avançar sobre áreas florestais ou reservas demarcadas.

Biodiesel

Além do benefício ambiental, a produção de biodiesel reduzirá a necessidade de importar óleo diesel, o que favorecerá o resultado da balança comercial da companhia. A Petrobras Biocombustível conta com três usinas que produzem biodiesel nos municípios de Candeias (BA), Quixadá (CE) e Montes Claros (MG), com capacidade total de produção de 170 mil m³ por ano. Além dessas, a Petrobras dispõe de duas usinas experimentais em Guimarães (RN), operadas pelo Cenpes, onde desenvolve tecnologia própria para produção de biodiesel.

Localização das usinas de biodiesel da Petrobras



* Guamaré: usinas experimentais da Petrobras/Cenpes

A Petrobras Biocombustível segue as diretrizes do Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB), e as usinas de Candeias e Quixadá já possuem o Selo Combustível Social, criado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário. A usina de Montes Claros deverá ser certificada em breve. A empresa está firmando parcerias com entidades representativas de agricultores familiares para fornecimento de oleaginosas. A meta é trabalhar com 80 mil famílias nas regiões onde estão localizadas as usinas, com assinatura de contratos de longo prazo, garantia de preços justos, distribuição de sementes e prestação de assistência técnica, além de um programa inicial de correção de solo.

As usinas de biodiesel da Petrobras Biocombustível possuem sistemas de instrumentação e controle automatizados, além de flexibilidade no processamento de diversos tipos de óleos vegetais brutos e matérias-primas alternativas, como gordura animal, óleos de frituras e gorduras residuais.

Etanol

Para contribuir com a meta da Petrobras de exportar 4,2 milhões de m³/ano de etanol em 2013, o modelo de produção adotado pela Petrobras Biocombustível considera parcerias com empresas estrangeiras e com produtores nacionais de etanol para a construção de Complexos Bioenergéticos (CBio), que também produzirão energia elétrica aproveitando o bagaço da cana-de-açúcar.

A Petrobras intensificou suas operações de *trading* de etanol em 2008 para fortalecer relações de longo prazo com os clientes. O volume de etanol comercializado superou 500 mil m³, com remessas de carga para Europa, Japão e, principalmente, Estados Unidos. A Petrobras America Inc. atuou diretamente na internação, armazenagem e comercialização do álcool anidro no mercado norte-americano. Já a Petrobras Singapore Private Limited fez o mesmo em relação ao álcool industrial, destinado ao mercado asiático.

Além do Terminal Marítimo da Ilha d'Água, na Região Centro-Sul, a logística de exportações via portos de Santos e Paranaguá também foi amplamente utilizada devido ao grande volume concentrado no primeiro semestre. A contratação de tancagem na Coreia foi fundamental para o aumento das exportações, atendendo não somente ao mercado coreano, como também ao japonês e ao australiano.

No início de 2009 a Petrobras realizará o primeiro embarque de álcool anidro para a Costa Rica. Essa operação é resultado de um leilão internacional, que reuniu as maiores *tradings* do setor. Além deste volume pioneiro, está previsto outro leilão, para fornecimento de produto durante um ano.

INTERNACIONAL

Atuação internacional

A descoberta de petróleo na camada pré-sal no Brasil gerou a necessidade de realinhar a estratégia de atuação internacional da Petrobras a partir de 2008. Nesse sentido, o foco passa a ser a conquista de mercados, o crescimento em *downstream*, os negócios de gás natural para complementar o mercado brasileiro, a gestão integrada dos recursos críticos em *upstream* e o alinhamento do portfólio aos segmentos nacionais, visando à geração de valor nos negócios da companhia.

No segmento de Exploração e Produção de petróleo e gás, a companhia mantém ativos em 19 países: Estados Unidos, México, Angola, Nigéria, Tanzânia, Moçambique, Senegal, Índia, Portugal, Irã, Paquistão, Líbia, Turquia, Bolívia, Colômbia, Equador, Peru, Venezuela e Argentina. No setor de Refino, atua na Argentina, Estados Unidos e Japão, e, no segmento de Distribuição, no Uruguai, Paraguai, Colômbia, Argentina e Chile. Na Argentina, a companhia também está presente nos setores de petroquímica e energia elétrica.

A Petrobras mantém ainda um acordo de cooperação com Cuba em segmentos diversos da cadeia produtiva de petróleo, além de possuir escritórios de representação no Reino Unido, Japão, China e Cingapura.

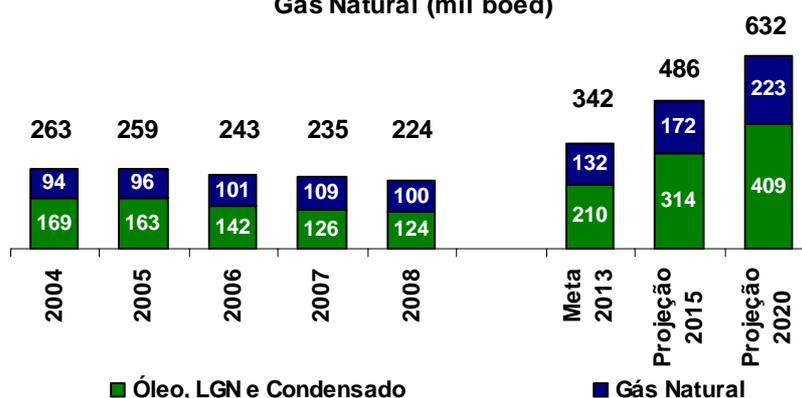
A produção no exterior em 2008 foi de 123,6 mil bpd de óleo e 17,1 milhões de m³/dia de gás natural – respectivamente, 6,3% e 25% da produção total da companhia. No ano, os investimentos internacionais somaram R\$ 6,1 bilhões, sendo 66% destinados a manutenção e desenvolvimento da produção de óleo e gás, e 20% destinados à exploração. Os segmentos de Refino e Petroquímica receberam 9%, enquanto aos de Gás e Energia e Distribuição couberam 5%.

As reservas provadas internacionais passaram a 0,99 bilhão de boe, volume 9% inferior ao de 2007, correspondendo a 7% das reservas totais da companhia, segundo o critério ANP/SPE. A redução se deve ao volume produzido no ano (82 milhões de boe) e às alterações no Equador, com a devolução do bloco 31 e a diminuição da participação no bloco 18, de 35% para 15%. Além disso, houve redução de reservas da Nigéria, motivada por revisões técnicas.

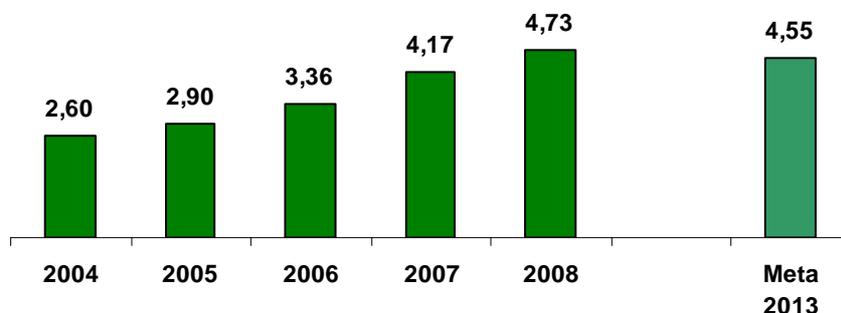
Na área de gestão, a Petrobras deu continuidade ao Programa de Processos de Integração Internacional (Proani). Destinado a implementar um modelo único de gestão para facilitar a identificação de novas oportunidades de negócios, a troca de informações e o desenvolvimento profissional de funcionários no exterior, o programa teve sua implantação concluída com sucesso na Argentina. As próximas unidades a receberem o Proani serão as de Angola, Estados Unidos e Chile.

Para o período de 2009 a 2013, o novo Plano de Negócios da companhia prevê um investimento para a Área Internacional de US\$ 15,9 bilhões. O segmento de Exploração e Produção receberá 79% dos recursos – a maior parte destinada ao desenvolvimento e manutenção da produção dos ativos nos Estados Unidos, Nigéria, Angola e Argentina. Os segmentos de Refino, Transporte, Comercialização e Petroquímica ficarão com 7%, dos quais cerca de 40% voltados para novos negócios. Já aos segmentos de Gás e Energia e Distribuição caberão 13% dos recursos, destinados principalmente a novos negócios.

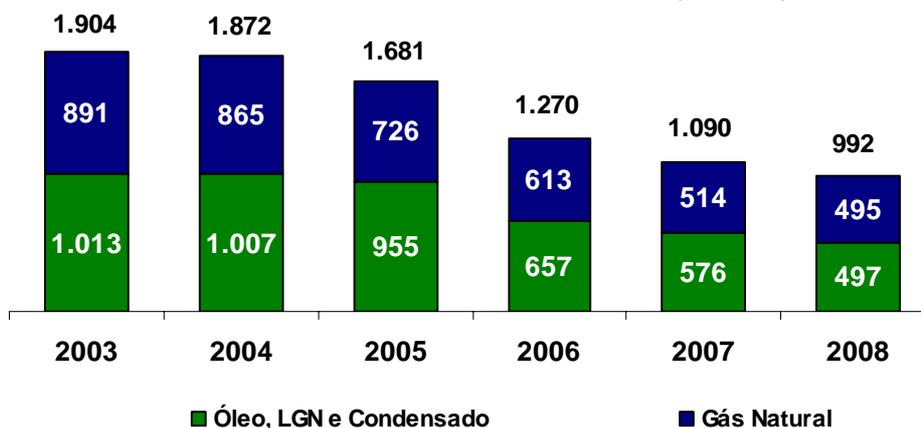
Produção Internacional de Óleo, LGN, Condensado e Gás Natural (mil boed)



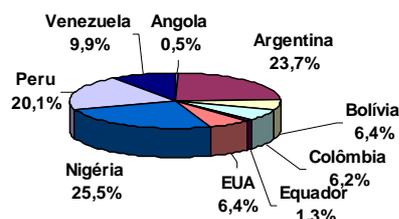
Custo Unitário de Extração Internacional (US\$/bbl)



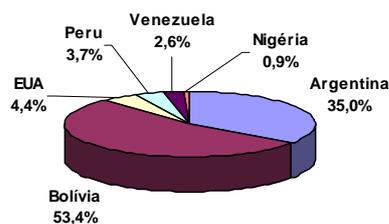
Reservas Provadas Internacionais de Óleo, LGN, Condensado e Gás Natural - Critério SPE (MM boe)



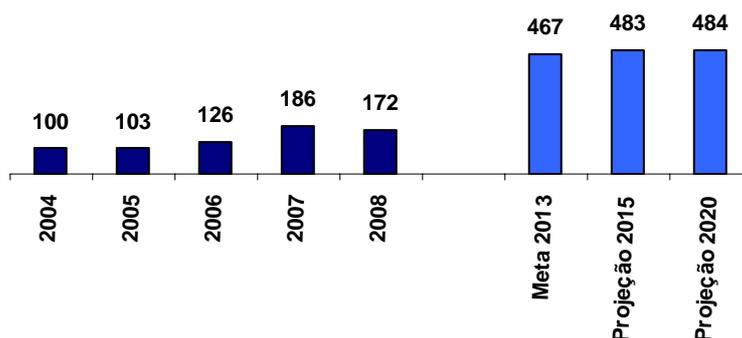
Reservas Provasdas Internacionais de Óleo e Condensado por País - Critério SPE



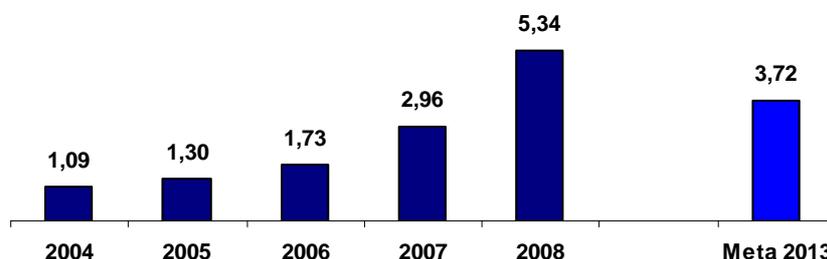
Reservas Provasdas Internacionais de Gás Natural por país - Critério SPE



Carga Processada - Internacional (mil bpd)



Custo Operacional do Refino - Internacional (US\$/bbl)



Expansão dos negócios

Em 2008, a Petrobras buscou ampliar suas atividades internacionais. A companhia assinou acordo para aquisição dos ativos de distribuição da ExxonMobil no Chile por cerca de US\$ 400 milhões e manteve sua estratégia de expansão no Golfo do México, arrematando em leilão 23 novos blocos exploratórios, por US\$ 179 milhões.

A companhia estabeleceu um acordo com a Cupet, empresa estatal petrolífera de Cuba, prevendo cooperação nos segmentos de exploração e produção, lubrificantes, refino, pesquisa, desenvolvimento e recursos humanos.

Também foi estabelecida uma parceria com a empresa americana Oil Shale Exploration Company (Osec) e a japonesa Mitsui para analisar a possibilidade de extração de óleo de rochas betuminosas geradoras, no estado americano de Utah, aplicando a tecnologia Petrosix®, patenteada pela Petrobras.

Em 2008 foram assinados os contratos entre Petrobras, Mitsui e Transocean para a estruturação do projeto do Navio-Sonda Petrobras 10.000. O navio, em construção no estaleiro Samsung, encontra-se em fase de testes. Também foram concluídas as negociações entre Petrobras, Mitsubishi e Schahin para o projeto do Navio-Sonda Petrobras II 10.000, em fase de construção e montagem no mesmo estaleiro.

Desenvolvimento dos negócios

América do Sul

Argentina – Em 2008, a Petrobras obteve aprovação regulatória da operação de aquisição da empresa Burlington Resources Argentina Holding Limited, por US\$ 77,6 milhões, que detinha respectivamente 52,4% e 25,7% dos blocos de Parva Negra e Sierra Chata. Com a operação, a companhia, que já operava ambos os ativos, passou a deter 100% de participação em Parva Negra e 45,5% em Sierra Chata.

A produção no país atingiu 51,7 mil bpd de óleo e 8,2 milhões de m³/dia de gás natural, totalizando 100 mil boe diários. Destacaram-se as regiões da Bacia Austral, Medanito, Puesto Hernandez e Entre Lomas. As reservas no país atingiram 290,6 milhões de boe.

Além dos ativos de E&P, a Petrobras possui as refinarias Ricardo Eliçabe e San Lorenzo (com capacidade conjunta de 81 mil bpd), que em 2008 processaram 71,4 mil bpd, com um fator de utilização de 88%. A companhia também detém 28,5% de participação na Refinaria Del Norte (Refinor), via sua subsidiária PESA. No setor de petroquímicos e fertilizantes, são quatro unidades: Puerto General San Martin, Zarate, Campana e Innova, esta última produzindo estireno, poliestireno e etilbenzeno.

A Petrobras também possui uma termelétrica a gás natural (Genelba), uma hidrelétrica (Pichi Picu Leufu) e a Transportadora Gás Del Sur, com a maior rede de gasodutos do país, além das participações na Edesur (distribuidora de energia em Buenos Aires) e na Companhia Mega, que comercializa etano, propano, butano e gasolina natural. Além disso, a companhia comercializa combustíveis e derivados em suas 651 estações de serviço.

Bolívia – A Petrobras manteve sua atuação nos segmentos de exploração e produção de gás e energia, concentrada nos campos de San Alberto e San Antonio. A produção em 2008 foi de 8,4 mil bpd de óleo e 7,8 milhões de m³/dia de gás natural, totalizando 54,5 mil boed, 10% a menos do que em 2007. Esta variação foi motivada pela execução das cláusulas contratuais que estabelecem o repasse da produção, segundo os critérios acordados com a estatal boliviana, apenas a partir de setembro de 2007. Desta forma, os efeitos da queda de produção só foram sentidos integralmente em 2008, já que de janeiro a agosto de 2007 foram mantidos os níveis de produção anteriores ao novo contrato.

Chile – Em agosto, a Petrobras assinou acordo com a ExxonMobil para adquirir, em 2009, por cerca de US\$ 400 milhões, os ativos da empresa no país. Com a operação, a companhia passará a atuar no segmento de Distribuição, com 233 postos de serviço, sendo 109 próprios, entre outros ativos, além de comercializar produtos de aviação em 11 aeroportos. A transação será concluída após a fase de integração dos sistemas operacionais e de informação.

Colômbia – A Petrobras está presente nos segmentos de E&P e Distribuição, com ativos que englobam 68 estações de serviço, uma base de armazenamento e uma fábrica de lubrificantes em Puente Aranda, comercializando o volume total de 491 mil m³ de combustíveis. A produção no país em 2008 foi de 15,3 mil bpd de óleo e 24 mil m³ dia de gás natural, totalizando 15,5 mil boed.

Equador – Em outubro, foi assinado acordo que estabelece o prazo de um ano para negociar a migração dos contratos de concessão do campo unificado de Palo Azul e do bloco 18, em que a Petrobras tem participação, para um novo modelo de contrato a ser apresentado pelo governo equatoriano. O bloco 18 teve produção média de 11,4 mil bpd.

Em 31 de dezembro, foi devolvido o bloco 31, segundo as condições estabelecidas em acordo com o governo. Os investimentos neste bloco somam cerca de US\$ 200 milhões. Antecipando a dificuldade de desenvolvimento do bloco, a companhia já havia feito provisão para a baixa de ativos (*write-off*) em 2007.

Paraguai – A Petrobras manteve sua atuação no segmento de Distribuição, com 165 postos de gasolina e 55 lojas de conveniência em todo o território paraguaio. A companhia também tem ativos na comercialização de GLP, além de instalações para armazenamento e comercialização de combustíveis e produtos de aviação nos aeroportos de Assunção e Cidade Del Este. Em 2008, 344 mil m³ de produtos foram vendidos no país.

Peru – A companhia fez uma descoberta de gás e condensado no bloco 57, que explora em consórcio, detendo participação de 46,2%. Os testes de produção, ainda em andamento, registram vazão de 1 milhão de m³/dia de gás e 198 m³/dia de condensado. Os dados disponíveis são insuficientes para definir com exatidão os recursos descobertos, mas as dimensões do reservatório permitem acomodar volumes de cerca de 2 TCF (56 bilhões de m³). A produção média no país em 2008 foi de 14,1 mil bpd de óleo e 336 mil m³/dia de gás natural, totalizando 16,1 mil boed.

Uruguai – Em 2008, foram comercializados 147,4 mil m³/dia de gás natural e um total de 458 mil m³ de combustíveis. A companhia atua no segmento de gás natural por meio de duas concessionárias de distribuição, nos mercados de Montevideu e no interior do país, e também no segmento de distribuição de combustíveis, com uma rede de 89 postos de gasolina e instalações para comercialização de produtos de aviação, marítimos, petroquímicos e asfalto.

Venezuela – Em 2008, a produção foi de 12,7 mil bpd de óleo pesado e 222 mil m³/dia de gás, totalizando 14,1 mil boed. Com atuação em quatro blocos, a companhia estuda ampliar suas atividades no país, analisando a possibilidade de produzir petróleo extrapesado em Carabobo I, na faixa do Orinoco, em associação com a Petróleos de Venezuela (PDVSA).

América do Norte

Estados Unidos – A Petrobras tem participação em 259 blocos marítimos no setor americano do Golfo do México, incluindo os 23 blocos arrematados no leilão realizado em março, sendo a operadora de 161. A companhia detém ainda direitos exploratórios em áreas terrestres no Texas.

O destaque em 2008 foi a participação na descoberta de hidrocarbonetos em águas ultraprofundas, no poço Stones, operado pela Shell, do qual a companhia detém 25%, em consórcio. O volume e a comercialidade da descoberta serão avaliados com perfurações adicionais. As perfurações iniciais demonstram o potencial deste reservatório, situado na área conhecida como Walker Ridge Quadrant, onde a companhia atualmente desenvolve a produção dos campos de Cascade e Chinook.

A produção média da Petrobras no Golfo do México foi de 4,6 mil boed, 60% menor do que a de 2007, em função de problemas de escoamento de produção no campo de Coulumb e do declínio da produção no campo de Cottonwood, além da temporada de furacões que paralisou temporariamente a produção da área.

No segundo ano de operação com a Petrobras como sócia, a Refinaria de Pasadena (PRSI), no Texas, com capacidade de 100 mil bpd, processou 68,8 mil bpd, em razão de paradas não programadas. Em outubro, a Câmara de Arbitragem, em processo internacional, proferiu sentença provisória considerando válida a opção de venda dos 50% de participação da Astra Oil Trading NV na PRSI à Petrobras America Inc., subsidiária da companhia nos EUA. Sendo a sentença confirmada, a companhia passará a deter 100% da PRSI e suas afiliadas.

México – A Petrobras manteve sua participação em dois contratos de serviços múltiplos para a Pemex, nos blocos Cuervito e Fronterizo. A produção média de gás natural atingiu cerca de 414 mil m³/dia.

África

Nigéria – Os projetos de Agbami (bloco OML 127) e Akpo (bloco OML 130) – campos gigantes na Bacia do Delta do Níger – constituem os principais investimentos da Petrobras no país, além do bloco exploratório OPL 315, onde a companhia atua como operadora.

Agbami, cujo pico de produção atingirá 250 mil bpd no início de 2010, iniciou sua produção em julho de 2008. A Petrobras detém 13% de participação nos investimentos do campo e participou ativamente de todas as fases de

desenvolvimento da produção. Em Agbami está em operação o maior FPSO do mundo.

Akpo, que entra em produção em 2009, deverá atingir o pico de 185 mil bpd ainda este ano. A parcela da Petrobras nos investimentos do bloco OML 130 é de 20%. Ainda neste bloco foram descobertas outras três acumulações: Egina, Egina Sul e Preowei. O projeto de desenvolvimento de Egina encontra-se em análise pelos órgãos de controle do governo nigeriano.

No bloco OPL 315, no qual a companhia é operadora com 45% de participação, as atividades exploratórias estão em andamento, e a perfuração do primeiro poço está prevista para 2010. A Petrobras detém ainda 37,5% de participação no OPL 324, onde atua como operadora, tendo concluído os trabalhos exploratórios e os compromissos contratuais, sem perspectiva de novas descobertas.

Angola – Destacaram-se as descobertas de óleo em N’Goma-1 e Sangos, confirmando o grande potencial do bloco 15/06, em que a companhia detém participação de 5%.

O bloco 2 na Bacia do Baixo Congo, onde a Petrobras detém 27,5% de participação, gerou uma produção média de 2,5 mil bpd em 2008. Nos demais blocos em que a Petrobras atua como operadora (6, 18 e 26) e participa de consórcio (34), continuam os trabalhos exploratórios.

Líbia – Na área 18 do setor líbio no Mar Mediterrâneo, na qual é operadora com 70% de participação, a Petrobras manteve o programa exploratório, realizando levantamentos sísmicos e interpretação geológica.

Tanzânia – O escritório local encontra-se em fase de abertura. A companhia está presente nos blocos 5 e 6, com 100% de participação. Em ambos foi dada continuidade ao programa exploratório, atendendo aos compromissos contratuais.

Moçambique – No bloco Zambezi Delta, em que a Petrobras possui 17% de participação, segue o cronograma exploratório, com a interpretação do levantamento sísmico realizado em 2008.

Senegal – A companhia detém participação de 40% no bloco Rufisque Profond, em águas profundas, que se encontra em fase de avaliação exploratória.

Ásia

Irã – A Petrobras cumpriu os compromissos contratuais com a realização de levantamentos sísmicos e perfuração de dois poços. Em Taftan-1 a descoberta de petróleo revelou-se subcomercial.

Turquia – Após a aquisição de dados sísmicos nos blocos Kirklarelli e Sinop, nas partes oeste e oriental do setor turco do Mar Negro, o ano de 2008 foi dedicado à continuidade das atividades exploratórias.

Paquistão – A companhia detém participação de 50% no bloco exploratório G, na Bacia dos Indus, no Oriente Médio, em parceria com a Oil and Gas Development Company Limited. O estudo de viabilidade técnica e econômica, em fase final, determinará a opção de ingresso no próximo período exploratório.

Japão – Foi concluída a aquisição do controle da refinaria Nansei Sekiyu, em Okinawa, que tem capacidade para processar 100 mil bpd e armazenar 9,6 milhões de barris de derivados, além de oferecer apoio logístico (píeres e monobóia) para distribuição dos produtos da companhia no mercado asiático.

Índia – A companhia manteve a parceria com a estatal indiana Oil and Natural Gás Corporation, via contrato de exploração e produção em três blocos exploratórios na Bacia de Krishna Godavari, Mahanadi e Cauvery, na costa leste do país.

Europa

Portugal – Ao longo do ano foram realizados investimentos em sísmicas, e os dados seguem em análise para decisão das atividades futuras. A companhia mantém um acordo que permite operar quatro blocos *offshore* na costa do país, na Bacia de Peniche, em parceria com as companhias portuguesas Galp Energia SGPS e Partex Oil and Gas.

ATIVOS INTANGÍVEIS

A Petrobras valoriza seus ativos intangíveis, reconhecendo sua importância fundamental para o valor de mercado da companhia e como diferencial competitivo. A estratégia de gestão de recursos intangíveis da Petrobras vem sendo sistematicamente reconhecida pelo mercado.

Em 2008, a companhia ficou novamente entre as 49 finalistas do *Global Most Admired Knowledge Enterprises (Make)*, prêmio concedido pela instituição inglesa Know Network às empresas que se destacam pela inovação e pela aplicação e desenvolvimento do conhecimento empresarial. A Petrobras foi a única finalista da América Latina. A instituição também classificou a companhia como a sexta entre as 18 maiores companhias do setor mundial de petróleo e gás natural.

Na segunda edição do Prêmio Intangíveis Brasil, a Petrobras foi premiada, ficando em primeiro lugar no setor de Infraestrutura e na categoria Conhecimento Corporativo, e em segundo lugar no *ranking* das 50 melhores empresas em gestão de intangíveis no Brasil. Organizada pela revista *Consumidor Moderno* em parceria com a consultoria DOM Strategy Partners, a premiação é concedida a empresas que geram valor a partir da gestão de seus ativos intangíveis.

O modelo de capital intelectual da companhia classifica os ativos intangíveis em capital de domínio tecnológico, organizacional, humano e de relacionamento. Para aprimorar a gestão desses ativos, a Petrobras mantém um projeto em parceria com o Instituto de Energia da Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio de Janeiro para estabelecer diretrizes e parâmetros de valoração quantitativa e qualitativa de cada um, incorporados a um sistema integrado de gestão.

Capital de domínio tecnológico

O compromisso da companhia com o desenvolvimento tecnológico se reflete no volume de recursos destinados às atividades de P&D, que em 2008 somaram R\$ 1,7 bilhão, mantendo o patamar de 2007.

A Petrobras é a empresa brasileira que mais gera patentes no Brasil e no exterior, e detém o domínio de inúmeras tecnologias. Em 2008, foram depositadas 72 patentes no país, 17% a mais que no ano anterior. O portfólio de patentes abrange todas as áreas de atuação da companhia.

O Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo Américo Miguez de Mello (Cenpes) é o responsável pelo desenvolvimento das tecnologias a serem incorporadas nos processos produtivos da companhia, atendendo às necessidades atuais e futuras da Petrobras. Para dar suporte a estas atividades, o Cenpes conta com um quadro técnico qualificado, formado por

mais de 2 mil profissionais, 60% com nível de formação universitária, sendo 58% com pós-graduação em nível de mestrado ou doutorado.

Nos últimos anos, o Cenpes tem ampliado a interação com as comunidades acadêmica e científica do Brasil e do exterior, participando de redes de pesquisa colaborativa e criando núcleos de competência em instituições nacionais, para atender às diversas vocações regionais. A rede de colaboração abrange uma centena de instituições de todas as regiões do País e mais de 70 empresas e instituições de Ciência & Tecnologia internacionais. A parceria envolve projetos multiclientes, pesquisas em sistema de cooperação, alianças estratégicas e intercâmbio tecnológico.

Com investimentos de cerca de R\$ 400 milhões por ano, a parceria com instituições nacionais de ciência e tecnologia tem sido fundamental para posicionar o parque tecnológico brasileiro, que dá suporte à atuação da companhia, em patamar semelhante ao dos mais avançados do mundo.

Projetos

Em 2008 foi concluída a caracterização geoquímica da Bacia do Espírito Santo, que, combinada com importantes avanços tecnológicos, irá contribuir para o desenvolvimento da produção no pré-sal. Também foram realizados testes do sistema de ancoragem do FPSO que irá operar na área de Tupi.

Além disso, em dezembro foi finalizada a modelagem integrada em 3D das bacias de Santos, Espírito Santo e Campos, que será fundamental na exploração das reservas dessas áreas.

Na Bacia de Campos, entrou em operação o projeto piloto de produção do reservatório de Siri, no campo de Badejo – um passo importante para consolidar a posição de liderança tecnológica da Petrobras na produção marítima de óleo extrapesado e viscoso. Outro destaque do ano foi a aplicação na cabeça de um poço produtor, no campo de Roncador, da tecnologia SGN (Sistema Gerador de Nitrogênio), que remove hidratos de gás de poços produtores submarinos, garantindo melhor escoamento do óleo e a continuidade operacional durante a extração.

Expansão da capacidade de processamento

Em 2008, foram concluídos os projetos básicos de engenharia da Refinaria Abreu e Lima, incorporando tecnologias desenvolvidas pelo Cenpes que aumentam a capacidade de processamento de óleos extrapesados e viscosos. O avanço destas tecnologias permitiu o processamento em escala piloto de óleo 8º API, por meio de Craqueamento Catalítico em Leito Fluidificado (*Fluid Catalytic Cracking* – FCC).

Essa nova técnica de processamento de petróleos não gera resíduos sólidos e é autossuficiente em consumo de energia, contribuindo para a sustentabilidade da atividade de refino. Outra tecnologia com foco na sustentabilidade é a

captura de CO₂ em unidades de coque, que foi desenvolvida em escala piloto e contribui para tornar o processamento mais limpo.

O Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) também teve seus projetos básicos de engenharia concluídos. O destaque é para a unidade de FCC petroquímico, que emprega tecnologia inovadora desenvolvida pela Petrobras e patenteada em diversos países, a ser aplicada em projetos futuros da companhia nas áreas de refino e petroquímica.

Biocombustíveis

Em 2008 foi desenvolvido o processo de produção de querosene de aviação feito a partir de matérias-primas renováveis (BIOQAV). Até dezembro de 2009, serão produzidos em escala piloto 50 m³ do novo combustível, para que seja realizado o primeiro teste de voo.

A Petrobras também investe no desenvolvimento de biocombustíveis de segunda geração, usando bagaço e palha de cana-de-açúcar como matéria-prima, além de outros resíduos vegetais. Em 2008, prosseguiram os testes em escala piloto para a produção de etanol a partir de bagaço-de-cana. Com base nas informações obtidas, será desenvolvido o projeto de uma unidade de produção em escala de demonstração, com conclusão prevista para 2009.

Capital organizacional

Marca

A marca Petrobras é um ativo estratégico da companhia, sendo uma das dez mais valiosas no Brasil, segundo a consultoria Brand Analytics. Em 2008, seu valor cresceu 28,2% em relação a 2007, passando a R\$ 2,8 bilhões.

No Dow Jones Sustainability Indexes (DJSI), pelo segundo ano consecutivo a Petrobras foi considerada *benchmark* em gestão de marcas, e, segundo o Reputation Institute, a companhia é a empresa de energia de melhor reputação no mundo, além de ser a empresa de melhor reputação no Brasil.

Este ano, a Petrobras concluiu o projeto de identificação das variáveis que compõem e constroem o valor de sua marca, estabelecendo métricas para acompanhar sua evolução e gestão. Esta metodologia permitiu, por exemplo, estimar o retorno, em valor de marca, dos investimentos feitos no patrocínio à Equipe AT&T Williams de Fórmula 1, que se encerrou em 2008.

A crescente internacionalização da companhia tornou as marcas de produtos e serviços da Petrobras potencialmente globais. Dessa forma, o desenvolvimento de marcas e o estabelecimento de cláusulas de proteção passaram a considerar sua possível utilização em diversos mercados do mundo.

Como reflexo de sua estratégia de proteção global de marcas e de desenvolvimento da propriedade intelectual, a companhia recebeu o prêmio de

melhor equipe de gestão de marcas da América Latina no World Trademark Review – Industry Awards e também foi nomeada membro dos Comitês de Trabalho da International Trademark Association.

Práticas de gestão

Ao longo do ano, a Petrobras prosseguiu com a implementação das metodologias internacionais Lean & Six Sigma (LSS), que visam aumentar o retorno financeiro sobre os investimentos por meio da otimização de processos. Os projetos piloto, realizados na fábrica de fertilizantes nitrogenados da Bahia e na Universidade Petrobras, e em duas plataformas de produção e duas refinarias, capacitaram 169 pessoas. Os projetos vão garantir à companhia um ganho financeiro inicial de US\$ 250 milhões por ano.

Em 2008, foi concluída a primeira fase do projeto de mapeamento dos macroprocessos da Cadeia de Valor da Petrobras. Já foram identificados os macroprocessos relativos às áreas de negócio, gestão e suporte – os dois últimos já desdobrados até o segundo nível da Cadeia.

Outro projeto concluído foi o de elaboração da Metodologia Corporativa para Gestão de Processos, com a participação de diversos segmentos da companhia, que contribuirá para a integração das iniciativas e processos da Petrobras.

Também foram criadas a Comissão de Organização e Gestão e a Subcomissão de Excelência Operacional, que funcionam como fóruns de otimização de processos, aprofundamento, disseminação, integração e aperfeiçoamento das diversas iniciativas e práticas de organização e gestão na companhia.

Capital humano

Gestão do conhecimento

A Petrobras considera seu capital humano um ativo essencial e proporciona a seus empregados oportunidades de desenvolver e aprimorar competências. Em 2008, pelo terceiro ano consecutivo, a companhia foi considerada *benchmark* no critério Desenvolvimento do Capital Humano do Dow Jones Sustainability Indexes (DJSI).

Além de cursos, palestras e *workshops* de aperfeiçoamento e treinamento, a companhia promove a troca de experiências entre seus funcionários, como parte de sua estratégia de gestão do conhecimento. A Petrobras concluiu em 2008 o Programa Corporativo de Gestão do Conhecimento, apresentado a todas as áreas da companhia na oficina “A Empresa que Aprende”, organizada pela Comissão de Gestão do Conhecimento.

Elaborado com a participação de diversos grupos de trabalho, o programa abrange os temas Estratégia do Conhecimento, Redes e Comunidades,

Aprendizagem Organizacional e Gestão do Conhecimento em Projetos, e inclui ainda a metodologia de Diagnóstico e Planejamento de Gestão do Conhecimento. Aplicada com sucesso em projetos piloto na Área Internacional, a metodologia permitirá a cada unidade da companhia realizar a Avaliação de Maturidade e Planejamento de sua Estratégia de Conhecimento.

Outras iniciativas bem-sucedidas foram continuadas e ampliadas, como o Programa de Educação Intercultural, para preparação e aperfeiçoamento da força de trabalho da Área Internacional; o Programa Desafios Petrobras, voltado à preservação e transmissão de conhecimentos técnicos, culturais e de negócio; e o Programa Comunidades de Prática, que promove a troca de experiências e conhecimentos técnicos na área de Exploração e Produção, envolvendo mais de 6 mil empregados. Também se destacaram os programas de Gestão do Conhecimento da Área de Abastecimento e Como a Organização Aprende, na área de Engenharia, baseado em lições aprendidas e boas práticas de gestão de projetos.

Além disso, a Petrobras participou de quatro grupos de estudo internacionais sobre *benchmarking* de práticas de gestão do conhecimento, coordenados pelo American Productivity & Quality Center, com foco nos temas Identificação de Especialistas Internos, Desenvolvimento de Conhecimentos Futuros, Novos Paradigmas na Inovação e Web 2.0.

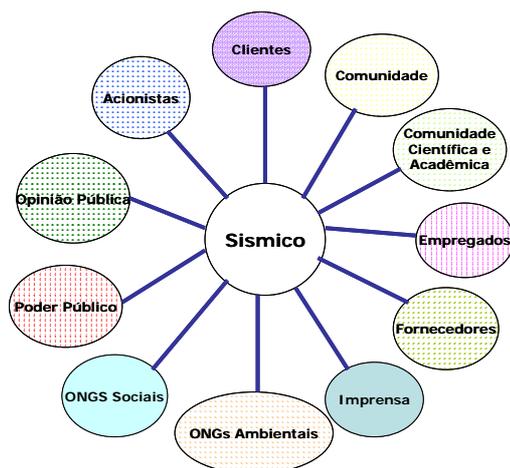
Qualificação de mão-de-obra

Em 2008, a Petrobras investiu cerca de R\$ 55 milhões no Plano Nacional de Qualificação Profissional do Prominp (Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás).

Desde o seu início, mais de 32 mil alunos foram beneficiados pelo plano, que pretende capacitar, até 2010, 112 mil profissionais em 175 especialidades, do nível básico ao superior. São oferecidos cursos gratuitos em mais de 80 instituições de ensino distribuídas por 17 estados, além de bolsas-auxílio para alunos desempregados durante o curso.

Capital de relacionamento

A Petrobras realiza regularmente pesquisas de opinião para monitorar a imagem e a reputação da companhia diante de seus diversos públicos de interesse. São avaliados 18 indicadores, que abrangem gestão, competitividade, crescimento, atuação no exterior, visão de futuro, apoio social, ética e responsabilidade social e ambiental.



Todas as informações são consolidadas no Sistema de Monitoramento da Imagem Corporativa (Sismico) e acompanhadas pela Administração da companhia, servindo de base para o planejamento das diretrizes e ações de comunicação e práticas de gestão nas diversas áreas.

Relacionamento com investidores

O ano de 2008 foi marcado por um expressivo crescimento da base de acionistas, que chegou a quase 1 milhão de investidores, 40% a mais do que em 2007. O desdobramento das ações da companhia ocorrido no primeiro semestre do ano e as políticas de divulgação e comunicação da Petrobras contribuíram para este aumento.

A companhia realizou mais de 500 reuniões e *conference calls* com investidores institucionais e participou de mais de 40 conferências e eventos no Brasil e exterior. Além de América do Norte e Europa, a companhia também promoveu *roadshows* na Ásia, Oriente Médio e Oceania.

No Brasil, foram organizadas mais de 20 visitas de investidores a unidades operacionais e instalações da Petrobras. Foi mantido o programa de participação de investidores em etapas esportivas patrocinadas, especialmente de Fórmula *Truck*, *Stock Car* e Fórmula 1.

Além disso, cerca de 80 mil pessoas participaram de palestras, encontros e *chats*, no Brasil e no exterior. Mais de 16 mil acionistas foram atendidos por telefone, e cerca de 5 mil cartas, faxes e *e-mails* foram respondidos.

Mantendo sua política de transparência, a companhia divulgou cerca de cem comunicados ao mercado, informando sobre aquisições, descobertas, desdobramento de ações e outros temas de impacto direto sobre as cotações de mercado.

Relacionamento com clientes

A relação da Petrobras com seus clientes segue as diretrizes estabelecidas no Modelo de Relacionamento com Clientes. Baseado em princípios de governança corporativa como equidade, transparência e responsabilidade

pelos resultados, o modelo procura estimular a cultura pró-cliente na companhia, e lhe confere uma identidade única no trato com o mercado, sem restringir a atuação independente das unidades.

A Petrobras mantém diversos canais de relacionamento. O principal é o Canal Cliente, área do *site* por onde é possível fazer pedidos, agendar retiradas, gerar pagamentos e acompanhar *online* todo o processo comercial. Lançado em 2000, o Canal tem mais de 6.700 usuários cadastrados e funciona diariamente, 24 horas no ar.

Outra ferramenta de relacionamento é a Pesquisa de Satisfação de Clientes, aplicada pela companhia desde 1997, que mede o grau de satisfação quanto à qualidade dos produtos, além de aferir os níveis de insatisfação e de fidelidade dos clientes.

A Petrobras também recebe dúvidas, reclamações e sugestões por meio do seu Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC), via *e-mail* e telefone, disponíveis também em seu *website*. Em 2008, foram feitos cerca de 7.700 contatos de clientes diretos pelo SAC.

Relacionamento com fornecedores

A Petrobras tem como diretriz priorizar o mercado nacional de bens e serviços sempre que este se mostrar competitivo e autossustentável. Em 2008, 78% das aquisições da companhia foram realizadas junto a fornecedores brasileiros – um aumento de oito pontos percentuais em relação a 2007. Apenas 19,4% dos bens e 22,5% dos serviços foram adquiridos de fornecedores estrangeiros. Ao todo, foram contratados US\$ 45,2 bilhões – US\$ 7 bilhões em bens e US\$ 38,2 bilhões em serviços.

Mais 13 mil novos fornecedores ingressaram no Portal Petronect, o portal de compras eletrônicas da Petrobras, que passou a ter 57 mil registrados, incluindo fornecedores de Brasil, Argentina, Bolívia, Colômbia, Equador, Estados Unidos, Peru, Cingapura e Venezuela. Desde 2003, a companhia efetuou pelo Portal 526 mil compras e contratações, 298 leilões diretos e 537 leilões reversos.

Para estimular o desenvolvimento de empresas fornecedoras de novos materiais e serviços, a Petrobras estabelece parcerias para cooperação tecnológica e convênios envolvendo fornecedores, universidades e Centros de Excelência. Ao final de 2008, havia 123 projetos de desenvolvimento em andamento, totalizando R\$ 223 milhões.

Procurando fortalecer o segmento de empresas de pequeno porte, a companhia mantém um convênio com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), que incentiva a inserção competitiva e sustentável na cadeia produtiva de óleo e gás. Seis mil empresas de 11 estados já participaram das ações desenvolvidas.

Além disso, a Petrobras mantém um cadastro corporativo de fornecedores de bens e serviços, que contempla requisitos técnicos, econômicos, legais e gerenciais, além de requisitos de SMS, específicos para fornecedores de serviços. Com cerca de 4.800 empresas, o cadastro serve de base para a seleção de fornecedores em licitações e contratações. As exigências para cadastramento ficam disponíveis no *site* da companhia.

Para o fornecimento de bens, estão em vigor as Condições de Fornecimento de Materiais (CFM-2005), estabelecidas a partir da interação com associações de classe. Os padrões de contratação e as diretrizes contratuais da Petrobras constam do Manual de Procedimentos Contratuais (MPC). Os documentos também estão disponíveis no *site* da companhia.

RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

Gestão em Responsabilidade Social

Em 2008, a Petrobras manteve sua atuação pautada por responsabilidade social e transparência, alinhada aos princípios do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU). Reafirmando seu compromisso com o desenvolvimento sustentável, a companhia desenvolveu e apoiou projetos de proteção ao meio ambiente e iniciativas para redução das desigualdades sociais. Foram R\$ 554,5 milhões investidos em 2.323 projetos sociais, ambientais, esportivos e culturais.

O Comitê de Gestão de Responsabilidade Social, ligado ao Comitê de Negócios e composto por gerentes executivos de áreas e de subsidiárias da companhia, reforçou seu papel de discutir questões sobre sustentabilidade e monitorar as atividades e iniciativas relacionadas ao tema. Entre os assuntos tratados em 2008 estão os desdobramentos da Política de Responsabilidade Social da Petrobras, lançada em 2007, e da inclusão do tema como função corporativa no Plano Estratégico 2020. Também foram tratados o Censo para a Diversidade Petrobras e as sistemáticas para investimentos em projetos sociais e ambientais.

O Censo obteve 62% de participação voluntária, resultado considerado excelente para sua primeira edição. A pesquisa teve o objetivo de levantar informações fundamentais para a elaboração de políticas, ações afirmativas e outras iniciativas para a promoção contínua da equidade e o combate à discriminação.

Política de Responsabilidade Social

A Petrobras mantém uma Política de Responsabilidade Social, que reúne as diretrizes sobre atuação corporativa, gestão integrada, desenvolvimento sustentável, direitos humanos, diversidade, princípios de trabalho, investimento social sustentável e compromisso da força de trabalho, além de expressar o conceito de responsabilidade social para a companhia.

Representações e reconhecimentos internacionais

Em 2008, a Petrobras participou dos principais fóruns e debates internacionais sobre responsabilidade social. A companhia foi convidada para o Fórum do Setor Privado sobre as Metas de Desenvolvimento do Milênio e Sustentabilidade da Produção de Alimentos, organizado pela ONU, participando das mesas-redondas “Energia e Biocombustíveis” e “Pobreza e Fome”. Também esteve presente nos debates da International Organization for Standardization (ISO) sobre a elaboração da ISO 26000, norma internacional de responsabilidade social a ser lançada em 2010.

Na primeira edição do prêmio GRI *Readers' Choice Awards*, realizada em maio, o Balanço Social e Ambiental 2006 da companhia foi eleito o melhor relatório nas categorias *All Stakeholders* (todos os públicos de interesse) e *Civil Society* (sociedade civil). O prêmio considera as opiniões dos leitores sobre relatórios de sustentabilidade de todo o mundo. Além disso, a Petrobras participou das reuniões do Conselho de *Stakeholders* da Global Reporting Initiative (GRI), como membro representante do setor empresarial.

Em abril, a companhia foi considerada uma das empresas de óleo e gás com alto nível de transparência quanto a seus rendimentos, segundo relatório da organização Transparência Internacional. O estudo avaliou 42 companhias e destacou a participação de 17 na Extractive Industries Transparency Initiative (EITI), da qual a Petrobras faz parte.

A companhia esteve ainda nas reuniões do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD), realizadas na Suíça e na África do Sul, e nos debates da Partnering Against Corruption Initiative (PACI), promovidos pelo World Economic Forum, nos Estados Unidos.

O desempenho da Petrobras permitiu à companhia manter-se, pelo terceiro ano consecutivo, no Dow Jones Sustainability Indexes (DJSI), o mais importante índice mundial de sustentabilidade.

A Petrobras foi a público reafirmar seu compromisso com a responsabilidade social e assegurar que em nenhum momento deixou de cumprir a legislação ambiental vigente no País, em resposta a alegações de que estaria desrespeitando a Resolução 315/2002 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama). Além disso, comprometeu-se a fornecer o Diesel S-50 (com menor teor de enxofre) já a partir de janeiro de 2009, de acordo com o cronograma acertado entre Ministério Público Federal, Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Renováveis (Ibama), Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), fabricantes de veículos, fabricantes de motores, Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) e Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb).

Segurança, Meio Ambiente e Saúde

O compromisso com segurança, meio ambiente e saúde (SMS) faz parte do planejamento estratégico da Petrobras. Em 2008, a companhia investiu R\$ 2,4 bilhões em segurança, R\$ 1,7 bilhão em ações de proteção ao meio ambiente e R\$ 365 milhões em saúde, totalizando R\$ 4,5 bilhões.

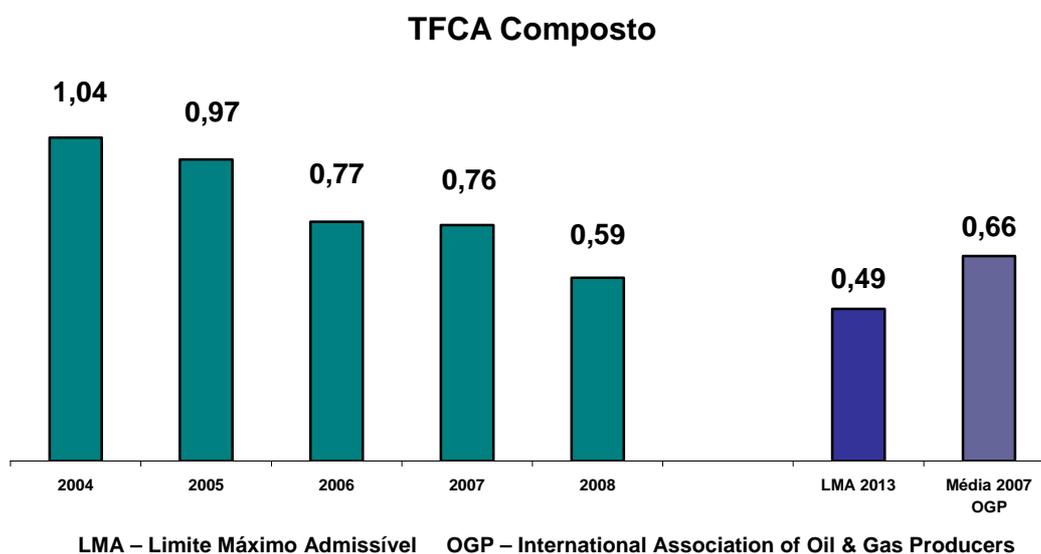
Com o objetivo de alcançar padrões internacionais de excelência em SMS, a Petrobras deu continuidade aos projetos Excelência em SMS e Mudança Climática, que reúnem as principais ações corporativas da companhia na área e constam do Plano Estratégico 2020.

Ao final do ano, 93% das unidades certificáveis no Brasil e no exterior estavam em conformidade com as normas ISO 14001 (relativa a meio ambiente) e BS 8800 ou OHSAS 18001 (relativas a segurança e saúde), recebendo as respectivas certificações, concedidas por organismos nacionais e internacionais. Além disso, 52 unidades operacionais de Brasil, Argentina, Estados Unidos, Peru e Equador passaram pelo processo interno de avaliação da gestão, que mensura a aplicação das práticas de SMS na companhia.

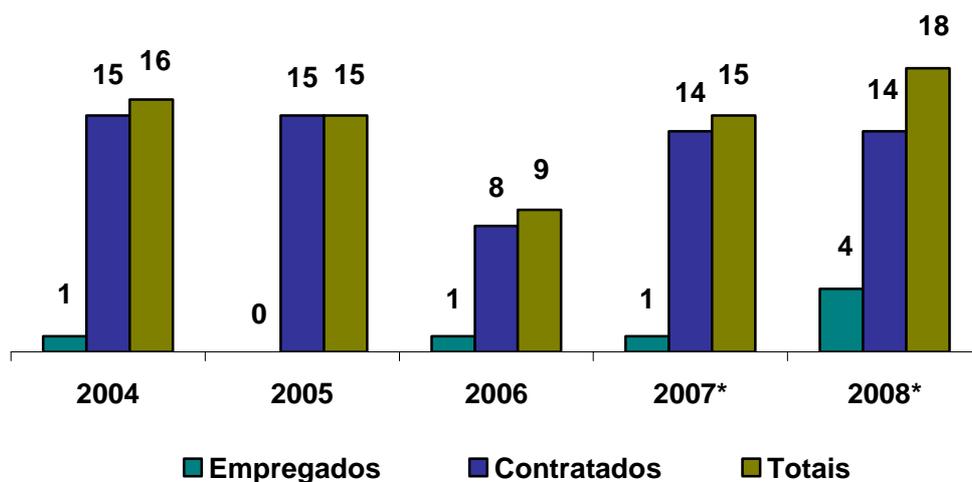
Segurança operacional

Mantendo a tendência dos anos anteriores e alcançando desempenho comparável ao das referências internacionais da indústria de petróleo e gás, a Petrobras registrou em 2008 uma redução para 0,59 na Taxa de Frequência de Acidentados com Afastamento (TFCA), que corresponde ao número de acidentados com afastamento para cada milhão de homens-horas de exposição ao risco, mesmo em um cenário de aumento da atividade operacional.

Já a Taxa de Acidentados Fatais (TAF), equivalente ao número de fatalidades por 100 milhões de homens-horas de exposição ao risco, passou de 2,28 em 2007 para 2,40 em 2008. O número de fatalidades na força de trabalho, incluindo empregados próprios e terceirizados, foi de 18. Do total de casos, cinco estão relacionados a um acidente aéreo e quatro a acidentes de trânsito – uma acentuada redução em relação às nove fatalidades em acidentes de trânsito registradas em 2007, como resultado das diversas ações de prevenção feitas pela companhia nessa área.

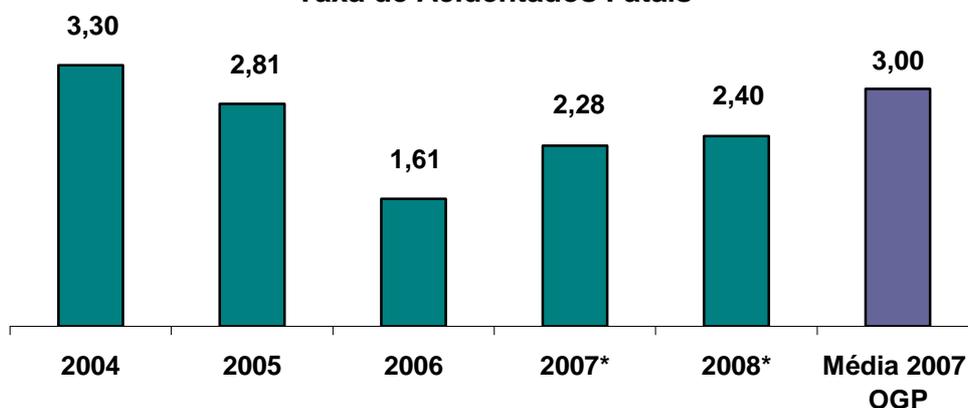


Número de Fatalidades



(*) – Os indicadores passaram a incluir as fatalidades em acidentes de trânsito na área de distribuição

Taxa de Acidentados Fatais



*Os indicadores passaram a incluir as fatalidades em acidentes de trânsito na área de distribuição

Meio ambiente

As ações de responsabilidade ambiental tiveram como foco o aumento da ecoeficiência de processos e produtos, visando à redução do consumo de recursos naturais e dos impactos sobre o meio ambiente.

Emissões atmosféricas e mudança climática

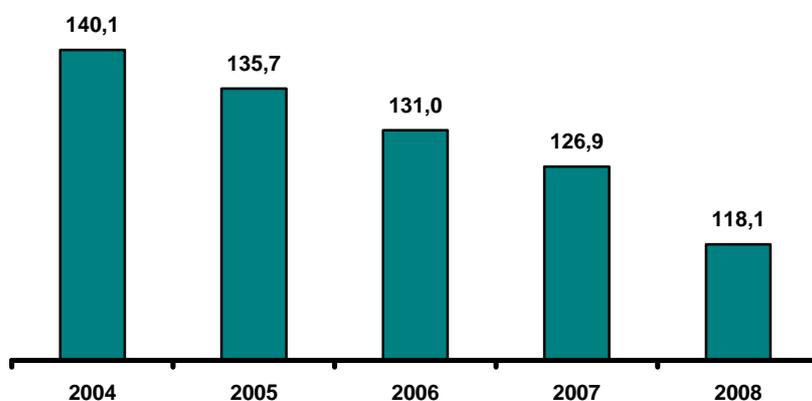
O principal objetivo de gestão da Petrobras quanto à mudança climática é reduzir a intensidade das emissões de gases de efeito estufa (GEE) em seus processos e produtos, de forma a alcançar os níveis considerados de excelência na indústria de energia mundial, contribuindo para a sustentabilidade do negócio e para a mitigação da mudança climática global.

A companhia monitora suas emissões atmosféricas por meio do Sistema de Gestão de Emissões Atmosféricas (Sigea), que faz o inventário das principais emissões, especialmente os GEE (dióxido de carbono, metano e óxido nítrico) e poluentes regulados (monóxido de carbono, óxidos de enxofre e nitrogênio,

compostos orgânicos voláteis e material particulado), mantendo um histórico atualizado desde 2002. O acompanhamento da evolução das emissões é fundamental para o planejamento dos esforços de redução pela Petrobras, que priorizam a eficiência energética, a redução da queima do gás associado, o uso de fontes renováveis de energia e a pesquisa e desenvolvimento tecnológico.

Em 2008, a companhia evitou a emissão de 930 mil toneladas de dióxido de carbono (CO₂), conforme registrou seu indicador Emissões Evitadas de Gases de Efeito Estufa. A Petrobras pretende evitar a emissão de 2,3 e 4,5 milhões de toneladas de CO₂ em 2009 e 2013, respectivamente. As metas traçadas pela companhia permitem atenuar a curva de crescimento do volume de emissões sem restringir a expansão dos negócios, considerando-se um cenário de *business as usual* (forma habitual de condução do negócio).

Emissão de Óxidos de Enxofre - SOx (toneladas)



Recursos hídricos e efluentes

A Petrobras tem em andamento mais de 70 projetos relacionados a sistemas de tratamento e distribuição de água, coleta e tratamento de efluentes e reúso de água em diferentes áreas e subsidiárias. Em 2008, a companhia captou 195,2 milhões de m³ de água doce para uso em suas operações.

Entre os projetos, destaca-se o da Refinaria de Capuava (Recap), em São Paulo, a primeira unidade da Petrobras com descarte zero de efluentes. A Estação de Reúso de Água inaugurada na refinaria em 2008 reduzirá a captação de água em cerca de 0,7 milhão de m³ por ano. Além disso, os efluentes da Estação poderão ser usados para fins industriais pela Petrobras e por outras empresas da região.

Já os projetos nas refinarias Henrique Lage (Revap) e Presidente Getúlio Vargas (Repar), com conclusão prevista para 2009 e 2011, respectivamente, permitirão uma economia de mais de 7,6 milhões de m³ de água por ano.

Resíduos

A Petrobras adota diversas medidas para gestão e minimização de resíduos. Em 2008, estabeleceu um limite máximo admissível (LMA) para a geração de resíduos sólidos perigosos em seus processos. O volume de resíduos gerados foi de 233 mil toneladas, ficando abaixo do LMA de 293 mil toneladas definido para o ano, mesmo com o aumento da produção de óleo cru e refinados.

A companhia também investe no desenvolvimento de tecnologias inovadoras para reaproveitamento e minimização de resíduos, e tem buscado ampliar o percentual de reciclagem e reúso em suas unidades. Em 2008, 30% dos resíduos sólidos perigosos foram reaproveitados.

Biodiversidade

A Petrobras desenvolve inúmeras iniciativas para a preservação e a recuperação da biodiversidade. Em 2008, prosseguiu com o mapeamento de regiões sensíveis, protegidas e vulneráveis em suas áreas de influência. Os dados mapeados alimentarão um sistema de informações geográficas (SIG) que também abrigará outras informações sobre biodiversidade. A base de dados ajudará a companhia a prevenir e solucionar eventuais impactos à biodiversidade do entorno de suas operações.

Além disso, a companhia mantém o Centro de Excelência Ambiental da Petrobras na Amazônia (Ceap), que até 2012 receberá cerca de R\$ 500 milhões em investimentos. Por meio do Ceap são estabelecidas parcerias com universidades, instituições de pesquisa, órgãos governamentais e ONGs, com o objetivo de consolidar informações e conhecimentos que ajudem a minimizar o impacto das atividades da companhia sobre o ecossistema da região amazônica.

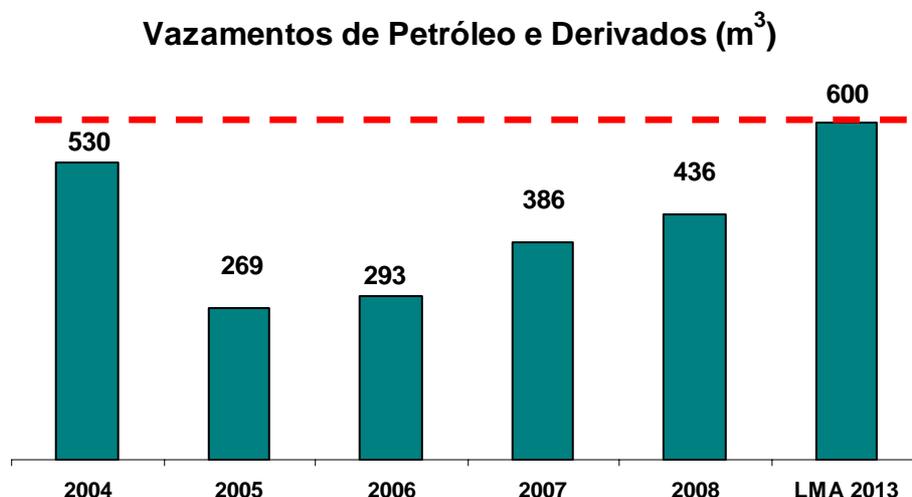
Atuação em emergências

A política de atuação em emergências conta com dez Centros de Defesa Ambiental (CDAs) em operação permanente, equipados com embarcações especiais, recolhedores de óleo e barreiras de contenção e absorção, além de profissionais capacitados. Treze bases avançadas dos CDAs dão cobertura a diversas regiões do País. A companhia também mantém em operação permanente três embarcações para o combate a emergências na Baía de Guanabara, no litoral de São Paulo e na costa de Sergipe e Alagoas.

Em 2008, a Petrobras promoveu sete simulados regionais, envolvendo a Marinha do Brasil, Defesa Civil, Corpo de Bombeiros, Polícia Militar, órgãos ambientais, prefeituras e comunidades locais, além de quatro exercícios simulados de grande porte em unidades da Argentina, Colômbia, México e Uruguai.

Vazamento de petróleo e derivados

O volume de vazamentos em 2008 ficou 40% abaixo do limite máximo admissível (LMA) estabelecido para o ano, mantendo-se em nível compatível com os referenciais de excelência da indústria mundial de petróleo e gás.



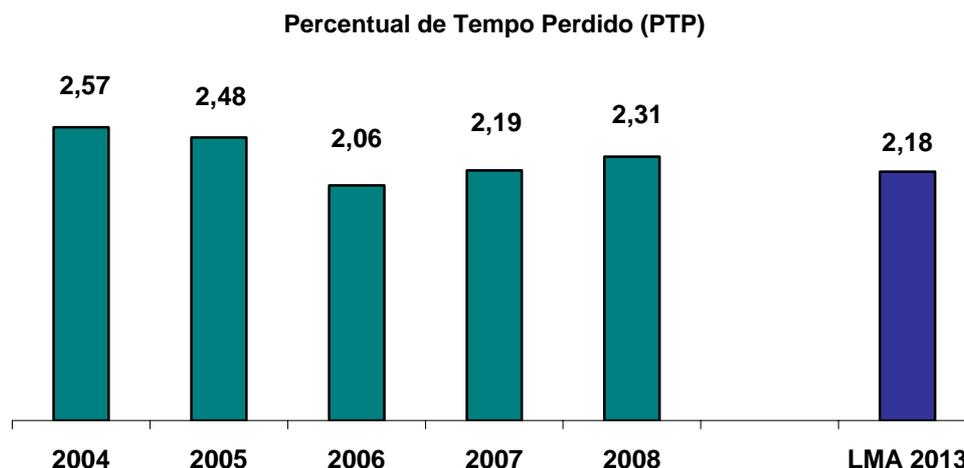
Saúde

A Petrobras desenvolve diversas ações para promover a saúde e o bem-estar de seus funcionários, estimulando práticas organizacionais benéficas e a adoção de um estilo de vida saudável. Em 2008, organizou uma série de iniciativas para a promoção da alimentação saudável, que se somaram às de estímulo à atividade física e de prevenção e controle do tabaco, álcool e outras drogas, já em andamento.

Definidas com base no perfil epidemiológico dos empregados, as ações incluíram avaliação nutricional periódica individual, educação alimentar para funcionários e familiares, e orientação sobre a composição nutricional das refeições servidas nas unidades, além de orientação sobre as exigências de controle higiênico-sanitário em instalações da companhia e de empresas prestadoras de serviço. Essas ações se estendem a todas as situações em que há alimentação fornecida pela Petrobras, incluindo eventos internos e externos.

Em relação à HIV/Aids, a política da Petrobras tem como princípios a não-discriminação, a confidencialidade, o aconselhamento e a adoção de medidas de assistência, educação para saúde e vigilância epidemiológica da doença.

A companhia acompanha os resultados na área de saúde por indicadores como o Percentual de Tempo Perdido (PTP), referente aos afastamentos de empregados do trabalho por doenças ou acidentes. Em 2008, foi registrado um PTP de 2,31%.



Patrocínios

Projetos sociais

Os principais investimentos da companhia em projetos sociais estão concentrados no programa Desenvolvimento & Cidadania Petrobras, que tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional, promovendo inserção social digna e produtiva de pessoas que vivem em situação de desvantagem social. Em 2008, dos R\$ 225 milhões investidos em projetos sociais, 95,7% foram destinados a iniciativas apoiadas pelo programa.

O programa envolve projetos de longo prazo em todo o País, considerando três linhas de ação: geração de renda e oportunidade de trabalho, educação para a qualificação profissional e garantia dos direitos da criança e do adolescente. Uma das modalidades do Desenvolvimento & Cidadania Petrobras é a seleção pública, que contemplou 72 novos projetos na edição 2007, cujos resultados foram divulgados em maio de 2008.

A Petrobras acompanha o desenvolvimento dos projetos apoiados por meio de um conjunto de indicadores e metas de desempenho, que tornam possível monitorar e avaliar de forma integrada os resultados em todo o território nacional. Em 2008, foi estabelecida uma sistemática de investimentos sociais para a Petrobras e elaborado um manual de boas práticas de gestão de investimentos sociais, que considera as três dimensões da sustentabilidade – econômica, social e ambiental – e tem como referência as metodologias usadas pelo Pacto Global da ONU, GRI, Agenda 21 e WBCSD.

Os resultados parciais do Desenvolvimento & Cidadania Petrobras contabilizam 520 mil pessoas atendidas diretamente, 6.865 postos de trabalhos gerados por investimento direto, elevação de 201% na renda média *per capita* dos participantes dos projetos e 34% dos participantes de cursos profissionalizantes com certificados reconhecidos pelo Sistema Nacional de Certificação Profissional. Além disso, 23% do público atendido está na faixa de 15 a 29 anos, e 96% dos participantes dos projetos voltados à proteção de

crianças e adolescentes tiveram o período total de atendimento concluído. As informações foram obtidas junto a 295 projetos corporativos.

Outra ação da Petrobras no âmbito social é o repasse de recursos ao Fundo para a Infância e a Adolescência (FIA). Em 2008, foram destinados aproximadamente R\$ 48,5 milhões a 268 projetos. As principais iniciativas, em parceria com a Secretaria Especial de Direitos Humanos e conselhos municipais, estaduais e nacional dos direitos da criança e do adolescente, visam atuar nas seguintes áreas: trabalho infantil, exploração sexual, violência doméstica, medidas socioeducativas e convivência familiar e comunitária, entre outras.

Projetos ambientais

A companhia investe em projetos ambientais e apoia iniciativas que visem à preservação ambiental e à difusão da consciência ecológica por meio do Programa Petrobras Ambiental (PPA), colaborando para o desenvolvimento de uma agenda ambiental brasileira. Em 2008, foram investidos R\$ 53 milhões em 173 projetos em todo o País.

Em agosto, a Petrobras lançou a nova etapa do programa, que vai destinar, no período 2008-2012, R\$ 500 milhões a patrocínios e outras ações estratégicas, como o fortalecimento das organizações ambientais e de suas redes e a disseminação de informações para o desenvolvimento sustentável.

O terceiro processo de seleção pública do PPA teve seus resultados divulgados em dezembro. A seleção contemplou 47 iniciativas de todas as regiões do País, que receberão um total de R\$ 60 milhões nos próximos dois anos.

O novo tema do PPA é “Água e clima: contribuições para o desenvolvimento sustentável”, ampliando a temática da fase anterior, que abrangia a água e sua biodiversidade. O programa possui três linhas de atuação: gestão de corpos hídricos superficiais e subterrâneos; recuperação ou conservação de espécies e ambientes costeiros, marinhos e de água doce; e fixação de carbono e emissões evitadas.

Programa De Olho no Ambiente

O Programa De Olho no Ambiente foi criado em 2004 com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento sustentável em comunidades de baixo índice de inclusão social em áreas de influência das unidades da Petrobras, estreitando o relacionamento da companhia com as comunidades envolvidas e sistematizando um processo de diálogo permanente.

A metodologia do programa fortalece os processos naturais comunitários. Em 2008, o De Olho no Ambiente alcançou 352 agendas comunitárias, em 144 municípios brasileiros. Os produtos gerados colaboram para a identificação de oportunidades de atuação para o Programa Desenvolvimento & Cidadania Petrobras e o Programa Petrobras Ambiental.

Patrocínio cultural

A política de patrocínio cultural da Petrobras se alinha ao Planejamento Estratégico da companhia, que, ao lado da rentabilidade, ressalta seu compromisso com a responsabilidade social e com o crescimento do País. A companhia se empenha em defender e valorizar a cultura brasileira por meio de uma política de patrocínios de alcance social, articulada com as políticas públicas para o setor e focada na afirmação da identidade brasileira.

Ao longo do ano, a Petrobras destinou R\$ 206,8 milhões para a cultura e patrocinou cerca de mil projetos. Por meio de seleções públicas e escolha direta, as ações apoiadas pela companhia visam contribuir para o fortalecimento das oportunidades de criação, produção, difusão e fruição da cultura brasileira. Além disso, a Petrobras patrocina projetos que buscam contribuir para a permanente construção da memória cultural brasileira, consolidando o trabalho de resgate, recuperação, organização e registro do acervo material e imaterial da nossa cultura, priorizando aqueles em situação de risco, ampliando o acesso a esses acervos.

Em 2008, a companhia lançou a quinta edição do Programa Petrobras Cultural (PPC), que destina R\$ 42 milhões para seleções públicas de projetos. Por intermédio do programa, a Petrobras patrocina projetos de interesse público e proporciona o acesso democrático aos recursos. O PPC é a principal ação da companhia na área cultural e o que mais destina verba a programas de patrocínio à cultura lançados no País. Os processos são transparentes e amplamente divulgados em todo o Brasil.

O PPC é formado pelas linhas de atuação "Produção e Difusão", "Preservação e Memória" e "Formação e Educação para as Artes". Nestes três segmentos são patrocinados projetos que abrangem cinema, literatura, artes cênicas, cultura digital, música, artes visuais e patrimônio imaterial. Os projetos de Patrimônio Edificado são patrocinados mediante convite pela companhia, que, prioritariamente, atende a ações de restauro de bens tombados e de notória importância para a história, a arquitetura e a cultura brasileira, observando-se ainda a urgência da ação de restauro em questão.

Patrocínio esportivo

A Petrobras é uma das maiores incentivadoras do esporte no Brasil. Em pesquisa realizada pela consultoria internacional Market Analysis, a marca Petrobras é apontada como a mais associada ao esporte nacional. Em 2008, a companhia investiu cerca de R\$ 61,4 milhões em projetos de todo o País, por meio dos programas Petrobras Esporte Motor e Petrobras Esporte de Rendimento.

No Programa Petrobras Esporte de Rendimento, a companhia apoia o handebol, o surfe e o tênis, além do futebol, com o patrocínio ao Clube de Regatas do Flamengo, time com o maior número de torcedores no País. Também incentiva o olimpismo brasileiro, com o patrocínio oficial ao Comitê Olímpico Brasileiro (COB). Além disso, foi uma das primeiras empresas a

utilizar os benefícios da Lei Federal de Incentivo ao Esporte, patrocinando a preparação da Delegação Brasileira para os Jogos de Pequim em 2008.

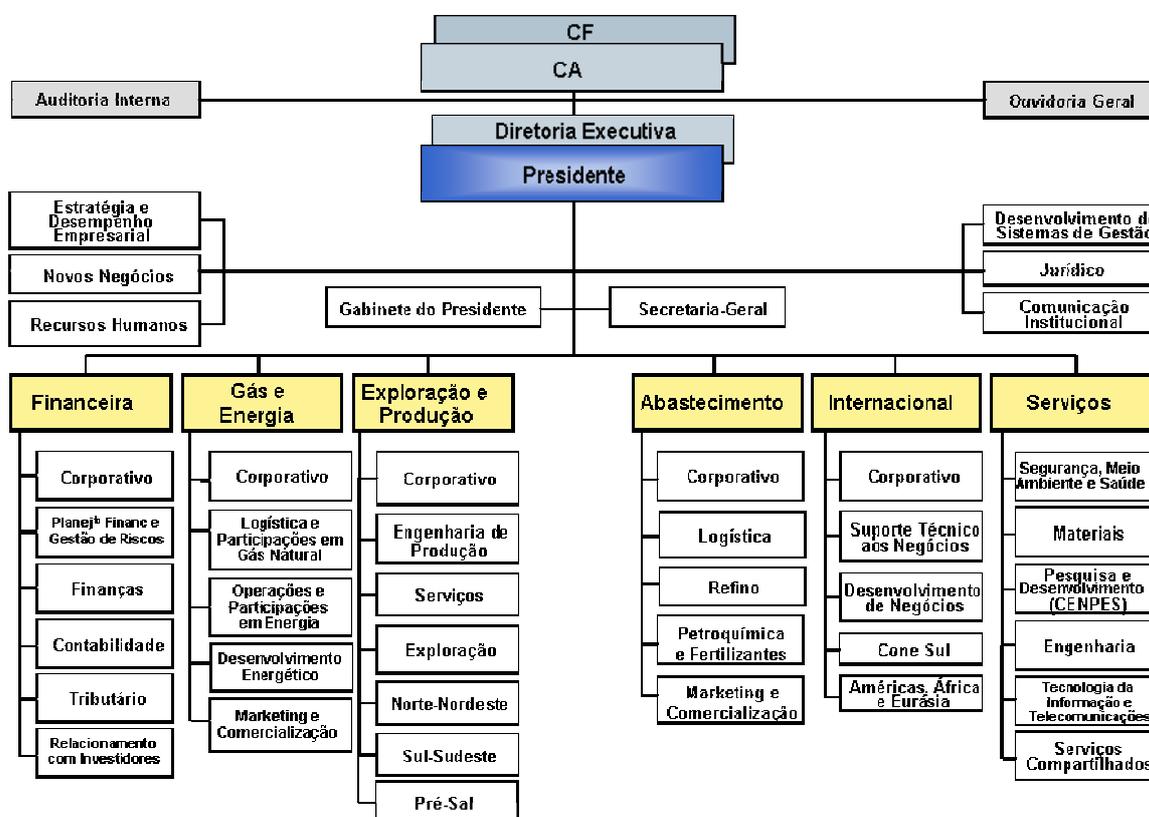
No Programa Petrobras Esporte Motor, a companhia atua com foco na cooperação tecnológica, utilizando as pistas de competição para pesquisa e desenvolvimento de seus produtos, sob as condições mais rigorosas. Um exemplo significativo foi a parceria técnica com a equipe Williams de Fórmula 1, encerrada no final de 2008. O resultado foi o desenvolvimento da Gasolina *Podium*, considerada atualmente o melhor combustível disponível no mercado brasileiro, representando a seriedade e o alto nível de comprometimento da Petrobras com o setor.

ORGANIZAÇÃO GERAL DA PETROBRAS

Aprovado pelo Conselho de Administração em outubro de 2000, o modelo de organização da Petrobras vem sendo aprimorado para se ajustar ao Plano Estratégico. Em 2008, foram promovidas mudanças na estrutura organizacional, que resultaram na implementação de novo modelo de organização e gestão em unidades da companhia e na criação da gerência executiva de Pré-Sal na Área de Negócio Exploração e Produção.

Na Área Financeira, foi criado o Centro de Operações Financeiras Petrobras, que passa a executar, de forma concentrada, transações financeiras, contábeis e tributárias. As atividades relacionadas a biocombustíveis foram transferidas para a nova subsidiária integral, Petrobras Biocombustível S.A. Também se deu continuidade à transferência das atividades de telecomunicações para a Área de Serviços, com a criação da gerência executiva de Tecnologia da Informação e Telecomunicações. Além disso, para unidades no exterior vinculadas à Área de Negócio Internacional, foram aprovados projetos de reestruturação.

ORGANIZAÇÃO GERAL PETROBRAS



Conselho de Administração

Dilma Vana Rousseff – Presidente
Silas Rondeau Cavalcante Silva
Guido Mantega
José Sergio Gabrielli de Azevedo
Francisco Roberto de Albuquerque
Fábio Colletti Barbosa
Jorge Gerdau Johannpeter
Luciano Galvão Coutinho

Diretoria Executiva

José Sergio Gabrielli de Azevedo
Presidente

Almir Guilherme Barbassa
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Renato de Souza Duque
Diretor de Serviços

Guilherme de Oliveira Estrella
Diretor de Exploração e Produção

Paulo Roberto Costa
Diretor de Abastecimento

Maria das Graças Silva Foster
Diretora de Gás e Energia

Jorge Luiz Zelada
Diretor Internacional

Conselho Fiscal

Titulares

Marcus Pereira Aucélio
César Acosta Rech
Túlio Luiz Zamin
Nelson Rocha Augusto
Maria Lúcia de Oliveira Falcón

Suplentes

Eduardo Coutinho Guerra
Edison Freitas de Oliveira
Ricardo de Paula Monteiro
Maria Auxiliadora Alves da Silva
Celso Barreto Neto